UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Modernas
Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americanas

RAMIRO CARLOS HUMBERTO CAGGIANO BLANCO

Atenuação pragmática e problemas de intercompreensão: um estudo intercultural entre paulistanos e cordobeses

Versão corrigida

São Paulo
2016

RAMIRO CARLOS HUMBERTO CAGGIANO BLANCO

Atenuação pragmática e problemas de intercompreensão: um estudo intercultural entre paulistanos e cordobeses

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Língua Espanhola.

Área de concentração: Línguas Estrangeiras Modernas - Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. María Zulma Moriondo Kulikowski

São Paulo
2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: CAGGIANO BLANCO, Ramiro Carlos Humberto
Título: Atenuação pragmática e problemas de intercompreensão: um estudo intercultural entre paulistanos e cordobeses

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Língua Espanhola.
Área de concentração: Línguas Estrangeiras Modernas - Espanhol.
Orientadora: Profa. Dra. María Zulma Moriondo Kulikowski

Aprovado em:

Banca Examinadora

Profa. Dra. María Zulma Moriondo Kulikowski Instituição: DLM / USP

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. Luiz Antonio da Silva Instituição: DCV / USP

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. Profa. Dra. Leticia Rebollo Couto Instituição: UFRJ

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Suplentes:

Prof. Dr. Artarxexes Tiago Modesto (FALS)

Elisabetta Santoro (DLM/USP)

Aos meus pais *in memoriam*

A minha esposa

Agradecimentos

A María Zulma Kulikowski, minha orientadora, por seus estímulos, paciência, apoio, sugestões, por seu compromisso com os estudos da linguística e, principalmente, pelo amor pela pragmática.

Ao Professor Luis Silva, pelas discussões formativas levantadas nos cursos e reuniões.

Ao Professor Antonio Briz, pela paciência e sabedoria de ter debatido com quem na época pouco sabia dos estudos da cortesia.

Á Professora Yedda Blanco e aos alunos da FMU dos cursos de Artes e Letras que contribuíram com o *corpus* da pesquisa em português,

Aos professores e alunos do Professorado da Faculdade de Letras da Universidade Nacional de Córdoba que me permitiram realizar o levantamento de dados.

Chupar no es chupar.
Cita no es cita.
Dar no es dar.
Caer no es caer.
Soplar no es soplar.
Pinza no es pinza.
Fierro no es fierro.
Máquina no es máquina.
Capucha no es capucha.
Submarino no es submarino.
Personal no es personal.
Parrilla no es parrilla.
Apretar no es apretar.
Quebrar no es quebrar.
Canta no es cantar.
Volar no es volar.
Dormir no es dormir.
Limpiar no es limpiar.
Guerra no es guerra.
Cuerpo no es cuerpo.
Desaparecer no es desaparecer.
Morir no es morir.
Ser no es ser.
Yo, nada.

Ángela Urondo Raboy
(escritora, filha de Alicia Raboy e do jornalista e poeta Francisco "Paco" Urondo, ambos "desaparecidos" pela ditadura militar argentina)

RESUMO

CAGGIANO BLANCO, R. C. H. **Atenuação pragmática e problemas de intercompreensão: um estudo intercultural entre paulistanos e cordobeses.** 2015.195f. Tese (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Discutimos nesta pesquisa o uso dos elementos de Cortesia, em especifico, a atenuação, entendida como categoria pragmática que afeta as relações interpessoais enquanto atividade linguística (redução do dito e do dizer) e social (aproximação ou não distanciamento do outro). Enfatizando estes aspectos, o trabalho tem como objetivo comparar o emprego de procedimentos linguísticos de atenuação na produção de *atos diretivos* e *respostas não preferidas* (atos de fala não corteses), por estudantes universitários das cidades de São Paulo (Brasil) e Córdoba (Argentina). Ainda, explicar as diferenças tendo como base os conceitos de sociedades de aproximação e distanciamento (HAVERKATE, 2004 e BRIZ, 2007) e analisar as diferenças nas interpretações que realizaram os estudantes da cidade argentina dos enunciados formulados pelos paulistanos. Nesta investigação, formulou-se e aplicou-se questionário de coleta de dados denominado testes sociais no qual apareceram situações de interação no ambiente de trabalho e da faculdade. No processo analítico deste fenômeno, usamos o método comparativo salientando as relações quantitativas e qualitativas dos enunciados estabelecidos pelos paulistanos e cordobeses, analisando dois tópicos, a comparação dos procedimentos de atenuação empregados; e a interpretação dos enunciados (dos estudantes paulistanos) feita pelos alunos de Córdoba. Como resultado, verificamos o uso acentuado de procedimentos de atenuação por parte dos paulistanos, causando interpretações díspares por parte dos cordobeses.

Palavras-chave: Pragmática. Cortesia. Atenuação. Interculturalidade.

ABSTRACT

CAGGIANO BLANCO, R. C. H. **Pragmatic attenuation and problems of reciprocal understanding: an intercultural study between paulistanos and cordobeses.** 2015.195f. Tese (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Discussed in this study the use of Courtesy elements in specific, attenuation, understood as a pragmatic category that affects interpersonal relationships as linguistic activity (reduction of said and say) and social (approximation or not distancing from another). Emphasizing these aspects, the study aims to compare the use of linguistic attenuation procedures in the production of directive acts and not preferred answers (speech acts not polite), for university students from São Paulo (Brazil) and Córdoba (Argentina). Also explain the differences based on the concepts of proximity and distance in social interactions (HAVERKATE, 1994 and BRIZ, 2007) and analyze the differences in interpretations that made by students of Córdoba city from statements made by students of São Paulo. In this investigation, it is formulated and applied data collection questionnaire called *social tests* in which appeared interaction situations in the workplace and college. In the analytical process of this phenomenon, we use the comparative method emphasizing the quantitative and qualitative relationships of statements established by Paulistanos and Cordobeses, analyzing two topics, the comparison of attenuation procedures used and the interpretation of these statements (of São Paulo students) made by students of Cordoba. As a result, we see the vast use of mitigation procedures on the part of São Paulo, causing differing interpretations by the students of Córdoba.

Key words: Pragmatic. Attenuation. Politness. Interculturalism.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Faixa etária dos informantes de São Paulo e Córdoba 68

Tabela 2- Perfil dos estudantes: trabalho 69

Tabela 3- Questão 1: Comparação de enunciados justificados 75

Tabela 4- Questão 2: Totais de enunciados justificados por comunidade de fala 97

Tabela 5- Questão 3: comparação do emprego de partículas de desculpa e justificação 106

Tabela 6- Questão 3: comparação do emprego de outros procedimentos atenuadores 110

Tabela 7- Questão 5: comparação do emprego de futuro do pretérito 120

Tabela 8- Questão 6: comparação do emprego de construções justificadoras 128

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Relações entre FTA e FFA 32

Quadro 2 - Relações entre cortesia e atenuação 35

Quadro 3 - Culturas de aproximação ou distanciamento 40

Quadro 4 - Questões 1 a 3 59

Quadro 5 - Questões 5 a 7 60

Quadro 6 - Questões 9 e 10 60

Quadro 7 - Questões 1 a 3 do questionário de interpretação 62

Quadro 8 - Questões 5 a 7 do questionário de interpretação 63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Motivação da cortesia: informantes de São Paulo 65

Gráfico 2 - Motivação da cortesia: informantes de Córdoba 66

Gráfico 3 - Clareza ou cortesia? Respostas de cordobeses e paulistanos 67

Gráfico 4 - Questão 1: emprego de construções justificadoras 76

Gráfico 5 - Questão 1: emprego de eufemismos 77

Gráfico 6 - Questão 1: petições indiretas ou com certa indiretividade 79

Gráfico 7 - Questão 1: uso de formas de tratamento e fórmulas apelativas 81

Gráfico 8 - Questão 1: emprego da tática de atenuação oferecimento de ajuda 83

Gráfico 9 - Questão 1: interpretação dos informantes de Córdoba 86

Gráfico 10 - Questão 2: emprego de perífrases com verbos necessitar e poder 93

Gráfico 11 - Questão 2: estruturas que restringem o ato de fala 95

Gráfico 12 - Questão 2: partículas e construções de justificação ou de desculpa 98

Gráfico 13 - Questão 2: interpretação dos informantes de Córdoba 101

Gráfico 14 - Questão 3: partículas e construçãoes justificadoras ou de desculpa 111

Gráfico 15 - Questão 3: expressões de desculpas 111

Gráfico 16 - Questão 3: outros procedimentos de atenuação 112

Gráfico 17 - Questão 3: interpretação dos informantes de Córdoba 113

Gráfico 18 - Questão 5: interpretação dos informantes de Córdoba 123

Gráfico 19 - Questão 6: expressão de pesar 133

Gráfico 20 - Questão 6: interpretação dos informantes de Córdoba 136

Gráfico 21 - Questão 7: construções justificadoras ou de desculpas 140

Gráfico 22 - Questão 7: Petições, perguntas, mandatos ou ordens expressados de forma indireta 143

Gráfico 23 - Questão 7: interpretação dos informantes de Córdoba 144

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14

2 ASPECTOS TEÓRICOS DA PRAGMÁTICA, CORTESIA E ATENUAÇÃO 18
2.1 ÂMBITO DA PRAGMÁTICA: ESPECIFICIDADE DA ABORDAGEM PRAGMÁTICA 18
2.1.1 As máximas conversacionais 23
2.1.2 Cortesia e atos de fala 24
2.1.3 Cortesia e contexto sociocultural: etnocentrismo 30
2.1.4 Cortesia, cortesia valorizadora e anticortesia 32
2.1.5 Relação entre Cortesia e atenuação 35
2.1.6 Distinção entre atenuação e atenuação pragmática 36
2.1.7 Cortesia, atenuação e culturas de aproximação e de distanciamento 39
2.1.8 Atenuação de atos de fala não corteses 41
2.2 ANÁLISE DOS ELEMENTOS DA ATENUAÇÃO 43
2.2.1 Função da atenuação 44
2.2.2 Fatores enunciativos 46
2.2.3 Fatores situacionais e contextuais 46
2.2.4 Procedimentos linguísticos para atenuar 47

3 QUESTÕES METODOLOGICAS 55
3. 1 O TESTE DE HÁBITOS SOCIAIS: LIMITES E VANTAGENS 56
3.2 ELABORAÇÃO METODOLÓGICA DO CORPUS..... 57

4 ANÁLISE DA ATENUAÇÃO PRAGMÁTICA E PROBLEMAS DE INTERCOMPREENSÃO 65
4.1 PERCEPÇÕES DE ASPECTOS DE IMAGEM E CORTESIA 65
4.2 ANÁLISE DOS ENUNCIADOS: ASPECTOS CONTEXTUAIS E SITUACIONAIS 67
4.3 ANÁLISE COMPARATIVA DOS ENUNCIADOS E DAS INRTERPRETAÇÕES..... 69
4.3.1 Atos de fala não corteses: relação [F + O] – ambiente faculdade 70
4.3.2 Atos de fala não corteses: relação [F = O]– ambiente faculdade 87
4.3.3 Atos de fala não corteses: relação [F – O] – ambiente faculdade 101
4.3.4 Atos de fala não corteses: relação [F + O]– ambiente trabalho..... 114
4.3.5 Atos de fala não corteses: relação [F = O] – ambiente trabalho 123
4.3.6 Atos de fala não corteses: relação [F – O] – ambiente trabalho 136

CONSIDERAÇÕES FINAIS 146

REFERÊNCIAS BIBLIIOGRÁFICAS 152

ANEXOS 157

1 INTRODUÇÃO

No ensino-aprendizagem de uma segunda língua próxima, no caso o espanhol para brasileiros ou o português para falantes de espanhol, misturam-se elementos sintáticos ou semânticos de uma língua na produção da outra originando uma interlíngua: o conhecido "portunhol". Mesmo falantes que tenham adquirido amplos conhecimentos da segunda língua muitas vezes, por aplicar automaticamente as pautas culturais da sua língua materna, produzem enunciados estranhos ou inadequados aos padrões da comunidade da língua aprendida. Isto é assim porque, como explica Escandell (2006:33), os interactantes costumam acreditar que o conhecimento do sistema gramatical e os conteúdos semânticos, assim como os conhecimentos e as crenças acerca do uso da língua são comuns a todos.

É, neste sentido, que como professor nativo de espanhol língua estrangeira (E/LE), tenho observado, na experiência diária, fenômenos linguísticos dos alunos que muitas vezes produzem surpresa – principalmente aos professores que temos o espanhol como língua 1 - e nos obrigam a pensar o língua desde um enfoque mais amplo que o gramatical. Assim, por exemplo, numa aula para alunos de nível avançado, ante um pedido de atenuação de enunciados, que poderiam estar dentro da categoria de atos de fala *não corteses* na classificação de Haverkate (1994: 176), mediante procedimentos linguísticos apreendidos, se produzia uma mudança semântica considerável e o enunciado perdia expressivamente seu alcance ou sentido ao ponto de significar coisas diferentes do original. Nessa oportunidade ficou claro que além das questões gramaticais havia aspectos pragmáticos que intervinham na "intercompreensão" entre estas duas línguas próximas. Desse modo, para apreender uma língua se faz necessário apropriar-se da dimensão pragmática da linguagem haja vista que, contrariamente ao que acontece com os erros gramaticais, os problemas pragmáticos em falantes com conhecimento da gramática podem não ser percebidos como erros e sim como descortesia ou rudeza.

A partir da experiência descrita, e tendo como pressuposto de que há uma diferença no *fazer com as palavras* nas diferentes culturas, nos processos de produção e decodificação-interpretação, surgiu a pergunta central desta investigação: até que ponto a atenuação dos enunciados feita por paulistanos interfere na compreensão dos mesmos quando interpretados por falantes de outra sociedade com amplos conhecimentos do português.

Em decorrência do questionamento anterior, surgiu a necessidade deste estudo cujo objetivo é comparar os aspectos pragmáticos, em especial o emprego de procedimentos linguísticos de atenuação, na produção de atos de fala não corteses (Haverkate, 1994), pontualmente atos diretivos e respostas não preferidas, por falantes das cidades de São Paulo (Brasil) e Córdoba (Argentina), e também, analisar as variações interpretativas que podem sofrer os enunciados dos paulistanos quando interpretados pelos cordobeses.

Para responder a estes questionamentos nos propomos a:

1. Analisar e comparar as estratégias de atenuação utilizadas pelos estudantes das duas cidades;

2. Verificar se quando enunciados *assertivos não corteses* são atenuados por alunos universitários de São Paulo se produzem mudanças semânticas que possam comprometer seu entendimento exato ao serem decodificado por estudantes de Córdoba;

3. Obter informação acerca da preferência entre a *máxima de qualidade* de Grice (ou sinceridade) ou a *atenuação mitigadora* em cada uma das comunidades de fala;

4. Conseguir dados acerca da principal motivação, egocêntrica ou altruísta segundo Haverkate (1994), quando são utilizadas estratégias de mitigação em cada uma das comunidades.

Nossa experiência empírica como professor de espanhol em São Paulo, nos levou à hipótese de que os brasileiros utilizam mais elementos atenuadores que os argentinos na formulação de enunciados não corteses e de que nas atividades de imagem (*facework*) as motivações são diferentes, especialmente na construção da imagem própria.

Também acreditamos que, quando empregadas as mesmas táticas de atenuação pragmática, há uma diferença qualitativa na sua realização, fazendo os enunciados dos paulistanos mais atenuados se comparados com os expressados pelos cordobeses.

Para comprovar nossa hipótese de que a atenuação pragmática, ao ser empregada de diferente forma por paulistanos e cordobeses, pode ocasionar problemas de intercompreensão entre eles, utilizaremos o método analítico comparativo, com análise quantitativa e qualitativa, mediante comparações de enunciados de estudantes universitários de São Paulo e Córdoba, na

formulação de atos de fala ameaçadores da imagem (FTA), diretivos e respostas não preferidas. A obtenção dos *corpora* para comparação e análises das estratégias de atenuação se realizou por meio de questionários de testes de hábitos sociais elaborados pelo pesquisador. Seguidamente descreveremos o segundo questionário confeccionado com o objetivo de colher dados acerca das interpretações dos enunciados dos universitários paulistanos.

Estruturalmente, para desenvolvermos os pressupostos da nossa investigação, dividiremos o trabalho da seguinte forma: no capítulo 2, *ASPECTOS TEÓRICOS DA PRAGMÁTICA, CORTESIA E ATENUAÇÃO,* trataremos dos tópicos teóricos norteadores da pesquisa. Na primeira parte deste capítulo nos centraremos nas relações entre pragmática, cortesia e atenuação evidenciando as distinções entre esses conceitos, basilares para o entendimento de nosso estudo. Ainda nessa parte teórica, explicaremos os elementos da atenuação pragmática organizados pelo projeto ES.POR.ATENUAÇÃO, adaptados às características de nossa investigação, por apresentar uma importante proposta metodológica pensada para estudar os fenômenos de atenuação pragmática tanto em português como em espanhol, cujas premissas serão de grande valia para a realização de nossa pesquisa intercultural.

Na sequência, no capítulo 3, *QUESTÕES METODOLÓGICAS*, detalharemos a metodologia aplicada ao trabalho, e explicaremos os testes de hábitos sociais usados para a produção dos questionários de formulação dos enunciados que conformarão os *corpora*. Também descreveremos os questionários de interpretação dos enunciados que foram realizados pelos alunos de São Paulo e, *a posteriori*, interpretados pelos universitários de Córdoba. Por fim, apresentaremos os *corpora* em detalhe.

Após as explanações metodológicas, no capítulo 4, *ANÁLISE DA ATENUAÇÃO PRAGMÁTICA E PROBLEMAS DE INTERCOMPREENSÃO,* parte central da nossa investigação, começaremos analisando as percepções que os informantes têm acerca de questões de imagem e cortesia. Também estabeleceremos as relações comparativas das táticas de atenuação empregadas pelos falantes das cidades consideradas, na realização de *atos diretivos* e *respostas não preferidas* (FTAs, atos ameaçadores da imagem). Aplicaremos os conceitos postulados pelo projeto ES.POR.ATENUAÇÃO, em especial a sistematização dos procedimentos de mitigação linguística, ajustados conforme as necessidades da pesquisa. Seguidamente

examinaremos as interpretações realizadas pelos cordobeses dos enunciados feitos pelos paulistanos.

Finalmente, nas *CONSIDERAÇÕES FINAIS*, buscaremos estabelecer uma compreensão dos fenômenos tratados à luz da teoria, dos dados coletados nas comunidades, e da tarefa analítica da interpretação dos mesmos, bem como nosso posicionamento em relação a estes aspectos avultados na pesquisa.

Ao final do trabalho anexaremos os três questionários de pesquisas (ANEXOS I, II e III), o corpus de análise formado pelos enunciados decorrentes das respostas dos questionários (ANEXOS IV e V), e, para consulta, a ficha completa do Projeto ES.POR.ATENUAÇÃO (ANEXO VI).

Ainda informamos que muitas das traduções dos textos foram feitas pelo autor da pesquisa.

2 ASPECTOS TEÓRICOS DA PRAGMÁTICA, CORTESIA E ATENUAÇÃO

2.1. ESPECIFICIDADE DA ABORDAGEM PRAGMÁTICA

Na sua origem, a pragmática se constituiu desde a periferia da linguística, ou seja, fora dos seus limites, especificamente no campo da semiótica. Morris, dentro deste campo, em 1938, foi o primeiro em falar de pragmática ao identificar três ramos de investigação distintos: a sintaxe, que estuda a relação formal dos signos entre si; a semântica, dedicada ao estudo dos signos com os objetos que estes designam; e finalmente, a pragmática, que aborda a relação dos signos com os intérpretes (1985:31).

A partir da limitação da linguística de dar explicações do fenômeno linguístico além dos casos prototípicos, alguns analistas, como ilustra Reyes (1990:31), consideraram a pragmática como lixeira da linguística onde se jogava o que excedia os domínios da sintaxe e a semântica.

Significado é uso, reza o famoso lema do filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein[1], isto é, que um enunciado só pode ser explicado se o relacionarmos com as atividades, ou "**jogos de linguagem**"[2] no qual ele é utilizado. Contraria-se, assim, o postulado doutrinário do positivismo lógico que estabelecia que se uma sentença não pudesse ser *verificada* seria, estritamente falando, *sem significado* (LEVINSON, 2007: 289). Deste modo, segundo observa Levinson, a interpretação de certas expressões linguísticas varia radicalmente conforme seja o contexto de uso em que seja empregada (2007:289). Diante disto, fica evidente que a linguagem excedia o limite da sintaxe e da semântica abrindo-se o caminho para uma nova disciplina: a pragmática, cujo escopo é oferecer as ferramentas teóricas e metodológicas necessárias para poder avançar na descrição das regras e princípios que *subjazem ao modo em que os falantes usamos a língua* (Escandell)[3].

Continuando com o pensamento da autora citada, o objetivo da pragmática é *tratar de estabelecer com precisão quais fatores determinam sistematicamente o modo* de funcionamento

---

[1] (Viena, 1889 - Cambridge, 1951)

[2] Para Wittgenstein o domínio próprio da língua é adquirido não quando se aprende um conjunto de regras descritivas que regem o uso em todas as ocasiões é sim quando nos envolvemos numa variedade de diferentes jogos linguísticos, se restringido cada um deles a um contexto social específico que é determinado por convenções sociais, assim "o significado de uma palavra revela-se em seu uso" (ARMENGAUD, 2008: 37/38).

[3] Disponible en: <http://www.uned.es/dpto-leng-esp-y-ling-gral/escandell/papers/AportPrag.PDF> Acceso em: 12/07/2010

de *nossos intercâmbios comunicativos e tentar estabelecer regularidades e generalizações*. A insistência nas regularidades e generalizações se explica, como ela mesma salienta, pelo fato de que se não fosse assim *qualquer observação não passaria de ser uma mera anedota e careceria* do menor interesse científico. (Escandell, p. 3)[4]

Tanto a pragmática quanto a gramática tomam como objeto de estudo o conjunto total dos enunciados de uma língua. A diferença está na perspectiva com a qual se aborda seu estudo:

> La pragmática se perfila […] no como un nivel estructural, sino como una perspectiva de análisis, un punto de vista, una manera de acercarse a los fenómenos lingüísticos. Frente al punto de vista gramatical, que sólo debe ocuparse de los aspectos formales y constitutivos del sistema lingüístico, la perspectiva pragmática se caracteriza por tomar en consideración los elementos y factores extralingüísticos y cognitivos que determinan en grado diversos el uso y la interpretación de las secuencias gramaticales. (ESCANDELL, 2006: 234)

Nessa visão, segundo Escandell, a pragmática não deve ser considerada como um novo componente da gramática das línguas, nem como um modo mais amplo de se pensar a gramática de sempre, senão *como uma forma distinta de contemplar os fenômenos que caracterizam o emprego da linguagem, e de aproximar-se a seu conhecimento* (2006: 235).

A questão ganha complexidade porque quando falamos fazemos muito mais do que transmitir um código, de alguma forma transformamos o entorno, atuamos, e neste atuar entram em jogo elementos pragmáticos (conhecimentos, crenças, hipóteses acerca do interlocutor, etc.) que nos permitem utilizar uma mesma oração com propósitos discursivos distintos conforme o conjunto de conhecimentos prévios, de crenças, de suposições, de opiniões e de sentimentos de um indivíduo num momento da interação verbal uma vez que *tanto o emissor quanto o destinatário possuem experiências anteriores relativas ao mundo, aos outros, ao que existe em volta* [...] *há uma interiorização da realidade objetiva* (ESCANDELL, 2006: 33). No ato de falar, segundo Reyes (1990:10), em certa forma transformamos nosso entorno e *modificamos o mundo do destinatário, e inclusive sua conduta*. Mais ainda

> Lo comunicado puede afectar también al que comunica: nos afecta lo que oímos pero también lo que decimos, ya que al expresarnos moldeamos nuestra realidad y reflexionamos sobre nuestras propias experiencias. (REYES,1990: 19)

[4] Disponível em: <http://www.uned.es/dpto-leng-esp-y-ling-gral/escandell/papers/AportPrag.PDF> Acesso em 12/07/2010.

A pragmática é, portanto, uma disciplina que leva em consideração os fatores extralingüísticos que determinam o uso da linguagem, precisamente todos aqueles fatores aos quais um estudo puramente gramatical não pode fazer referência: noções como as de emissor, destinatário, intenção comunicativa, contexto verbal, situação ou conhecimento de mundo resultarão de extrema importância. Para Escandell (2006: 16), em resumo, devemos entender que, sem a pragmática, muitos fatos relevantes ficariam sem explicação ou seriam explicados parcialmente, já que uma análise puramente gramatical não daria conta do efeito que um determinado uso linguístico tem sobre o destinatário na interação comunicativa.

Levando em conta que nesta investigação trabalharemos com atos de fala, faz-se necessário apontar uma importante semelhança entre a teoria de Wittgenstein acerca do "jogo linguístico" e a concepção da linguagem de Austin. Segundo este último, para compreender o fenômeno linguístico também é necessário considerar *o ato lingüístico total, na situação* total (1982: 96), ou seja, os enunciados devem ser considerados como produtos emitidos pelo falante em determinada situação. Especificamente, o ato linguístico deve estar inserido no contexto social dentro do qual se desenvolve a comunicação.

Em seguida Austin, no conjunto de palestras publicadas como *Do Things With Words*, abre o caminho dos estudos pragmáticos ao entender que a linguagem não só descreve estados de coisas, mas também serve para *fazer coisas*. Deste modo, distingue entre orações (que respondem às condições de verdade ou falsidade) e *enunciados*, resolvendo assim o problema apresentado pelos positivistas lógicos do Círculo de Viena nos anos 30 que colocavam as condições de verdade como centrais para a compreensão da linguagem (LEVINSON, 2007:289).

Dentro da sua teoria da ação, Austin observou primeiramente que algumas sentenças declarativas não são utilizadas com a intenção de *dizer* coisas (não descrevem nem registram nada, portanto não são verdadeiras ou falsas), mas, afirmativamente, de *fazer* coisas. O ato de expressar a oração é realizar uma ação, ou parte dela, ação que por sua vez seria normalmente descritiva como consistente em dizer algo,

> expresar la oración (por supuesto que en las circunstancias apropiadas) no es describir ni hacer aquello que se diría que hago al expresarme así, o enunciar que lo estoy haciendo: es hacerlo. Propongo denominarla oración realizativa o expresión realizativa o, para abreviar, "un realizativo" (AUSTIN, 1982: 46/47).

E deu a este tipo especial de sentenças o nome de ***performativas***[5]*, e contrastou-as com declarações, asserções e enunciações correspondentes,* para as quais reservou o nome de ***constatativas***[6] (LEVINSON, 2007: 290). Estas sentenças *performativas,* diferentemente do que acontece com as *constatativas,* não são verdadeiras nem falsas por sua natureza. Contudo, podem *deixar de dar certo* se não são cumpridas as ***condições de felicidade*** que o próprio Austin estabeleceu, que são: a existência de um procedimento convencional, executado correta, completa e validamente (AUSTIN, 1982: 55).

Em seguida sugere certos critérios gramaticais e de vocabulário, ou uma combinação de ambos para caracterizar os atos performativos, porém conclui que *tais criterios não permitirão distinguir os performativos dos constatativos,* já que *é muito comum que a mesma oração seja empregada em diferentes ocasiões de ambas maneiras,* realizativa e constatativa, porque não são tão diferentes entre si (AUSTIN, 1982: 111). Para Austin, por exemplo, quando alguém diz: "O gato está sobre o tapete", não só está descrevendo algo senão que, num contexto determinado e dependendo da entonação, este enunciado pode ser interpretado como uma queixa ou como um pedido de retirar o gato.

Deste modo, como observa Levinson (2007: 293), há uma evolução interna na teoria de Austin de modo que, o que começou como teoria a respeito de *algumas enunciações especiais e peculiares* – em rigor, as enunciações performativas – acaba tornando-se uma teoria geral *que diz respeito a todos os tipos de enunciação*. Ocorre um abandono da *dicotomia performativa/constatativa* e avança para uma teoria geral segundo a qual sempre que dizemos uma sentença executamos uma ação, ou seja, ao dizer uma coisa *fazemos uma coisa* ou, ainda, *porque dizemos algo fazemos algo* (AUSTIN, 1982:153).

A outra grande contribuição de Austin e a distinção dos três tipos de atos que são realizados simultaneamente ao realizar o ato de fala: o *ato locucionário,* o *ato ilocucionário* e *o ato perlocucionário*.

O *ato locucionário*[7] é a simples enunciação de uma sentença, a emissão de certos ruídos, de certas palavras em uma determinada construção, e com certo significado.

---

[5] Austin aponta que as expressões do tipo "Prometo te devolver o livro amanhã" possuem a peculiaridade de que, quando pronunciadas em certas circunstâncias, realizam uma ação. E traz vários exemplos, entre eles, as apostas, as doações, a declaração de guerra, etc. (AUSTIN, 1982: 46/47).

[6] […] *no todos los enunciados verdaderos o falsos son descripciones; por esta razón prefiero usar la palabra "constatativo* (AUSTIN, 1982: 43).

[7] Do latim *in* = dentro, e *locutio* = discurso (ARMENGAUD, 2008: 100)

O *ato ilocucionário* é o realizado quando dizemos algo pela força convencional que se associa à emissão de certo tipo de enunciado conforme um procedimento convencional.

Em terceiro lugar, o *ato perlocucionário* é aquele realizado por haver dito algo e se relaciona com os efeitos produzidos: *O ato de causar efeitos no público por meio da enunciação da sentença, sendo tais efeitos contingentes as circunstancias da enunciação*. (LEVINSON, 2007: 300)

Embora os três atos apontamos anteriormente se realizam de forma simultânea, é interessante distingui-los porque suas propriedades são distintas: o *ato locucionário* tem significado; o *ato ilocucionário*, força e o *ato perlocucionário* consegue efeitos. (ESCANDELL, 2006: 60)

Searle, um dos grandes continuadores da teoria de Austin, propõe uma classificação dos distintos atos de fala que os resume em cinco categorias:

a) Os assertivos, cujo "ponto" é comprometer o falante (em graus diversos) com a verdade da proposição expressa, *com o fato de que algo seja efetivamente o caso* (ARMENGAUD, 2008: 112). Pertencem a esta classe: afirmar, anunciar, predizer, insistir, etc.

b) Os diretivos: a intenção ilocucionária (ou força ilocucionária segundo Escandell Vidal, 2006) é que, por meio destes, o ouvinte adote uma determinada conduta, um fazer ou um não fazer. Pertencem a esta categoria as perguntas, os pedidos, os mandados, as exigências, as proibições, os convites, os conselhos, etc. Segundo Armengaud (2008: 112) podem *ir da tímida sugestão à exigência mais imperiosa*.

c) Os comissivos: são atos ilocucionários *cujo ponto é comprometer o falante com a realização de uma ação futura* (ARMENGAUD, 2008: 112), com um futuro curso da ação: oferecer, prometer, jurar, etc.

d) Os expressivos: a intenção ou força ilocucionária deste tipo de atos é expressar *o estado psicológico especificado na condição de sinceridade* acerca de um estado de cosas estabelecido no conteúdo proposicional. Os atos que pertencem a este grupo são, entre outros: parabenizar, desculpar-se, perdoar, agradecer, felicitar, lamentar, etc. (ARMENGAUD, 2008: 113)

e) Os declarativos: a característica desta classe de atos é que *provocam uma mudança no mundo*. Pertencem a esta categoria atos tais como batizar, demitir, excomungar, vetar, levantar uma sessão, etc. (ARMENGAUD, 2008: 116)

2.1.1 As máximas conversacionais

Segundo Armengaud (2008: 88), Grice, a partir da decisão de *manter a atividade discursiva como uma atividade racional*, torna plausível a formulação de um princípio conversacional denominado princípio de cooperação, que diz: *Dê a sua contribuição à comunicação na maneira como solicitada, no momento em ela que ocorre, pelo objetivo reconhecido da comunicação de que você está participando.*

Grice (1975) retomado por Armengaud (2008: 89) cunhou o princípio em quatro máximas *que especificam o princípio em questão*:

I) Máxima de qualidade: *torne seu discurso tão rico de informação(ões), mas não em excesso, quanto requerido pelo objetivo da comunicação. Tem como princípio fazer uma contribuição que seja verdadeira*. Possui duas sub-máximas:

a) não diga o que você acredita ser falso;

b) não diga senão aquilo para que você possa fornecer evidência adequada.

II) Máxima de quantidade: *proporcione a quantidade de informação requerida pelo objetivo da interação*.

III) Máxima de relação: *Seja relevante*.

IV) Máxima de modalidade: Seja claro, sem equívocos, sintético e ordenado. Complementa-se com estas 4 sub-máximas:

a) Evite a obscuridade de expressão

b) Evite a ambiguidade

c) Seja breve

d) Seja ordenado

De acordo com Armengaud (2008: 90), as pessoas em uma conversação respeitam as máximas, porém, se alguém as infringe, a reação não é acusar ao infrator, senão interpretar que houve uma mudança no *sentido transmitido.* Aqui se faz necessário acrescentar a noção de

implicatura para restabelecer o conjunto das máximas. A infração aberta de uma das máximas provoca no ouvinte uma dupla suposição:

a) que o falante respeita, por princípio, as máximas;

b) que, *na ocorrência*, havia uma impossibilidade de respeitar todas ao mesmo tempo; que a infração "aberta" de uma das máximas *corresponde ao respeito "tácito" de uma outra*.

Assim, segundo esta autora, a implicatura conversacional é a hipótese pela qual se restabelece a harmonia no mundo da *fala cooperativa*. A *aptidão do ouvinte em forjar tal hipótese* é justamente sua aptidão para receber a informação implícita que o falante não quer dar explicitamente. *É a habilidade de entender o subentendido* (2008: 91). Na análise do nosso *corpus* este conceito é da maior importância já que, como explica Haverkate (1994:42), desde um ponto de vista puramente racional as normas de cortesia verbal confrontam as de clareza e eficácia comunicativa.

2.1.2 Cortesia e atos de fala

Como aponta Silva (2011:280), a cortesia é um *princípio de regulação social das interações*. Esta atividade, por seu caráter social, está regulada por convenções socioculturais que estabelecem que um comportamento linguístico adequado a elas seja considerado cortês e aquele que não seja adequado, descortês. Mas, para chegar a estes conceitos e entender a sua dimensão, se faz necessário um breve percurso para apontar alguns tópicos que serão de utilidade na nossa pesquisa. A seguir abordaremos as contribuições dos teóricos Lakoff, Leech, Gofman e Brown e Levinson.

O trabalho de Robin Lakoff é pioneiro na área da cortesia. Primeiramente, no caso das orações ambíguas, aponta a necessidade de regras pragmáticas para solucionar este impasse e avaliar se sua forma é apropriada ao contexto, *tanto linguístico quanto não linguístico, em que se produziam os enunciados* (1998: 259). Assim, estabelece duas regras pragmáticas:

1: seja claro

2: seja cortês

A autora associa a primeira das regras, *seja claro,* com as máximas conversacionais de Grice. Tal regra, como as máximas griceanas, é utilizada (ou, mais precisamente, observada) quando se pretende comunicar uma mensagem diretamente. Neste caso, o objetivo que tem o falante é a comunicação, por isso, tem que ser claro para evitar ser mal interpretado.

Por outro lado, quando o falante deseja posicionar-se a *respeito ao nível e condição de cada um dos participantes no discurso, indicando onde, segundo sua apreciação, está cada um* deles, então seu objetivo visará já não tanto a clareza quanto expressar bons modos (LAKOFF, 1998:266). E, em seguida, aponta para a relação tensa que pode existir entre ambas as regras uma vez que, frequentemente, devemos escolher entre uma ou outra.[8]

Esta segunda regra, a de cortesia, está orientada, por um lado, a evitar ofender as pessoas e, por outro, a estabelecer ou afiançar laços de amizade (PLACENCIA E BRAVO, 2002: 10), e podem resumir-se em três máximas:

1. *Não se imponha! Mantenha distância!* Segundo Robin Lakoff (1998: 269), esta máxima recomenda evitar intrometer-nos em assuntos alheios e, em caso de que seja necessária nossa intromissão, peçamos autorização para isso, mas sem invadir o território do interlocutor. A autora ainda salienta a existência de certos instrumentos linguísticos que são *governados* por esta máxima, como as orações passivas e impessoais, que têm a tendência de criar *uma sensação de distanciamento* entre o falante e o que diz, ou entre falante e ouvinte.

2. *Ofereça alternativas! Use a deferência!* O intuito desta máxima é evitar que o falante apareça imperativamente perante o ouvinte porque permite-lhe tomar suas próprias decisões acerca das possíveis interpretações da mensagem. Normalmente tem o efeito de deixar ao interlocutor a opção de não entender e, assim, optar por outra interpretação da mensagem (SILVA, 2008: 171)[9]. Empregar eufemismos, por exemplo, mantêm a presunção de que se trata de um tema tabu, mas tenta dissipar as conotações desagradáveis sugerindo que não é necessário que o ouvinte interprete o que se diz como sendo AQUILO que evita falar (LAKOFF, 1998: 271).

[8] Em palavras da autora: "A veces, la claridad es *cortesía*, pero a menudo hay que escoger entre Escila y Caribdis" (LAKOFF,1998:266).
[9] *Permitamos que A tome sus propias decisiones- dejémosle una serie de opciones abiertas* (LAKOFF, 1998:170).

3. *Seja amigável! Empregue a camaradagem!* A aplicação desta máxima estreita os laço de camaradagem entre falante e ouvinte. O efeito último é fazer o ouvinte se sentir bem, cômodo, criando ou fortalecendo uma sensação de igualdade entre eles (LAKOFF, 1998: 173) no intuito de que o interlocutor *fique a vontade* durante a interação (SILVA, 2008: 171).

Estas máximas, que podem atuar de forma conjunta segundo Robin Lakoff, são universais, entretanto sua aplicabilidade pode diferir dialetalmente, o que significa que, por variação dos costumes, o que é aceitável para uma pessoa pode ser considerado grosseiro para outra. (1998: 279). Isto ocorre nas culturas que apresentam diferenças a respeito do que é interpretado como boas maneiras de uma ação ou expressão, elas têm as mesmas máximas de cortesia, mas diferente predomínio de cada uma delas (1998: 276).

Já para Leech em O *Princípio de cortesia* (1983), a cortesia, que forma parte do que denomina *retórica* interpessoal, tem como finalidade explicar o diferente grau de cortesia em alguns atos de fala. Conforme apontam Placencia e Bravo, este autor utiliza para tal explicação os conceitos de *custo* e *benefício* para o ouvinte. Neste sentido, toda ação cujo resultado suponha um esforço para nosso interlocutor é descortês (uma ordem, um pedido, uma exigência, etc.); pelo contrario, será cortês todo ato que signifique um *benefício* para o destinatário (um convite, um conselho, uma promessa, etc.). A finalidade da cortesia é *minimizar a expressão de crenças que implicam um custo* e *maximizar as expressões que implicam um benefício* (PLACENCIA E BRAVO, 2002: 10).

Por sua vez, Goffman salienta que pelo fato de formarmos parte de uma comunidade, estamos submetidos a certas *expectativas* que existem nela, a mostrar respeito por si próprio e consideração pelos demais salvaguardando as *imagens*[10] (2011: 13), entendendo por imagem *o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para si mesma através daquilo que os outros presumem ser a linha por ela tomada durante um contato específico,* um reflexo do *eu* em termos de atributos sociais aprovados (2011: 14). Além disso, segundo o autor, não existem ocasiões de fala que sejam tão triviais ao ponto de não exigirem que cada participante demonstre uma preocupação séria pela forma com a qual lida com os outros presentes e consigo próprio (2011: 39). O falante adota linhas de conduta, ou seja, atos verbais e não-verbais através dos

[10] No idioma original *face*. Existem autores que optaram por não traduzir o termo. Outras possibilidades de tradução na área são: *cara, imagem social, imagem pública* e *fachada.* Neste trabalho optamos por utilizar o termo *imagem.*

quais expressam sua visão da situação e sua avaliação tanto dos participantes quanto de si mesmos (2011: 13).

> O efeito combinado da regra do respeito próprio e da regra da consideração é que a pessoa tende a se conduzir durante um encontro de forma a manter tanto a sua própria imagem[11] quanto as imagens dos outros participantes. Isto significa que normalmente permitimos que a linha assumida por cada participante prevaleça, e que cada participante desempenhe o papel que ele pareça ter escolhido para si próprio. Estabelecemos um estado em que todos temporariamente aceitam a linha de todos os outros. Esse tipo de aceitação mútua parece ser uma característica estrutural básica da interação (GOFFMAN, 2011:19).

No mesmo sentido, Briz (2011) aponta que quando falamos negociamos *o acordo*, a aceitação do outro e articulamos, ao mesmo tempo, as relações interpessoais e, para tal finalidade, utilizamos estratégias de cortesia. Para ele, *do bom andamento destas (estratégias) depende o êxito da comunicação, a felicidade ou infelicidade dos atos de fala aos quais Austin fazia referência, a eficácia dos mesmos*.

> Como actividad social [la cortesía], en nuestra opinión, se trata de un fenómeno de acercamiento o aproximación al otro, en busca de un equilibrio, un equilibrio social, ya se entienda con relación a la imagen del hablante y del oyente, en los términos de Goffman, Brown y Levinson y Diana Bravo, con los costes y los beneficios que éstos van a lograr o a sufrir, siguiendo las tesis de Leech, o con los derechos y obligaciones de ambos según Fraser, Haverkate, etc. (BRIZ, 2011)

Mostrar cortesia verbal é um tipo de ação que, segundo Haverkate, consiste *na seleção de determinadas estratégias convencionais* para reforçar a *imagem positiva* do interlocutor *ou para prevenir que a imagem negativa* do mesmo se veja ameaçada (1994: 50/51). Porém esta ação, como o mesmo autor previne, não é autônoma: *por isto, em quanto ato, a cortesia é um subato dos atos de fala.* (HAVERTAKE, 1994: 50). Conceitos estes que explicaremos detalhadamente a continuação.

A partir do conceito básico de imagem apresentado por Goffman (1967), Brown y Levinson (1987) propõem uma universalização da necessidade de *imagem*. Para os autores, a imagem

[11] No original: *fachada*

> está compuesta por dos aspectos interrelacionados: una imagen positiva o necesidad de ser aceptado o aprobado por los otros, y una imagen negativa, o deseo de no sufrir imposiciones. (BERNAL, 2005: 368)

A esta ideia de imagem, concebida como *algo* frágil *em que há investimento emocional e que pode ser perdida, mantida ou intensificada* e que, portanto, deve ser constantemente cuidada (SILVA, 2008: 179), acrescenta-se outra idéia central na sua teoria: a da existência de atos ameaçadores da *imagem* (*FTA, Face Threatening Actcs*)[12] da teoria de Brown e Levinson (1987: 65-73). Estes atos ameaçadores podem estar dirigidos tanto á imagem positiva, entendida como o desejo em certos aspectos de ser valorizado, quanto à negativa, definida pelos autores como o desejo de não ser impedido nas ações próprias, de ter liberdade de ação, de dominar o próprio território e de não sofrer imposições por parte de falante (1987:61) [13].

Por tal motivo *também as estratégias de cortesia são de caráter positivo ou negativo,* segundo a qual das imagens (positiva ou negativa) esses atos ameaçadores estejam dirigidos (BERNAL, 2005: 368). Entre os atos ameaçadores da *imagem positiva* encontram-se certas expressões de desacordo ou formas de tratamento inadequadas que, se utilizadas intencionalmente, dão a entender que o falante não está preocupado com os objetivos e desejos do seu interlocutor, restando valor aos seus sentimentos e atitudes. Quanto à ameaça da *imagem negativa*, encontram-se atos tais como pedidos, ameaças e promessas, que demonstram um impedimento à liberdade de ação do ouvinte. Embora possa parecer simples, esta mecânica dos FTA é complexa, já que um mesmo FTA pode ameaçar, simultaneamente, tanto a *imagem negativa* quanto a *imagem positiva* do ouvinte e, esses mesmos atos, serem capazes de ameaçar a imagem do ouvinte e do falante ao mesmo tempo. Pense-se num pedido, por exemplo, durante o qual um falante ameaça a *imagem negativa* do seu interlocutor porque restringe sua liberdade de ação, e ao mesmo tempo ameaça também a sua própria *imagem positiva*, já que o apresenta como alguém impositivo.

Brown e Levinson (1987) apontam três fatores sociológicos que influenciam na determinação do nível de cortesia entre falante e ouvinte, e que orientam as escolhas das manifestações linguísticas corteses:

---

[12] Embora outros autores utilizem siglas que derivam de traduções dos termos em inglês, nesta pesquisa optamos por manter a sigla FTA, como no original, por ser de uso recorrente.

[13] No original: *negative face: the basic claim to territories, personal preserves, rights to non-distraction –i.e. to freedom of action and freedom from imposition*.

a) *relação de poder* - refere-se ao poder relativo do falante sobre o ouvinte. Assim, de um modo geral, um ato ameaçador apresenta maior gravidade quando o primeiro tem menos poder que o segundo;

b) *distância social entre os interactantes* - o grau de conhecimento mútuo dos intervenientes e a frequência com a qual eles estabelecem interações verbais, influi na utilização de estratégias de cortesia empregadas. Desta forma, quanto maior for a distância social entre eles, *maior será a atuação na realização de um* FTA (SILVA, 2008: 181).

c) *grau de imposição do ato de fala* - a relação custo/benefício que a realização do ato representa para os interlocutores (SANTORO, 2012:106)

Conforme as explicações de Silva, ante a iminência de efetuar um FTA, na teoria de Brown e Levinson, o locutor encontrará duas possibilidades:

a) Não produzir o FTA; ou

b) Produzir o FTA.

Se decidir realizar o FTA poderá optar por fazê-lo:

b.1) mediante um *ato indireto* (*off rrecord*); ou

b.2) mediante um *ato direto* (*on record*).

Esta segunda forma pode ser subdividida, por sua vez, em:

b.2.1) *sem ação reparadora*, de forma clara, direta e objetiva, sem margem a qualquer tipo de ambiguidade;

b.2.1) *com ação reparadora*, utilizando estratégias de cortesia, negativa ou positiva (SILVA, 2008: 181).

O modelo de Brown e Levinson, embora continue sendo *o modelo central de referência entre os estudiosos da cortesia linguística* (BERNAL, 2005: 368), ou talvez por isso, recebeu críticas e revisitações por autores de culturas não anglo-saxãs devido, entre outros problemas: a) *ao risco de etnocentrismo* ante a pretensão de universalidade de seus postulados; b) por *deixar de fora da análise os atos que realçam a imagem do interlocutor;* c) por não abordar o fenômeno da *descortesia* (BERNAL, 2005: 369) e da *anticortesia*; e d) por não dar devida atenção ao fenômeno da *intensificação cortês*. A seguir passaremos a tratar destes quatro temas.

2.1.3 Cortesia e contexto sociocultural

Como vimos brevemente nos questionamentos ao modelo de Brown e Levinson, relacionado com o *perigo de etnocentrismo* é importante destacar o problema de criar modelos "neutrais" uma vez que as noções de cortesia estão *carregadas de pressuposições que são produto da "experiência cultural" dos usuários dos termos, portanto* se faz necessário averiguar primeiramente, em estudos interculturais, como são utilizados tais termos na cultura sob estudo e como se inserem estes termos nos respectivos quadros de *asunciones globales culturales* (PLACENCIA y BRAVO, 2002: 13).

Na visão de Murillo (2006:58), o problema fundamental da proposta de Brown e Levinson talvez seja partir de uma tradição de estabelecer universais linguísticos segundo a qual não devem ser analisadas todas as línguas existentes para propor certos parâmetros com vocação universal. Por outra parte, segundo este autor, Brown e Levinson assumem uma posição colonialista que lhes permite situar-se no que eles creem constituir o centro, notadamente, a cultura anglosaxã.

Kerbrat-Orecchioni (2004:48) também questiona em que medida as formas de cortesia (positiva e negativa) da teoria brownlevisionana podem ser extrapoladas a qualquer cultura uma vez que de uma a outra cultura, as variações que podem produzir-se são não só *qualitativas*[14] senão também *quantitativas*[15]. A partir desta observação é possível afirmar que a cortesia é um fenômeno social que varia de uma sociedade para outra. Indo ao cerne do tema, segundo Diana Bravo (2005), para que a interpretação da cortesia seja adequada é preciso conhecer o contexto sociocultural, ou seja, a *"situação comunicativa" mais o conjunto específico de valores, crenças, atitudes e conhecimentos que configuram a imagem social de um grupo de falantes e que se fazem presentes através da linguagem* (apud BORETTI, 2009:241). Portanto, salienta a necessidade de estudar a cortesia desde uma *perspectiva "sociocultural"*

> Lo sociocultural se enfoca en las relaciones del lenguaje con la sociedad. Se considera que el/la hablante de una lengua está provisto de recursos interpretativos que provienen de su entorno social y de sus experiencias comunicativas previas, los cuales parcialmente comparte con otras personas (grupo) y parcialmente no comparte con esas mismas personas (individuo). (BRAVO, 2004ª: 8)

[14] Segundo a autora, *em japonês um agradecimento tem forma de desculpa;* e
[15] *em francês o uso do agradecimento é mais freqüente que em espanhol*.(2004:48)

Para Bravo (2005: 25), o contexto sociocultural compreende desde uma interação interpessoal até uma comunidade de fala. Inclui também o grupo, as redes sociais, a classe socioeconômica, fatores culturais e demográficos como o sexo, a idade, a educação, a classe social, a identidade étnica o nacional. Para a autora

> El conocimiento de esos aspectos, así como la conciencia de variaciones interculturales, intraculturales, situacionales y aún interpersonales, les permitiría a los participantes establecer una conexión entre enunciados y realidad social, lo cual haría posible la interpretación del texto (BRAVO, 2005: 25).

O sociocultural pode estar referido ao código ou linguagem (o que, por exemplo, relaciona-se com a gramática, a fonologia ou o léxico); ao conhecimento das normas comunicativas (estratégias para a seleção de temas, de palcos onde se desenvolverá a atividade comunicativa e de participantes apropriados) ou ao conhecimento das pautas socioculturais (a interpretação de valores culturais ou de atitudes, por exemplo). (FAN apud BRAVO, 2004b: 18)

Bravo, numa proposta que visa superar a questionada universalidade do modelo de Brown e Levinson, propõe a substituição da classificação de *imagem positiva* e *imagem negativa* pela de ***autonomia*** (*imagem mediante a qual um integrante do grupo adquire um "contorno próprio" dentro do mesmo*) e ***afiliação****, que se plasma em comportamentos tendentes a ressaltar os aspectos que* identificam ao indivíduo como membro do grupo. Estes conceitos não se contrapõem, se superpõem naturalmente e conformam categorias vazias que *se preenchem com significados e valores socioculturais* (BRAVO, 2004b: 30).

Ampliando esta ideia, Briz (2004:71) destaca que as intervenções corteses estão convencionalizadas culturalmente, em outras palavras, *una cultura subjetiviza de manera frecuente el uso de ciertos mecanismos lingüísticos para mitigar, restar fuerza ilocutiva, que quedan de ese modo codificados para la expresión de la cortesía en dicha lengua*. Mais ainda, aponta que "*un exceso de afiliación, de cortesía, puede provocar incomodidad; un exceso de autonomía puede derivar en descortesía*." (BRIZ, 2004: 68)

2.1.4 Cortesia, cortesia valorizadora e anticortesia

Outro aspecto importante da cortesia, não aprofundado na teoria de Brown e Levinson, é o da cortesia valorizadora. Em palavras de Kerbrat-Orecchioni, a teoria deles *repousa sobre a ideia de que todos os sujeitos falantes* são dotados de um desejo de *proteger seu "território" e sua "face",* desejo que é contrariado constantemente pelo fato de que *a maioria dos atos de linguagem* que são produzidos cotidianamente *são potencialmente "ameaçadores"* da imagem dos interactantes (FTA) os quais, para evitar o *sério risco* à interação, devem *"polir"*[16] *as arestas afiadas demais dos FTA* [...] *tornando-os menos agressivos* para as imagens dos parceiros na interação. Entretanto, Kerbrat-Orecchioni entende a cortesia não só como mitigação dos enunciados quando as imagens estão em perigo e propõe *uma visão menos "paranoica"*[17] *da interação* ao introduzir no modelo de Brown e Levinson, junto aos FTAs, outra categoria de atos *que realçam a imagem do interlocutor.* Contrariamente ao que acontece com os FTAs, estes atos introduzidos pela autora têm prioritariamente a tendência a serem *reforçados* (2014: 49). A estes atos dá o nome de *face flattering acts* (FFAs) ou atos que reforçam a imagem do interlocutor, tais como os elogios, as felicitações, os apoios na atividade comunicativa, etc. Deste modo, tomando como base esta diferenciação, Kerbrat-Orecchioni (2004: 43) fala de duas formas de cortesia:

CORTESÍA NEGATIVA	**evitar** um *ato ameaçador* (FTA) ou suavizá-lo mediante algum procedimento
CORTESÍA POSITIVA	**realizar** algum *ato «agradador»* (FFA), preferentemente reforçado

Quadro 1- relações entre FTA e FFA

Assim, segundo a autora (2014:50) a cortesia[18] pode ser redefinida como *um conjunto de estratégias* não só *de gerenciamento, mas também de valorização* das imagens do outro com o intuito de *preservar a "ordem da interação"*, expressão que retoma de Goffman, como ela mesma salienta.

[16] Conforme a autora, a palavra *polidez*, utilizada por muitos autores, entre eles os próprios Brown e Levinson, em lugar de cortesia, se liga *de alguma forma a uma atividade de polimento* (2014:49).
[17] Segundo a autora: [...] *se ha reprochado a esta teoría el reflejar una concepción excesivamente pesimista, y hasta «paranoide», de la interacción (concebida como un terreno minado por toda suerte de FTAs que permanentemente hay que empeñarse en descebar) y de los interactuantes (presentados como obsesionados por esas amenazas que planean sobre sus cabezas y montando guardia sin parar alrededor de sus territorios y de sus imágenes* (2004: 43).
[18] No original: *polidez*.

Conforme Albelda e Briz (2010: 268), outros pesquisadores além de Kerbrat-Orecchini se referiram aos atos de fala que não envolvem uma ameaça. Igualmente,

> autores, como Leech (1983: 83-84), Bravo (2000: 1504-1505) o Hernández-Flores (1999: 38) plantean que hay actos que son inherentemente corteses o, al menos, que no surgen por motivos amenazantes, sino que están dedicados a la confirmación de la imagen social de los participantes, o que se originan simplemente por el deseo de estrechar las relaciones sociales (ALBELDA e BRIZ, 2010:268).

Deste modo seria mais pertinente, segundo os autores (2010: 268), falar de *cortesia mitigadora*, quando existe uma ameaça nos termos apresentados por Brown e Levinson, e uma *cortesia valorizadora*[19], que procura *criar ou potenciar um efeito agradável na interação* sem que exista uma ameaça à imagem. Esta última se veicularia tanto por elogios, como sugerido por Kerbrat-Orecchioni, quanto por intensificação com finalidade cortês (ALBELDA, 2005:583).

Chegamos, desta forma, a uma concepção ***completa*** da cortesia entendida como um conjunto de estratégias conversacionais que usam os interactantes para manter e/ou reforçar as relações entre eles, de modo a conseguir que o processo comunicativo se mantenha harmônico (MARTÍNEZ LARA, 2009:63). Por sua vez, o insulto é um ato de fala que possui em sua enunciação *uma forma linguística, um valor sociopragmático e um componente etnográfico* (GÓMEZ MOLINA apud MARTÍNEZ LARA, 2009) com o qual se procura agredir, atacar e humilhar a uma pessoa num momento determinado. Segundo a teoria desenvolvida por Brown y Levinson (1987) sobre a cortesia, os insultos estão dentro dos atos ameaçadores da imagem positiva dos interlocutores. Estão fora da norma social e rompem o processo comunicativo, motivo pelo qual são evitados (MARTÍNEZ LARA, 2009:60). Porém, segundo o mesmo autor, os insultos são utilizados correntemente por jovens em seus encontros comunicativos, *lo que ha sido corroborado en investigaciones como las de Kochman (1983), Labov (1972) y Tannock (1999), en el mundo de habla inglesa; y Zimmermann (2003, 2005) y Martínez Lara (2006) en hablantes del español*. (MARTÍNEZ LARA, 2009:60). Nestes trabalhos evidencia-se que a "não-agressão ao outro" não é a norma absoluta nas interações. Há um fim de ser apreciado e aceito pelos demais, enquanto é construído um espaço no qual se recebem críticas e ataques à imagem dos interlocutores. Como diz Zimmermann (2005: 249) é importante sublinhar *la importancia teórica de este tipo de actos: nos demuestran que la cortesía no es una constante social sino*

[19] No original: *cortesia valorizante.*

siempre una opción teórica entre varias posibilidades. Observou-se também que os insultos, além de serem atos de fala descorteses, podem ter outras funções como, por exemplo, a identificação com um grupo geracional ou étnico particular, assim como a criação de laços de camaradagem entre os interlocutores que, em determinados contextos e com determinadas pessoas, não tem por finalidade ofender. Zimmermann os denomina atos *anticorteses* (ZIMMERMANN, 2009:249).

Apresentadas as funções comunicativas dos insultos, o problema é determinar se estes são corteses ou anticorteses. Segundo Zimmermann (2005:249), como fora observado em outras investigações, quando os insultos configuram atos anticorteses os destinatários não parecem se sentir atacados ou ofendidos, pelo contrário, pareceria que lhes agradam[20]. Não há ruptura nem conflitos na intercomunicação, esta flui naturalmente. Os insultos, desta forma utilizados, conformam uma estratégia (não é convencional e sim volitiva) de afiliação, nos termos propostos por Bravo (2004b), já que supõem o pertencimento a um grupo especial que maneja um código linguístico diferenciado. Ao dizer de Zimmermann:

> El "yo" tiene a su disposición estrategias para influir en la visión que el otro tiene del propio "yo". Al mismo tiempo el YO contribuye con sus actos de atribución de identidad a la construcción del YO del otro. Este tipo de actos se pueden llamar actos identitarios (2009:268).

A noção de identidade surge, desta maneira, de mecanismos que articulam processos de aceitação e de rejeição, de inclusão e de exclusão.

Embora Zimmermann circunscreva estas estratégias de cortesia ao grupo de adolescentes homens (2009: 266), Bernal encontra que este tipo de cortesia se faz extensiva a outros tipos de falantes quando o registro é informal e ocorre proximidade interpessoal (BERNAL apud Bravo, 2005:28).

[20] Também é importante levar em conta os traços paralinguísticos e suprassegmentais, tais como o tom da voz, os gestos, etc., na hora de identificar um enunciado insultante ou não.

2.1.5 Relação entre cortesia e atenuação

Conforme Albelda Marco (2005:581), desde que Brown e Levinson (1987 [1978]) caracterizaram a cortesia como reparadora dos atos ameaçadores da imagem (FTAs, *face threatening acts*), assume-se tacitamente uma correspondência entre o fenômeno da cortesia e atenuação. Muitos trabalhos relacionados à temática, como destaca a pesquisadora, se referiram a ambos os conceitos, cortesia e atenuação, de *forma indistinta* e pergunta se não é possível realizar atos corteses mediante estratégias linguísticas diferentes da atenuação e se a cortesia sempre é reparadora. Respondendo a estas perguntas, conclui que as equivalências entre atenuação e cortesia, por uma parte, e intensificação e descortesia, por outra, são equívocas, uma vez que a cortesia também se manifesta mediante estratégias de intensificação. Em seguida, a autora chama a atenção para o fato de que tanto *atenuação* como *intensificação* são *funções discursivas próprias da linguagem* que se expressam através de elementos e traços linguísticos, enquanto cortesia e descortesia constituem *fenômenos com valores e efeitos no nível social* da língua já que afetam as relações entre os interactantes no momento da comunicação. E grafica essas relações no seguinte quadro (2005: 584):

Intensificación vs. atenuación = estrategias lingüísticas
Cortesía vs. descortesía = fenómenos sociales

Quadro 2: Relações entre cortesia e atenuação

Desta forma o âmbito de atuação e os efeitos da intensificação e da atenuação se produzem no discurso, ora na mensagem lingüística, ora em algum dos outros elementos do discurso (os participantes, a situação, o tema). Por sua vez, embora a comunicação linguística seja um dos modos de expressar cortesia e descortesia, não é o único. Neste sentido, segundo Albelda Marco, reconhece-se na cortesia uma determinada atitude social, um modo intencional de comportar-se que manifesta como desejamos ser vistos e como somos vistos, de fato, pelos outros[21]. A descortesia *é o fenômeno contrario à cortesia; seus efeitos prejudicam as relações sociais entre os interlocutores afetados* (2005:284).

[21] Isto porque, como veremos a continuação, a cortesia (assim como a descortesia) é um fenômeno relacional que necessita tanto da manifestação da intenção do falante quanto da interpretação do ouvinte (resultado feliz).

Assim sendo, ambos os fenômenos, sociais e discursivos, podem vir a atuar conjuntamente combinando-se de diversas formas, *algumas mais prototípicas que outras* (ALBELDA, 2005:584):

a. cortesia expressada mediante atenuação;
b. cortesia expressada mediante intensificação;
c. descortesia expressada mediante intensificação;
d. descortesia expressada mediante atenuação.

Em resumo, manter separados os fenômenos lingüísticos dos sociais é de suma importância uma vez que tal separação contribui para uma definição da cortesia que contemple seus valores *positivos, producionistas* e não só *os de reparação* (ALBELDA, 2005:589).

2.1.6 Distinção entre atenuação e atenuação pragmática

Como vimos anteriormente, a atenuação não pode se confundida com a cortesia, entendia esta como um *ato de manifestar atenção, respeito ou afeto que uma pessoa tem por outra* ou, em sentido amplo, *como um conjunto de regras mantidas no trato social com as pessoas que mostram entre si consideração e respeito* (SILVA, 2008:163) enquanto a atenuação, ou *mitigação* segundo Haverkate (1994: 117), é uma sub-estratégia de cortesia através da qual o falante mitiga o conteúdo proposicional ou a força ilocutória da asserção. Há entre ambas uma relação de gênero e espécie.

Em idêntico sentido, Briz aponta que alguns dos valores que descrevem mais concretamente a atenuação são: suavizar a mensagem, minimizar ou diminuir importância, mitigar, reparar ou esconder a verdadeira intenção (BRIZ, 2003:19). Ou seja, segundo Albelda e Briz, mediante esta operação lingüística estratégica se minimiza *o que é dito* e o *ponto de vista* do falante, ou seja, afeta o *enunciado* e a *enunciação*, minimiza *o dito* e *o dizer*

> Los diferentes estudios sobre la atenuación han destacado principalmente dos funciones en este fenómeno, que, en el fondo, se pueden resumir en la segunda: reducir el valor significativo de un enunciado o reducir su fuerza ilocutiva. La reducción del valor significativo se manifiesta con la expresión de la duda, vaguedad, la disminución del compromiso con lo dicho y, en definitiva, la intención del hablante de no ser claro o tajante al hablar. (ALBELDA y BRIZ, 2010: 245)

Briz (2013) esclarece que a atenuação tem o objetivo de dar efetividade ao discurso de forma intencional e estratégica tornando-se compreensível somente pelo seu contexto. É estratégica uma vez que tenta minimizar ou mitigar a ação e intenção ou o efeito que estas (ação e intenção) possam ter ou haver tido na interação (BRIZ, 2014:85). O intuito desta mitigação é o de preservar as relações entre os interlocutores, de *conseguir o acordo ou a aceitação do outro* inclusive, quando seja esta apenas uma aceitação social (BRIZ, 2013). O autor destaca e explica o aspecto estratégico da atenuação pragmática, que tem como finalidade:

> convencer, conseguir um benefício, persuadir e, ao mesmo tempo, para cuidar das relações interpessoais e sociais ou evitar que estas sofram algum tipo de menoscabo (20013:285) [...] aproximar-se ou não se afastar extremamente do outro e assim conseguir o objetivo, chegar com sucesso à meta, uma meta local (obter algo em um momento dado) ou global (conseguir o acordo ou minimizar o desacordo) (2013: 286)

Seguindo a opinião do autor, pode-se atenuar utilizando recursos morfológicos, sintáticos, léxicos e fonéticos e, com frequência, combinando vários deles. Além disso, há os recursos de caráter supra-segmental, como a entonação. No entanto, pensando na eficácia comunicativa, a atenuação *não pode ser analisada* somente *a partir de suas funções semânticas* (ou dos recursos morfológicos, sintáticos, lexicais, etc. empregados), mas sim, a partir de *princípios pragmáticos*, observando-se o papel que desempenham na interação coloquial, já que manipulam o conteúdo, suavizando-o, sempre perseguindo as diferentes finalidades apontadas.

Assim, a atenuação pode estar relacionada com a atividade argumentativa, ou com a imagem geral sem uma finalidade cortês (BRIZ, 2013:283), como quando se apresenta o resumo de um trabalho num congresso e se atenua o título (*Uma aproximação a, Esboço, Reflexões para o estudo…)* e os objetivos (*pretendemos abordar na medida do possível…*). Nestes casos poderemos estar atenuando, com a finalidade, por exemplo, de que nossa participação no evento seja aceita, porém não somos corteses, ou talvez o sejamos devido a alguma particularidade. Pelo contrário, no contexto acadêmico podemos ser corteses quando, por exemplo, minimizamos as possíveis discrepâncias com outras propostas (*não concordamos exatamente com…*) (BRIZ, 2013:283).

Como fenômeno pragmático, a atenuação tampouco pode ser definida somente pela estrutura morfológica dos enunciados, independentemente do contexto[22] , seja este *geral* ou *interativo*, como veremos adiante (BRIZ, 2014:91). Assim, o uso dos diminutivos que normalmente é interpretado como uma marca de atenuação, pode não ter esta função pragmática se, por exemplo, o objeto ao qual se faz referência é, de fato, diminuto[23].

De igual modo, embora Haverkate estabeleça que os predicados doxásticos (*creo yo, yo creo*) se utilizem *especialmente com fins estratégicos* (1994:123), coincidimos com Albelda *et alii* que, para decidir se estes predicados têm função atenuadora, devemos recorrer ao contexto uma vez que podem manifestar, simplesmente, a opinião do falante acerca de algo do qual ele não tem certeza (2104:12).

Diana Bravo acrescenta mais um requisito para falar de atenuação cortês. Depois de apontar que as estratégias de cortesia não são todas atenuadoras e, embora existam recursos que em forma *habitual* sejam atenuadores em determinadas situações, não têm esta característica *per se* senão que vão depender de sua *interpretação em contexto*. Ao mesmo tempo especifica que a função atenuadora não depende da forma e, sim da *avaliação de uma ameaça à imagem*; só neste caso estaremos *em presença de uma atenuação* (2005:32).

Resumidamente, a marca modal de atenuação, aquela que produz distanciamento da mensagem e aproximação (ou não afastamento) social dos falantes, só se conseguirá precisar através de uma **análise quantitativa** (que levará em conta a *situação geral de comunicação*; o *contexto interacional concreto* (BRIZ, 2014:91) e a *função do atenuador*, e de uma **análise qualitativa**, como explicaremos seguidamente e, em última instância, da interpretação que façam os interlocutores.

---

[22] Em idêntico sentido, Haverkate remete a Fraser e Nolen: *insistimos en que no hay oraciones corteses, ya que la cortesía depende del contexto o la situación en la que se emita.* (1994:78)

[23] Antonio Briz nos traz o exemplo do enunciado, proferido pelo marido à esposa, *Comprei um cachorr**inho.*** Se o diminutivo, observa o autor, faz referência ao tamanho reduzido do animal, afeta só a base léxica. Haverá diminuição semântica, mas não atenuação. Porém, por exemplo, se é uma forma de transmitir a notícia da compra do mascote à cônjuge que era contrária a tal decisão, o diminutivo adquire um valor pragmático atenuador que minimiza os efeitos negativos (2014:101).

2.1.7 Cortesia, atenuação e culturas de aproximação e de distanciamento

Retomando o que dissemos acima, a cortesia é uma atividade universal, mas cada cultura a subjetiviza de distinta maneira. Como afirmam Albelda e Briz (2010:248) o *sentimento de ameaça à imagem se percebe de diferente modo* por pessoas em diferentes países. Além disso, conforme esta percepção, também têm influência outros elementos socioculturais tais como a idade, o gênero dos interactantes, etc. Dentro desta diferenciação, primeiro Haverkate (2004) e depois Briz (2007), apontaram a distinção entre culturas de aproximação e de distanciamento. Como os autores previnem, não se trata de um par dicotômico mas de um *continuum* com múltiplos valores intermediários. Deste modo, em algumas sociedades a tendência é mostrar aproximação social, encurtando os espaços interpessoais; *interferir na vida privada dos outros e estabelecer pontes de relação e confiança entre os interlocutores* (ALBELDA e BRIZ, 2010:248), são as *culturas de aproximação*, na classificação proposta. De modo contrário, outras culturas, que os autores denominam de *distanciamento*, têm preferência por respeitar o espaço e o âmbito pessoal dos outros e por manter a deferência e precaução nas relações sociais, etc.[24]

Haverkate, quando compara as culturas espanhola e holandesa, conclui que na primeira predomina a solidariedade e a proximidade entre os interlocutores e preconiza a existência de um princípio pragmático segundo o qual *nas sociedades onde predomina uma etiqueta de solidariedade se subentende o direito de reduzir a liberdade de ação do interlocutor* (2004: 60). Referindo-se aos países hispanofalantes, Briz (2011) os classifica segundo sejam de maior ou menor cultura de proximidade e coloca a Espanha e Argentina dentro do grupo dos mais próximos, entretanto existam, como ele precisa, diferencias regionais ao respeito dentro de cada um deles. Assim, não têm o mesmo grau de proximidade os habitantes de Buenos Aires que os moradores das províncias do norte argentino, nem os madrilenhos com relação aos andaluzes.

Para um reconhecimento eficaz do tipo de cultura, de distanciamento ou de aproximação, Albelda e Briz propõem observar a presença de atenuadores verbais e de cortesia, uma vez que

[24] Segundo os autores, se comparado o espanhol falado na Espanha e na América, *El español de muchas zonas de América* [...] *es, en general, más atenuado que el español europeo. Así, por ejemplo, el español europeo es más tolerante en el uso y frecuencia del imperativo sin atenuar que muchas variantes del español de América.* [...], *las peticiones o ruegos suelen ser más atenuadas en Hispanoamérica que en algunos lugares de España* (ALBELDA e BRIZ, 2010: 248).

estes *constituem um índice da existência de distância social* entre os interlocutores. Sendo assim, a atenuação é empregada estrategicamente para compensar tal distância (2010: 249).

Junto com a atenuação estratégica, Briz (2007) assinala para a existência de outros dados linguísticos que auxiliam na valoração destes tipos de culturas (de aproximação ou de distanciamento), e os apresenta no seguinte quadro:

<……+ACERCAMIENTO- …….……....	-DISTANCIAMIENTO+ ……>
-atenuantes	+atenuantes
+cortesía valorizante	-cortesía valorizante
+intervenciones colaborativas	-intervenciones colaborativas
+habla simultánea	-habla simultánea
+cercanía física al hablar	-cercanía física al hablar
+temor al silencio interaccional	-temor al silencio interaccional

Quadro 3 - Culturas de aproximação ou distanciamento[25].

Segundo Albelda e Briz (2010:249), as culturas de aproximação favorecem a menor frequência de atenuadores devido à existência de uma menor sensibilidade perante o conceito de ameaças à imagem. Pelo contrário, as culturas de maior distanciamento são propensas a um maior uso de atenuação. Do mesmo modo, uma cultura de distanciamento não favorece o uso de cortesia valorizadora, enquanto que numa cultura de aproximação os elogios e as intervenções colaborativas que apoiam o que é dito pelos outros, etc. são muito bem vistas. O mesmo acontece com a fala simultânea: em culturas de aproximação[26] é tolerada e aceita, ao contrário das culturas de distanciamento (2010:250).

Quanto à distância física no momento da fala (proxemia), para os autores é o elemento mais indeterminado nas distintas culturas dada sua variabilidade geográfica.

No que se refere ao último item do quadro, nas culturas de aproximação há uma menor tolerância dos silêncios durante a interação, que são preenchidos com palavras. Nas culturas de distanciamento, pelo contrário, as pausas na comunicação costumam apresentar maior duração e não existe a necessidade de evitá-las (2010:250).

[25] Disponível em < http://www.sinoele.org/images/Revista/3/iiijornadasP_Briz.pdf> Acesso em 18/09/2012.
[26] Nesta categoria, os autores localizam a cultura de Espanha e de muitas regiões de América hispanofalante.

Finalmente, apesar de haver vários elementos para caracterizar uma cultura como sendo de aproximação ou de distanciamento, coincidimos com os autores na importância do estudo da atenuação e, em consequência, do uso da cortesia mitigadora, como dado linguístico claro e suficiente para a caracterização de uma e de outra. Por tal motivo, estes conceitos serão de extrema relevância para nossas análises.

2.1.8 Relação entre de atos de fala descorteses, imagem e atenuação

Apontados anteriormente os conceitos básicos dos atos de fala classificados por Searle, centraremos a atenção nos atos de fala *diretivos*, que têm a característica de serem os mais ameaçadores da imagem, conforme BROWN e LEVINSON (1978/87), e nas *respostas não preferidas* que, como veremos a continuação, também são atos descorteses (HAVERKATE, 1994), haja vista que a pesquisa trabalhará com ambos.

- *Os atos de fala diretivos*

O ato de fala pode ser estudado desde uma perspectiva monológica ou dialógica, conforme a cortesia se produza no turno de um falante só ou em turnos alternativos dos interlocutores (HAVERKATE, 1994:69). No primeiro dos casos encontramos os atos diretivos, com os quais trabalharemos em nossa pesquisa. Estes, conforme sintetiza Silva (2011:279), na teoria de Brown e Levinson, ameaçam, *a priori*, a *imagem* (face) *negativa*[27] do interlocutor porque, por meio destes, o falante procura que o interlocutor *faça coisas*, invadindo desta maneira seu território. Haverkate (1994:24), que denomina este tipo de atos de fala *exortativos*, os subdivide em *atos exortativos impositivos* e *não impositivos*, conforme a finalidade do falante em cada um deles. Nos primeiros, entre os que o autor destaca o *mandato* e a *súplica*, o falante quer que o ouvinte realize uma coisa *em benefício do mesmo falante*. Pelo contrário, nos atos exortativos não impositivos o falante pretende beneficiar primariamente ao próprio interlocutor. Pertencem a esta classe os *conselhos*, as *instruções* e as *recomendações*. Como Haverkate aponta, embora na realização de ambos tipos de atos o falante invade o campo intencional do ouvinte, o

[27] Lembramos que a imagem negativa, na teoria brownlevinsoniana, se vê afetada toda vez que o interlocutor sofre alguma limitação no seu território, quando padece restrições em seu ensejo de ter liberdade de ação e de não sofrer imposições (SILVA, 2011:279).

grau de imposição é maior nos exortativos impositivos já que estes encerram uma apelação inerente à colaboração do interlocutor.

Seguindo esta distinção no projeto ES.POR.ATENUAÇÃO ambos atos diretivos aparecem separados, para uma melhor análise das estratégias de atenuação pragmática, em *atos diretivos em benefício do falante* e *atos diretivos em benefício do ouvinte*. Em nossa pesquisa, que trata somente dos primeiros, seguiremos esta nomenclatura.

- *Os atos de fala o e os pares adjacentes*

Desde a perspectiva dialógica os atos de fala se organizam em *pares adjacentes* (HAVERKATE, 1994:74), entendidos como binômios sequenciais de dois enunciados produzidos por falantes diferentes, com alternância nas intervenções, ordenadas numa primeira e segunda parte. Ferrer e Lanza (2002:12), citam como pares prototípicos destes esquemas a *pergunta-resposta*, o *cumprimento-cumprimento*, o *elogio-reação*, o *agradecimento-reação*, a *desculpa-reação* e, por último, o *convite-aceitação*, como acontece na resposta solicitada aos informantes na questões 3, 6 e 7 do questionário da nossa pesquisa, como veremos no capitulo 3.

As autoras (2002:12) deixam aberta a possibilidade de existirem novos pares adjacentes desde que estes conjuntos binários tenham as seguintes características:

- *que sejam adjacentes;*
- *produzidos por falantes diferentes;*
- *ordenados em uma primeira e uma segunda parte*; e
- *classificados de tal modo que uma determinada parte requeira uma segunda parte* (2002:12).

Ainda afirmam que

> As segundas partes que satisfazem as expectativas das primeiras são denominadas respostas *preferidas* no sentido de *não marcação*, - conceito desenvolvido pelos linguistas da Escola de Praga-, enquanto que as respostas que significam rejeição, não aceitação, uma não resposta ou uma resposta não esperada são as *despreferidas* ou *marcadas*. (FERRER e LANZA, 2002:13)

Segundo Haverkate, a reação preferida nos convites, como na questão 6, é a aceitação, embora possam existir diferenças culturais entre as formas mais ou menos longas e rituais em que estas se produzam em diferentes sociedades (1994:73)[28]. O mesmo autor, quando analisa o ato diretivo, diz que a *reação preferida* a este é aceder à exortação e, a rejeição é a reação *não preferida* (1994:74). É o que acontece, na nossa pesquisa, com as respostas solicitadas aos alunos das duas comunidades de fala sob análise nas questões 3 e 7. As respostas preferidas expressam cortesia por respeitar a imagem da pessoa a quem vão dirigidas enquanto que nas respostas *não preferidas*, o falante cortês deve se esforçar para compensar verbalmente a reação negativa ao ato de fala de seu interlocutor (1994:76). Como estratégias para atenuar a reação *despreferida*, nas culturas ocidentais, o autor destaca algumas, como atenuar mediante uma justificação que indica o porquê da impossibilidade do falante exortado aceder à exortação (1994:75) como podemos ver nos seguintes exemplos dos *corpora*:

(Ar_6f_3) *"Juan" no voy a poder ir a tu casamiento* ***porque justo tengo otro compromiso que ya lo tenía agendado hace mucho tiempo***.

(Br_6f_15) *Não poderei ir* ***pois já tenho um compromisso em família que já está marcado há algum tempo***.

2.2 ANÁLISE DOS ELEMENTOS DA ATENUAÇÃO

Estabelecidas as distinções entre cortesia e atenuação, e atenuação e atenuação pragmática, dirigiremos nossa atenção nos fatores que incidem na análise desta última. Para tal objetivo recorreremos aos alinhamentos do projeto ES.POR.ATENUAÇÃO uma vez que esta é uma proposta metodológica que consegue estabelecer as bases teóricas e metodológicas comuns para a análise da atenuação pragmática nas diferentes normas regionais do espanhol e do português, tanto a partir do ponto de vista sociolinguístico quanto pragmalinguístico (BRIZ, 2013:302).

Vale destacar que este projeto parte de uma perspectiva pragmático-retórica da atenuação, que é considerada uma estratégia linguística de *distanciamento da mensagem* com a finalidade *aproximação social* (ou não afastamento) do interlocutor para obter, deste modo, sua aceitação ou a minimização do desacordo (BRIZ, 2013:286). Assim, a atenuação incide no discurso de duas

[28] Segundo ilustra o autor, se comparadas as manifestações de aceitação na Espanha e na Holanda, no primeiro dos países os falantes fazem mais usos de turnos de fala do que no segundo.

maneiras: minimizando a força ilocucionária dos atos de fala, ou reduzindo (e desfocalizando) o papel dos participantes na enunciação (BRIZ, 2006), em outras palavras, minimizando *o dito* ou *o dizer*.

Nesse sentido Briz (2013: 294) previne que, ainda que exista acordo quanto ao conceito de atenuação, nem sempre há coincidências no reconhecimento do aspecto atenuador de um elemento porque, como fenômeno pragmático, a atenuação é um fenômeno contextual, motivo pelo qual será necessário estabelecer o contexto geral e o contexto específico em que a atividade atenuadora se desenvolve. Dessa forma, para poder ponderar se há atenuação pragmática, além dos procedimentos linguísticos, temos que atender aos aspectos estruturais, enunciativos e situacionais, que descreveremos a seguir.

2.2.1 Função da atenuação

Quanto às possíveis funções pragmáticas da atenuação, Briz (2001) aponta que podem servir para três fins: *prevenir*, *reparar possíveis feridas ou suavizar tensões* ou *zelar pela própria imagem*, utilizando metáforas médicas, *prevenir, curar y curarse en salud* (BRIZ, 2001).

O contexto para avaliar a função requer levar em conta qual é o membro do discurso desencadenante, qual o membro atenuado e o efeito da atividade. Assim sendo, podemos ter as seguintes gradações:

1. Zelar por si próprio autoprotegendo-se pelo expresso ou pelo feito (salvaguarda do eu, autoproteção com imagem), com o intuito de ganhar ou não perder imagem. (Autoproteger-se).

Algumas das funções mais específicas que se incluem nesta categoria são (ALBELDA *et alii*, 2014: 16/17):

- Autoimagem: proteção do espaço ou do beneficio do *eu;*
- Evitar responsabilidades pelo expresso quando afeta ou pode afetar à imagem própria;
- Evitar ou minorar responsabilidades que possam prejudicar ou supor uma ameaça a si próprio/a;

2. Prevenir uma possível ameaça à imagem do outro ou um possível obstáculo para alcançar uma meta **(salvaguarda do *eu-tu*)**.

Neste caso, a finalidade atenuadora é “preventiva”. Trata-se de reparar uma ameaça à imagem do outro ou uma intromissão no território do interlocutor. Assim, salvaguarda tanto o locutor (o *eu*) quanto o interlocutor (o *tu*), como acontece no caso anterior, explicável, frequentemente por cortesia. Se foi produzido já um dano ou um problema nas relações interpessoais, o mesmo falante que o produziu ou o interlocutor reparam esse dano por meio da atenuação. (BRIZ, 2013:288)

Nesta categoria podemos encontrar as seguintes funções mais específicas:

- Antecipar-se ao que poderia ser um problema na relação com o outro, ou nos benefícios que poderiam obter ambos interlocutores;
- Prevenir conflitos por usurpação de territórios ou direitos do outro (por exemplo, evitar um *não* quando pedirmos alguma coisa);
- Prevenir o desacordo ou evitar um possível desacordo ou rejeição;
- Prevenir o que pode ofender, atacar ou prejudicar a imagem ou os bens do outro ou de terceiros;
- Prevenir através da redução da repercussão do expresso, muitas vezes generalizando ou expressando algo como uma evidência;
- Evitar respostas ou ações de reação negativas, prejuízos.

3. Reparar uma ameaça à imagem do outro ou uma intromissão no território do outro ***[salvaguarda do eu-tu]***

Neste caso, a atenuação funciona como mecanismo *reparador das ações que perjudicaram a imagem ou ocuparam o território do outro*, ou às relações interpessoais (BRIZ, 2013:288). Uma vez produzido o dano, tanto o mesmo falante que o produziu quanto o outro, *reparam* esse dano recorrendo à atenuação. Na opinião de Albelda *et alii* (2014:19), as funções mais concretas são:

- Reparar os danos que se produziram à imagem dos outros;
- Reparar conflitos que se produziram por invasão de territórios ou direitos do outro (aqui se incluem os casos em que haja roubado o turno no discurso);
- Resolver um problema que se produziu na relação com o outro ou nos benefícios que podem obter ambos interlocutores;
- Reparar o desacordo ou a desconformidade já expressado, por exemplo, justificando de algum modo o ato ameaçador;

2.2.2 Fatores enunciativos

Os fatores enunciativos atendem aos componentes da enunciação, isto é, aos elementos que definem um ato de fala como fato lingüístico em uso: algo que se diz por alguém com a intenção de *fazer* algo na língua. Conforme a força ilocucionária, temos ato de fala

a) *diretivos/ em beneficio do falante* (ordens, mandatos, perguntas, proibições, solicitações, súplicas, etc.)
b) *diretivos/ em beneficio do ouvinte* (conselhos, sugestões, advertências em beneficio do ouvinte, etc.)
c) *assertivo/ opiniões* (se incluem rejeições, dissensões, queixas, etc.)
d) *assertivo/ informações, expressões, descrições do estado fatual da realidade*
e) *comissivos* (promessas, contratos, oferecimentos)
f) *expressivo/ insultos, recriminações, queixas*
g) *expressivo/ felicitações, lamentos, agradecimentos*
h) *outros*

2.2.3 Fatores situacionais e contextuais

Neste ponto adaptaremos a sugestões do projeto ES.POR.ATENUAÇÃO e trataremos conjuntamente os fatores situacionais e contextuais. Estes fatores oferecem ao analista elementos para entender (ou interpretar) o que está acontecendo na interação, partindo da situação geral e do contexto específico da interação no qual esta intervenção se desenvolve. Deste maneira consegue-se identificar a existência de uma estratégia de distanciamento da mensagem com os objetivos vistos em 2.2.1 (ALBELDA *et alii*, 2014:3).

a) Descrição da situação geral

Para decidir se um procedimento linguístico tem função atenuadora podemos acudir às variáveis situacionais que aportam valiosa informação das circunstancia sociais e comunicativas que favorecem seu emprego (ALBELDA *et alii*, 2014:36). São aspectos relacionados à temática; idade; sexo; nível de instrução; registro; relação vivencial entre os interlocutores (amigos, colegas de trabalho + conhecidos, etc.) e a relação social e funcional entre interlocutores, que se refere aos papéis funcionais e sociais dos interlocutores, podendo ser:

- *relação social ou funcional de igualdade (F = O)*

- *relação social ou funcional hierárquica: (F+O*
(O falante tem um status ou uma relação hierarquicamente superior ao ouvinte)

- *relação social ou funcional hierárquica: (F- O)*
(O ouvinte tem um status ou uma relação hierarquicamente superior ao falante)

b) Contexto específico da interação[29].

O *contexto específico da interação* refere ao momento ou momentos pontuais de fala em uma interação que afetam, favorecem ou determinam os usos e estratégias linguísticos. Esta noção de contexto dinamiza, portanto, o conceito mais geral de situação de comunicação e explica a atividade linguística em um contexto preciso. Albelda *et alii* o definem como

> la conjunción de los siguientes elementos: a) el miembro del discurso afectado por la atenuación; b) el miembro del discurso causante o desencadenante, y c) la expresión atenuante concreta. En toda atenuación intervienen tres partes: el segmento atenuado (lo que se atenúa), el segmento detonante (lo que favorece o provoca la atenuación) y el elemento o segmento atenuante (lo que atenúa) (ALBELDA *et al.* 2014:10).

Desse modo, é preciso, para o reconhecimento e explicação da atividade atenuadora, identificar *o que desencadeia ou causa* a atenuação (pode ser um ato anterior -ou algo dentro deste- ou outra intervenção, ou o contexto explícito ou implícito). Faz-se necessário também especificar qual é o *membro do discurso afetado/atenuado* (o membro do discurso afetado pela atenuação) e qual *meio ou meios empregados* para atenuar (os recursos ou táticas para conseguir a mitigação), bem como o efeito que, às vezes, produz. A análise destes elementos, *fornece ao analista um critério* [...] *mais sólido para o seu reconhecimento* (ALBELDA *et alii* 2014:34).

2.2.4 Procedimentos linguísticos para atenuar

Como apontam Albelda *et alii*, após efetuar o reconhecimento da função que cumpre uma forma ou expressão linguística, é conveniente especificar o tipo de procedimento empregado na atenuação. Trata-se das denominadas *táticas ou procedimentos de atenuação*, que podem consistir em recursos verbais ou na utilização de determinadas formas linguísticas.

[29] Nomenclatura discutida pelo autor com membros do NURC e adotada pelo grupo.

Tais unidades linguísticas podem ser tanto morfológicas ou léxicas (quantificadores, sufixos diminutivos, locuções, etc.) quanto sintáticas (construções complexas, complementos ou atos de fala que sevem à atenuação) (ALBELDA *et alii*, 2014:20).

A atenuação pode ser realizada mediante procedimentos proposicionais, afetando diretamente algum elemento do *dictum*, ou por meio de procedimentos que afetam diretamente à enunciação (ao *mudus*) e são, portanto, extraproposicionais.

Em seguida serão enumerados os procedimentos empregados na pesquisa, com as suas variantes. Para consulta da totalidade das táticas de atenuação e de outros aspectos não contemplados neste trabalho vide ANEXO VI.

Procedimentos linguísticos para atenuar:

- *Modificadores morfológicos internos: sufixos diminutivos*

- *Modificadores externos: quantificadores minimizadores, aproximativos ou difusores significativos proposicionais ou extraproposicionais*

Trata-se de expressões que debilitam o significado ao mesmo tempo que minimizam a intenção. Algumas delas são: *um pouco*, *algo*, *algo assim*, *como*, *ou algo*, *ou isso*, *só*, e *isso*, *não muito*, *simplesmente*, *praticamente*, *mais ou menos*, *aproximadamente*, *de alguma maneira*, *por assim dizer*, *em principio*, *digamos*, etc. Também incluem-se nesta categoria as palavras ou expressões entre aspas.

a) Modificadores externos: quantificadores *minimizadores*

b) Modificadores externos: quantificadores *aproximativos*

c) Modificadores externos: *difusores* significativos

- *Termos ou expressões mais suaves no conteúdo significativo.*

São incluídas nesta categoria as expressões que substituem, no mesmo contexto, outras possíveis alternativas mais duras ou diretas, *de seu mesmo paradigma significativo*. Encontramos, neste grupo:

a) Términos ou expressões mais suaves: lítotes

b) Términos ou expressões mais suaves: eufemismos

- *Usos modalizadores dos tempos verbais*

São os que alguns autores denominam usos "deslocados" dos tempos verbais, os quais supõem uma "desfocagem" do eixo temporal, e por isso, expressam a ação de forma mais suave, conforme cada contexto. As modificações modais podem ser realizadas segundo as seguintes variantes.

a) Usos modais do tempo verbal pretérito do futuro por presente ou imperativo

b) Usos modais do tempo verbal imperfeito por presente ou imperativo

c) (Espanhol) Emprego do futuro em lugar do presente de indicativo.

c) (Português) Emprego da perífrase com o verbo ser (futuro) + que + presente de indicativo. Também o uso do mesmo verbo ser (futuro) + que + futuro do pretérito[30].

- *Verbos, construções verbais, e partículas discursivas com valor modal que expressam opiniões em forma de dúvida ou de probabilidade*

Formam parte deste grupo as seguintes partículas e formas verbais: c*rer, parecer, ser possível, poder, imaginar, quiçá, tal vez, provavelmente, possivelmente.* Inclui-se nesta variável também a atenuação que se encontra no eixo da modalidade deôntica (*ser conveniente, ser necessário*).

a) *Verbos* que expressam as opiniões em forma de dúvida ou probabilidade

b) *Partículas discursivas* que expressam as opiniões em forma de dúvida ou probabilidade

c) *Construções verbais* que expressam as opiniões em forma de dúvida ou probabilidade

- *Construções limitadoras da opinião à própria pessoa*

[30] Esta conclusão foi obtida após debate com o Dr. Professor Luiz Antônio da Silva (USP/NURC), especialista em cortesia em português, fruto de exaustivas análises de casos. Assim, alguns exemplos achados no *corpus* analisado são: *(Br_3f_2) Estou usando esse livro agora.* ***Será que você não acha*** *na biblioteca mais perto?* e (Br_8f_2) *Oi, tudo bem? Então, estou precisando pagar uma conta,* ***será que você poderia me devolver*** *o dinheiro que emprestei?.*

Nesta categoria as expressões são empregadas com o intuito de atenuar restringindo a opinião do falante, seja deixando claro que não se trata de uma opinião geral e sim só dele (*na minha opinião, no meu parecer, a meu modo de ver, que eu saiba, para mim, acredito / creio eu, digo eu*, etc.), seja circunscrevendo a dita opinião a um determinado âmbito ou espaço pessoal (*pelo menos na minha terra / cidade*). Trata-se, nestes casos, de limitações em forma parentética.

a) Construções limitadoras da opinião *à própria pessoa*

b) Construções limitadoras da opinião *a um determinado âmbito, espaço ou território pessoal*

- *Petições, perguntas, mandatos ou ordens expressados de forma indireta*

O que se procura nestes casos é expressar os atos diretivos indiretamente, ou com certo grau de indiretividade, assim como uma formulação afirmativa (*Você tem um cigarro?*) ou negativa, dando por certo que se nega o suposto do que se quer dizer (*Você não tem um cigarro? Não me dá uma mão?*) e, também, com fórmulas ritualizadas como *por favor (pode fechar a porta, por favor?)*. Na classificação proposta por Albelda et alii (2014:25) seriam estas:

a) Petições, perguntas, mandatos expressos de forma indireta *com uma formulação afirmativa*

b) Petições, perguntas, mandatos expressos de forma indireta *com uma formulação negativa*

c) *Petições e perguntas expressas direta ou indiretamente com por favor*.

- *Expressões de desculpas*

Ocorrem diante duma interrupção, uma pergunta, um favor ou ante a expressão de uma opinião que possa, de alguma maneira, ameaçar a imagem do interlocutor (*Desculpa interromper ... / Desculpa eu discordar contigo...)*, frequentemente aparecem como estruturas concessivas, muitas vezes ritualizadas.

- *Estruturas sintáticas que restringem o ato de fala*

Mediante a utilização de determinadas construções, por vezes fórmulas fixas estereotipadas (locuções, modismos), somos capazes de expressar restrições condicionais, concessivas ou temporais, com o escopo de restringir ou modificar o ato de fala.

a) Modificações do ato de fala que restringem o alcance do expressado mediante estruturas condicionais (*se não me engano, se você não se importar, se achar melhor, quando você puder, se puder*, etc.)

b) Modificações do ato de fala que restringem o alcance do expressado mediante estruturas concessivas (*entendo que você não possa..., mas...*)

c) Modificações do ato de fala que restringem o alcance do expressado mediante estruturas temporais (*quando você puder*)

- *Partículas e construções justificadoras ou de desculpa:*

Algumas das construções desta categoria mais usuais são: *é que, porque, como, que* [causal], *o que acontece é que*, etc. Se incluem as chamadas "causais da enunciação"[31] e expressões justificadoras do dizer, tais como: *por assim falar, por falar / por dizer de alguma maneira, etc.*

a) Justificações e escusas expressadas mediante marcadores: *é que, porque, como, que, o que acontece é que*, etc.

b) Justificações do dizer. Expressões ou fórmulas estereotipadas que apresentam uma justificação do ato de dizer (*por assim dizer, / por falar / por dizer de alguma maneira*, etc.

- *Impessoalizações I*

[31] São aquelas que indicam ***a causa***, não do fato que se expressa, e sim da própria expressão do falante, o motivo pelo qual ele afirma/nega algo.

Albelda *et alii* dizem que um dos procedimentos mais utilizados na atenuação consiste na ocultação do falante mediante o uso de fórmulas que fazem o sujeito semântico (o agente) aparecer de forma impessoal. Este falante oculta-se em um outro, em um interlocutor geral ou no juízo da maioria. O distanciamento atenuador é conseguido graças à despessoalização dos participantes da enunciação, do *eu*, do *tu*/*você* ou de terceiras pessoas afetadas na interação, evitando, assim, a responsabilidade sobre o que é dito ou feito. (BRIZ, 2013:289).

São procedimentos linguísticos de despessoalização com finalidade atenuante:

a) (Espanhol) Apelar ao juízo da maioria, ou a um interlocutor geral, mediante pronomes (*se, uno/una, tú/vos* impessoal, *nosotros* inclusivo)[32]

a) (Português) Apelar ao juízo da maioria, ou a um interlocutor geral, mediante pronomes (*a gente, tu/você* impessoal, *nós* inclusivo)[33]

b) Apelar ao juízo da maioria mediante formas verbais impessoais, formas de despessoalização da origem dêitica do enunciado (*pelo que dizem, segundo contam/falam, pelo visto, ao parecer, segundo parece, ao que parece*)

c) Apelar à instituição ou entidade que se representa

d) Encobrir a opinião própria na opinião de outras pessoas, ou na autoridade de alguém ou de algo

e) Generalizar para despessoalizar[34]

f) Mudança de tópico

- *Concessividade*

[32] Por exemplo, tomemos o seguinte enunciado assertivo: "Estudia más para aprobar el examen" . Em espanhol é possível atenuar da seguinte maneira: "*Se estudia* más para aprobar el examen"; "*Uno estudia* más para aprobar el examen"; "Ante un examen *estudias*/*estudiás* más para aprobarlo" e "*Estudiamos* más para aprobar el examen".

[33] Do mesmo modo, em português podemos mitigar a força ilocutória do enunciado "Estude mais para passar no exame" mediante as seguintes formas: "*A gente* estuda mais para passar no exame"; "Para passar no exame *você estuda* mais" e "*Estudamos* mais para passar no exame".

[34] Albelda *et alii* nos trazem este exemplo tomado do corpus [PRESEEA-V ESA 14: 220-221]: "Yo he sido pues la más rebelde o sea/ (chasquido) hee sido rebelde ***como toda la gente*** con veinte años/ con veintiún años he hecho LOCURAS pero locuras". Como esclarecem na nota, no exemplo citado a impessoalização se consegue mediante uma generalização "não sou eu quem fiz loucuras e sim todo mundo com vinte anos".

A concessão atenua, como aponta Haverkate (1994:118), uma vez que se dá um argumento contrário àquele afirmado. Neste sentido, ficam contrarrestados os possíveis desacordos. Albelda *et alii* introduziram duas variantes, a primeira referida a todo ato que realiza um movimento concessivo-opositivo, e a segunda mediante marcadores concessivos que mitigam a desconformidade.

a) *Movimentos concessivos-opositivos* que minimizam a desconformidade dialógica: *sim,… mas*; *não, mas*; *não, mas sim*; *não é que… mas*; *não, tens razão*; *bom.... mas*; *tudo bem... mas*. Costumam aparecer em inicio de uma intervenção reativa (ir), como reação de acordo para imediatamente mostrar um desacordo parcial ou não tão parcial.

b) *Marcadores discursivos concessivos* ao inicio de uma intervenção reativa (*bom, tá bom*, etc.)

- *Marcadores discursivos* ***modais de objetivação***

São marcadores discursivos que incidem na franqueza do que foi expresso e objetivam-no, fazendo ver que é algo normalmente compartilhado pelos demais. Em alguns casos podem ser utilizadas formas de significado evidencial. A evidência, o lógico, pode ser o escudo para afirmar algo, e evitar, com isso, comprometer-se com o que se afirma: *a bem da verdade, a verdade, a verdade é que, sinceramente, obviamente, evidentemente, é evidente que*, etc.

- *Partículas discursivas e expressões de controle de contato com o interlocutor*

Nesta categoria se incluem as formas e construções que procuram e solicitam o consentimento do interlocutor (*não?, legal?, né?, o quê você acha? que lhe parece?, sabe? entende?*), que oferecem opções (*ou que?*), que buscam aliança com o ouvinte ou que minimizam desacordos ou desconformidades.

- *Uso de formas de tratamento e fórmulas apelativas*

Tendo presente o uso específico, as fórmulas de tratamento (*o senhor*, etc.) ou nominais (nomes próprios) e as fórmulas apelativas convencionalizadas do tipo *escuta, olha, me diz/diga uma coisa, vamos,* podem ter um papel atenuante uma vez que mostram aproximação ao outro e

podem ter a capacidade de minimizar o expressado quando pode parecer ameaçador, ou para atender situações de negatividade. Procura-se assim o acordo ou o consenso do outro ou a minimização do desacordo.

- *Outros procedimentos atenuadores não mencionados anteriormente.*

Nesta categoria descrevermos outros procedimentos que aparecem nos *corpora*, como oferecer alternativa, expressar pesar, oferecer compensação, etc., e que não se emquadram nos procedimentos anteriores.

3 QUESTÕES METODOLOGICAS

Embasaremos nossa pesquisa nos postulados do projeto ES.POR.ATENUAÇÃO[35], dirigido à análise e estudos contrastivos, intra e interlinguísticos, da atenuação nas diversas variantes do espanhol e do português. Dadas as características de nossos *corpora*, realizaremos adaptações da metodologia proposta pelo projeto. Dentro destas modificações, talvez a mais importante seja a substituição da ficha de análise do projeto pelo que chamaremos de agrupamentos dos enunciados com fins comparativos. Para realizar estes agrupamentos optamos por uma seleção dos enunciados seguindo o critério do emprego das táticas de atenuação sistematizadas pelo projeto, com o objetivo de contrastar as semelhanças e diferenças de uso.

No desenvolvimento do trabalho englobaremos relações de comparação entre os procedimentos linguísticos empregados para atenuar enunciados de estudantes universitários da cidade de Córdoba (Argentina) e São Paulo (Brasil), usando o método analítico comparativo com análises qualitativas e quantitativas. Por meio da análise quantitativa se estabelecerão relações entre o maior ou menor número de táticas para mitigar usadas pelos informantes de ambas as cidades. A análise qualitativa, por sua vez, procurará auxiliar na categorização dos procedimentos atenuadores (interpretação de cada uma das estratégias: classificação, tipo, motivação, etc.) e permitirá estabelecer relações entre as ditas estratégias e as atividades de imagem, à luz dos conceitos de comunidades de fala de proximidade e distanciamento, visto em *2.1.6 Cortesia, atenuação e culturas de aproximação e de distanciamento.*

Para a consecução dos objetivos propostos foi elaborado um *corpus* a partir da necessidade de observar as relações de cortesia estabelecidas por usuários brasileiros e argentinos quando atenuam enunciados que podem afetar a imagem (face). Para tal fim utilizamos a técnica elaborada pelo EDICE chamada “testes de hábitos sociais”, que explicaremos a continuação.

[35] Fazem parte do projeto vários grupos ou pesquisadores de Espanha; México; Argentina; Chile; Uruguai; Costa Rica; Porto Rico; Cuba: Colômbia; Brasil; Portugal e Venezuela (BRIZ, 2013:282).

3. 1 O teste de hábitos sociais: limites e vantagens

Precisamos salientar que o tema do enfoque metodológico em pragmática, como aponta Murillo (2006:56), tem em si uma questão sem solução uma vez que esta disciplina precisa analisar a *língua em uso*, porém, por ser *relativamente recente*, pouco tratou do tema de como obter a coleta dos dados para tal propósito.

Para a realização de nossa pesquisa utilizamos o *teste*[36] *de hábitos sociais*, que Hernández Flores (2003:187) define como

> formulários, normalmente escritos, que contêm perguntas relativas ao comportamento social que interessa ao investigador [...] pedir aos informantes que descrevam o que teriam dito em determinadas situações nas quais se é esperada a realização de alguns atos (como a petição, o agradecimento, etc.) a interlocutores concretos.

Aponta também que as respostas mostram o comportamento social compartilhado de um grupo com relação às suas crenças, valores ou atitudes (HERNÁNDEZ FLORES, 2003:187).

Desta forma consegue-se ter uma ideia da percepção dos falantes nativos e a sua conceitualização acerca do que é considerado cortês ou descortês em contextos socioculturais específicos (FERRER e SÁNCHEZ LANZA, 2002:10).

Entretanto, esta metodologia tem como limitação o fato de não considerar dados em situações de fala *face a face* uma vez que trata com enunciados que foram emitidos como resposta a diferentes situações apresentadas pelos investigadores.

Neste tipo de metodologia, como aponta Santoro quando se refere aos DTC (*Discourse Completion Tests*), que é um método análogo ao adotado nesta pesquisa, perdem-se os traços característicos da língua falada (hesitações, reformulações, etc.) e fica favorecida a "limpeza" da fala porque o falante dispõe de mais tempo para preparar a sua alocução do que numa interação oral (SANTORO, 2012:105). Outra das limitações decorre do fato de que as respostas, por serem escritas, favorecem a reflexão.

Embora seja certo que os enunciados obtidos mediante um teste de hábitos sociais têm o "pecado original" de não ser fruto de uma situação real de fala, com as consequências apontadas

[36] Ou *enquete*, segundo a autora.

acima, têm a vantagem da regularidade uma vez que são projeções de comportamentos linguísticos *ideais*, ou seja, idealizações que podem ser aplicadas a várias situações nas quais concorram os mesmos elementos contextuais, a juízo dos interactantes. Se o "real" é único e irrepetível (e por vezes caótico), o *ideal* pode ser considerado como uma racionalização que o falante faz de seu comportamento linguístico futuro, transportável a todas ou várias das situações semelhantes. Em palavras de Santoro, estas variáveis, por serem mais controladas, proporcionam uma maior *validade interna* e são, portanto, replicáveis com diversos grupos de informantes (2012:105). [37]

Boretti (2003), além de salientar o valor deste instrumento para a pesquisa em temas de cortesia, aponta a possibilidade de ser utilizados para conhecer com precisão os contextos culturais em estudos intra e interculturais.

Finalmente Murillo (2006:63) refere a existência de três dimensões sobre as quais os questionários de hábitos sociais podem aportar informação:

a) como são os modelos de realização pragmalinguística de diferentes tipos de atos de fala;

b) de que forma varia o comportamento considerado adequado em relação com as características dos interactantes; e

c) quais valores sociais estão detrás dos comportamentos mencionados nas respostas.

3.2 Elaboração metodológica dos *corpora*

Os *corpora* que compõem este trabalho foram obtidos mediante testes de hábitos sociais, descritos acima. Segundo Bravo e Hernández Flores (2009: 20), as perguntas e consignas que integram este instrumento metodológico devem adaptar-se à *região da qual se trate e ao objeto*

[37] Para a pesquisadora a *validade interna implica* [...] *que os dados sejam mais controlados, e precisa de instrumentos de coleta que permitam isolar variáveis de modo a garantir sua adequada avaliação separadamente e em sua interação com outras* (SANTORO, 2012:103).

de estudo específico[38]. Em nosso caso, a variante rioplatense de registro informal *vos* e, no questionário em português, a variante brasileira, com registro informal *você*.

Nossa pesquisa se realizou com a participação de 30 alunos universitários da cidade de São Paulo, (da FMU dos cursos de Letras e de Artes) e 60 alunos universitários do Professorado da Faculdade de Letras da Universidade Nacional de Córdoba. Para a obtenção dos *corpora*, resumidamente, foram elaborados dois questionários iguais, em português e espanhol, para serem preenchidos por 30 alunos de cada faculdade, e outro de interpretação, só para 30 alunos de Córdoba.

O primeiro passo foi solicitar aos 30 alunos universitários de São Paulo que formulassem enunciados conforme as situações apresentadas no questionário (ANEXO I). Tais questões referiam-se a situações quotidianas do trabalho e da faculdade. Posicionados imaginariamente em cada um desses ambientes, teriam que responder a subordinados imediatos (questão 1: como um líder de grupo de estudo; e questão 4: como um chefe), a colegas, em plano de igualdade (questões 2 e 5), e a superiores imediatos (questão 3: dirigir-se ao professor; e questão 6: ao chefe). Desta forma seriam compreendidas as três variáveis situacionais referentes aos papéis funcionais e sociais dos interlocutores, que se correspondem com a variável *poder relativo* na teoria de Brown e Levinson (ESCANDELL, 2006:154), em cada um dos ambientes descritos. Também foram solicitados a responder a duas perguntas de caráter geral relacionadas com a cortesia e a atenuação. Este questionário foi aplicado por professores da FMU já que, pelo fato de o investigador ser estrangeiro, sua presença poderia atentar contra a espontaneidade das respostas.

Igualmente, solicitamos a 30 alunos universitários de Córdoba que preenchessem um questionário igual ao dos alunos brasileiros (ANEXO II) para, assim, poder comparar as formas de emissão dos enunciados em cada uma das comunidades de fala a respeito do maior ou menor grau de atenuação e as estratégias empregadas em cada um deles. Para a coleta dos dados deste instrumento, assim como do questionário de interpretação, o pesquisador teve que se trasladar à cidade argentina em junho de 2014.

[38] No original: *al español usado en la región de la que se trate y al objeto de estudio específico.*

Também foram introduzidas questões de múltipla escolha (questões 4 e 8) com a finalidade de realizar comparações entre a seleção de enunciados com mais diretividade ou indiretividade porém, por excederem os propósitos desta pesquisa, não foram tidos em conta.

Para facilitar a compreensão dos questionários, apresentaremos em seguida, as questões propostas aos informantes de São Paulo, que são idênticas às preenchidas pelos universitários de Córdoba.

No âmbito das relações de amizade e companheirismo propomos 4 situações. Responda a cada uma da forma mais natural possível, como se fosse uma situação real.

1)-. Você está no comando de uma equipe de estudo que tem que preparar um seminário, mas um/a dos/das integrantes não está fazendo a parte dele. Que diz para ele? Quais palavras utilizaria exatamente?

_____

_____

2)-. Você emprestou dinheiro a um/uma colega já faz um tempo e ele não devolve. Agora você quer que ele (ou ela) o devolva. Que diz a ele/ela? Quais palavras utilizaria exatamente?

_____

_____

3)-. Um/a ex-professor/a quer emprestado um livro seu. Você não quer emprestar porque ganhou de alguém muito especial Que diz para ele/ela? Quais palavras utilizaria exatamente?

_____

_____

Quadro 4 - Questões 1 a 3

No âmbito das relações de amizade e companheirismo propomos 4 situações. Responda a cada uma da forma mais natural possível, como se fosse uma situação real.

5)-. Você é o chefe de departamento e tem que comunicar a um empregado o seguinte:

O relatório mensal está mal feito, tem que refazê-lo.

Quais palavras utilizaria exatamente?

_____

_____

6)-. Um colega de trabalho com o qual tem muita afinidade o convida para o seu casamento e não irá porque não é o seu desejo. Que diz a ele? Quais palavras utilizaria exatamente?

_____

_____

7)-. Seu chefe, sabedor de que você não tem compromisso para o próximo feriado, pretende que você trabalhe no plantão, mas você sabe que este pedido não procede porque já trabalhou nos últimos feriados. Que diz a ele? Quais palavras utilizaria exatamente?

_____

_____

Quadro 5 - Questões 5 a 7

Para obter dados acerca da preocupação e importância na utilização de estratégias de cortesia mitigadora foram introduzidas as questões 9 e 10 (ANEXOS I e II). Decidimos que fossem as questões finais porque colocá-las no começo poderiam influenciar as respostas subsequentes.

O intuito de questão 9 (ANEXOS I e II) foi obter dados acerca da preferência dos informantes por uma das alternativas do binômio: *ser claro* ou *ser cortês* (ou entre a maior manipulação do valor veritativo do enunciado, em termos de Haverkate (1994) ou o respeito à máxima de qualidade de Grice. Na seguinte questão, de número 10, solicitamos aos informantes que ordenassem, em ordem prioritário, quais eram para eles as principais motivações da cortesia.

Perguntas gerais

9)-. Ser compreendido claramente e ser cordial seria o ideal mas, às vezes, em situações delicadas, nem sempre isto ocorre. Leia as alternativas e **escolha só uma**.

☐ É melhor ser cordial mesmo correndo o risco de não ser compreendido/a claramente.
☐ É melhor ser compreendido/a claramente mesmo correndo o risco de ser rude.

10)-. Quando transmitimos mensagens desagradáveis que possam afetar outras pessoas, temos uma série de preocupações. Enumere de 1 a 5, em ordem de prioridade (sendo 1 o prioritário) os principais cuidados que devemos tomar, **segundo seu entendimento**.

☐ Não ferir a outra pessoa;
☐ Não quebrar as relações (de amizade, companheirismo, etc.);
☐ Preservar o relacionamento esperando obter benefícios no futuro;
☐ Não parecer mal educada/o;
☐ Medo de que se espalhe que você é grosso/a.

Quadro 6 - Questões 9 e 10

Com os enunciados obtidos nos questionários dos alunos paulistanos, foram elaborados 30 novos questionários (Anexo III), a serem respondidos por estudantes universitários do curso de professorado de português da cidade de Córdoba, na Argentina, com o fim de que estes os interpretassem. O motivo da escolha destes alunos do professorado foi evitar as traduções, com a

consequente perda de autenticidade, uma vez que eles interpretariam diretamente os enunciados em português.

Quando ideamos este questionário, e este passo da pesquisa, estávamos cientes que, como aponta Briz (2003: 32) uma ação atenuada pode diminuir seu potencial argumentativo em maior ou menor medida, de forma sintagmática, segundo haja mais presença de atenuadores no enunciado, ou paradigmática, pela diferença de valor atenuador dos elementos dentro de enunciado[39]. E também que, embora estas gradações de atenuação estejam no próprio sistema linguístico, podem existir variações entre uma e outra língua, e variedades dentro de cada uma dessas línguas. Finalmente, estas escalas podem obedecer a fatores extralinguísticos, como nosso conhecimento de mundo e os valores compartilhados pela coletividade (CHARADEAU, 2014:35).

Com estas bases, foi solicitado aos universitários da cidade de Córdoba que interpretassem os enunciados produzidos pelos estudantes paulistanos e mensurassem sua força ilocucionária, ou seja, *em que sentido deve interpretar-se a proposição* (ESCANDELL, 2009:65) de acordo com a informação pragmática fornecida pelo contexto sociocultural da comunidade cordobesa. Desta forma poderíamos "medir" o maior ou menor distanciamento entre o que foi solicitado comunicar aos alunos de São Paulo e o que efetivamente entenderiam os cordobeses. Isto porque, como aponta Escandell

> la distancia que media entre la intención del emisor y el significado de la expresión que ha utilizado, da la medida de lo implícito. Esta distancia es, precisamente, la que debe salvar el destinatario apelando a su información pragmática. (2009:39)

Com tal propósito, confeccionamos 30 formulários diferentes com as respostas de cada um dos alunos paulistanos, nos quais foram disponibilizadas 4 alternativas de interpretação para cada enunciado em particular, numa escala de maior a menor imposição ou assertividade, segundo o caso, do conteúdo proposicional (ESCANDELL, 2009:67) dos mesmos. No ANEXO III agregamos o modelo para consulta.

A seguir, exemplificaremos com um dos questionários:

[39] Como exemplos desta variação, Briz aporta os seguintes do espanhol: ***quiero*** *uma café,* ***querría*** *um café* e a escala *por favor/serías tan ambable*. Em português poderia pensar-se na diferença escalar entre ***quero*** *ver a camisa da vitrine /* ***gostaria de*** *ver a camisa da vitrine*.

En el ámbito de las relaciones de amistad y compañerismo te proponemos que interpretés 3 enunciados, naturalmente, como si fuera una situación real.

1)-. Sos integrante de un grupo de trabajo y tienen que hacer una presentación. El líder del grupo te dice lo siguiente:

Enunciado feito pelo aluno brasileiro. (Exemplo: Você precisa fazer os seus afazeres. O grupo é uma laje onde se faltam vigas, ela cai.)

Lo interpretás como:

☐ Un pedido de colaboración co el grupo.
☐ Un llamado de atención por el trabajo atrasado.
☐ Un reproche porque no has hecho la parte que te toca en el trabajo.
☐ Un ultimátum para que entregues tu parte.

2)-. Le debés dinero a un compañero hace algún tiempo. Se encuentran y él /ella te dice:

Enunciado feito pelo aluno brasileiro. (Exemplo: "Amiga" preciso do dinheiro para pagar as minhas contas.)

De acuerdo a sus palabras **le devolverías el dinero:**

☐ Inmediatamente.
☐ En un corto plazo.
☐ Dentro de algún tiempo.
☐ Cuando puedas.

3)-. Sos profesor/a y encontrás a un/a ex alumno/a que tiene un libro muy difícil de conseguir. Se lo pedís prestado y él/ella te responde:

Enunciado feito pelo aluno brasileiro. (Exemplo: Bom necessito que você refaça o relatório pois algumas coisas estão erradas.)

De acuerdo a sus palabras ***pensás que:***

☐ Te lo va a prestar.
☐ Tal vez te lo preste.
☐ Es poco probable que te lo preste.
☐ No te lo va a prestar.

Quadro 7 – questões 1 a 3 do questionário de interpretação

Imaginate que trabajás en una empresa de mediano porte hace algún tiempo. El ambiente de trabajo es ameno. Conforme las siguientes situaciones ¿cómo intepretarías los enunciados?

4)-. El jefe de departamento de la empresa en la que trabajás habla contigo acerca del informe mensual que hiciste y te dice lo siguiente:

Enunciado feito pelo aluno brasileiro. (Exemplo: O relatório precisa ser mais claro e objetivo no seu preenchimento.)

De acuerdo con lo que se te solicita***:***

☐ Reharías totalmente el trabajo.
☐ Lo reformarías en un 50%.
☐ Le cambiarías pocas cosas (un 30%).
☐ Lo retocarías un poco.

5)-. Invitaste a un compañero de trabajo cercano para tu casamiento, quien te responde lo siguiente:

Enunciado feito pelo aluno brasileiro. (Exemplo: Vou ver se consigo ir, mas talvez não dê.)

Según su respuesta ***pensás que:***

☐ Va con seguridad.
☐ Posiblemente vaya.
☐ A lo mejor no va.
☐ No va a ir.

6)-. Sos el jefe y estás buscando alguien que pueda trabajar el próximo feriado. Te enterás que un empleado no tiene planes para esos días y por eso le pedís que se quede de turno. Te responde lo siguiente:

Enunciado feito pelo aluno brasileiro. (Exemplo: Já trabalhei nos outros plantões e já tenho planos para este.)

Según la respuesta ***considerás que:***

☐ Seguramente va a trabajar.
☐ Tal vez va a trabajar.
☐ Probablemente no va a trabajar.
☐ No va a trabajar.

Quadro 8 – questões 5 a 7 do questionário de interpretação

Resumidamente, obtivemos os seguintes *corpora* formados por 30 séries por questionários, de 6 enunciados cada uma, perfazendo:

- 180 enunciados realizados pelos universitários de São Paulo;
- 180 enunciados realizados pelos universitários de Córdoba; e

- 180 interpretações dos alunos cordobeses dos enunciados realizados pelos paulistanos

Para facilitar o manuseio dos enunciados, cada um dos 180, tanto dos alunos de São Paulo como de Córdoba, foi identificado segundo os seguintes critérios:

- (Ar_1f_4) = Ar: informante de Córdoba; 1f: questão 1, feminino; e 4: ordenação do informante;

- (Br_1m_14) = Br: informante de São Paulo; 1m: questão 1, masculino; e 14: ordenação de informante.

No anexos IV e V serão disponibilizados os *corpora* compostos pelos enunciados dos informantes duas comunidades de fala.

É oportuno destacar que na transcrição dos enunciados mantivemos as marcas originais de grafia e sintaxe usadas por eles, sem modificação alguma.

4 ANÁLISE DA ATENUAÇÃO PRAGMÁTICA E PROBLEMAS DE INTERCOMPREENSÃO

4.1 PERCEPÇÕES DE ASPECTOS DE IMAGEM E CORTESIA

Antes de adentrarmos na análise dos enunciados em particular, observaremos os dois elementos do questionário apresentados aos estudantes de ambas as cidades, relacionados com a motivação da cortesia (questão 10 - ANEXOS I e II) e a preferência por um dos polos da tensão entre as máximas conversacionais de Grice e a cortesia (questão 9 - ANEXOS I e II).

No que se refere ao primeiro elemento, à motivação da cortesia, podemos, tomando como base os conceitos de Haverkate (1994:137), estabelecer uma categorização das motivações da cortesia em *altruístas*, *egocêntricas* e *pró-sociais*. As *altruístas* focam a atividade de imagem, principalmente, no outro interactante; as *egocêntricas* procuram, em primeiro lugar, preservar a própria imagem e, finalmente, que são motivadas pela solidaridade de grupo e procuram manter a estabilidade interpessoal. Segundo este critério podemos dividir as alternativas apresentadas na questão 10 aos estudantes, em *altruístas*, alternativas 1 (*Não ferir a outra pessoa*); as *pró-sociais*, alternativa 2 (*Não quebrar as relações (de amizade, companheirismo, etc.*) *egocêntricas*, que compreendem as três alternativas restantes (*Preservar o relacionamento esperando obter benefícios no futuro; Não parecer mal educada/o e Medo de que se espalhe que você é grosso/a*).

Feita esta observação, vemos que o as respostas dos alunos de São Paulo não foram muito diferentes das dos universitários cordobeses. Em ambas as comunidades de fala as alternativas *altruístas* foram absoluta maioria, como se aprecia nos seguintes gráficos:

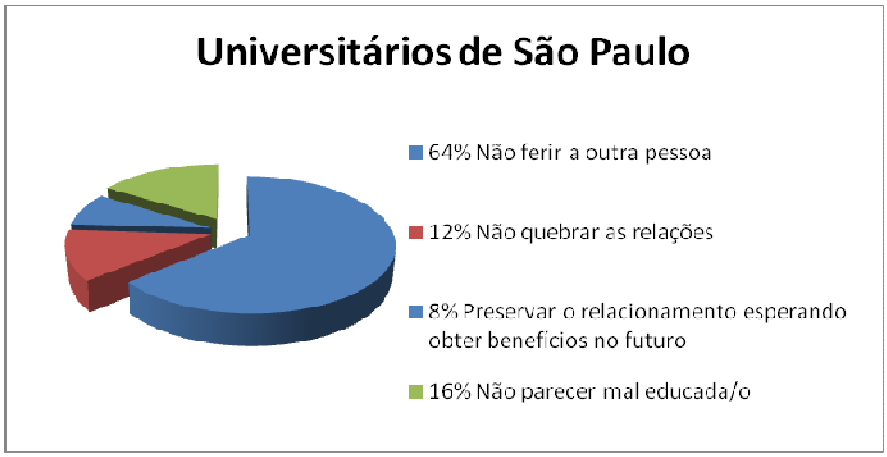

Gráfico 1 – Motivação da cortesia: informantes de São Paulo

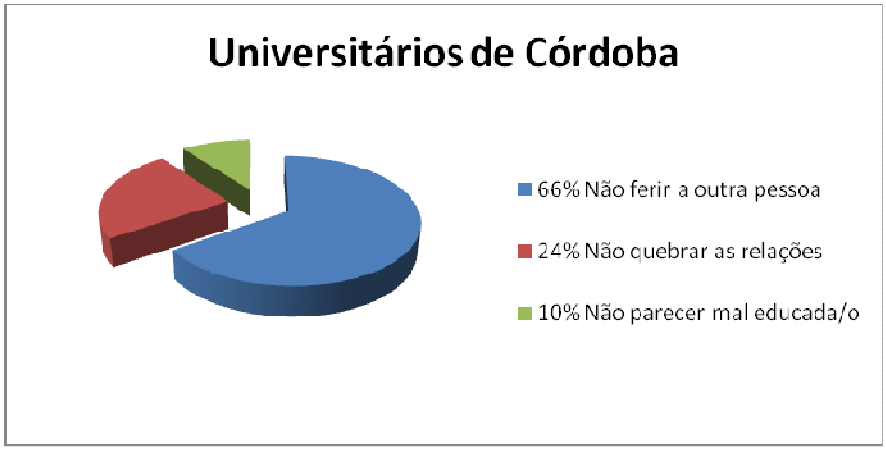

Gráfico 2 – Motivação da cortesia: informantes de Córdoba

A *preocupação com o outro* aparece como prioridade para os dois grupos em percentagens quase idênticas, 64% os paulistanos e 66% os cordobeses. A alternativa *pró-social* (preservar as relações) mostrou-se mais importante para os universitários de Córdoba que para os paulistanos, 24% e 12 % respectivamente. As alternativas *egocêntricas* foram consideradas, em maior percentual, como prioritárias pelos estudantes de São Paulo que pelos cordobeses, especificamente, a alternativa *não parecer mal educado*, 16% a 10%. Porém, se acrescentarmos a alternativa 3 - *Preservar o relacionamento esperando obter benefícios no futuro* – a diferença se amplia: 24% a 10%. Isto serve como base para compreender que os ensejos que motivam as estratégias de cortesia em cada uma das comunidades sob análise são muito semelhantes, sendo a *preocupação com o outro* o principal deles.

Quanto ao segundo elemento, a tensão entre clareza e cortesia, compreendido na questão 9 do questionário (ANEXOS I e II), é necessário apontar que não se trata de uma oposição binária –claro x cortês- e sim de um *continuum.* Além do mais, os termos não são autoexcludentes podendo ser combinados, portanto os enunciados podem ser corteses e claros ou descorteses e de entendimento "opaco" (HAVERKATE, 1994:160). Por tal motivo, lembramos, a questão requeria a *preferência* por uma das opções (ser claro ou cortês) *em ausência da possibilidade de se ter as duas.*

Em relação aos resultados apresentados, observamos que os porcentuais de preferência por uma ou outra opção (claro x cortês) foram quase que opostos nas duas comunidades de fala, como mostram os seguintes gráficos:

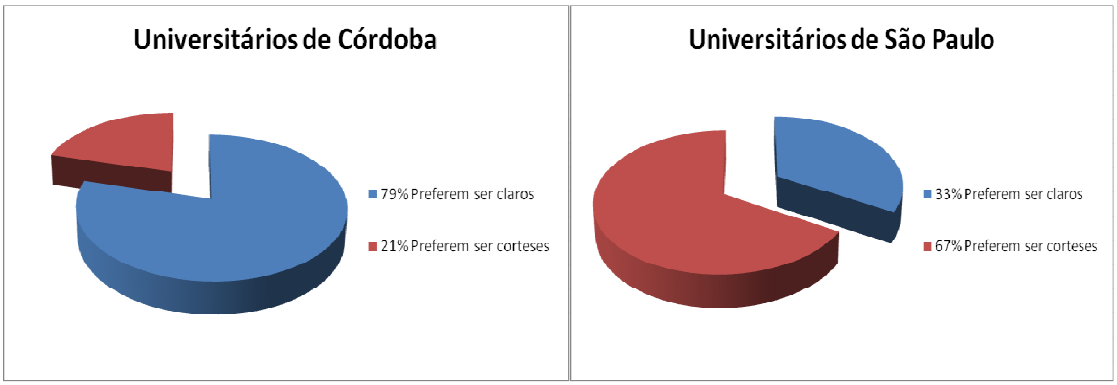

Gráfico 3 – Clareza ou cortesia? Respostas de cordobeses e paulistanos

Como é de se notar, os cordobeses preferiram, na impossibilidade de ser claros e corteses, a primeira das opções enquanto os paulistanos preferiram, nas mesmas condições, a segunda. Esta diferença ficará explicitada quando analisarmos pormenorizadamente, a continuação, os enunciados de cada um dos grupos de informantes.

4.2 ANÁLISE DOS ENUNCIADOS: ASPECTOS CONTEXTUAIS E SITUACIONAIS

Apresentados os aspectos gerais que influenciam a produção dos informantes das cidades analisadas (a motivação nas atividades de imagem e a preferências pela clareza ou cortesia – questões 10 e 9 dos ANEXOS I e II), nos concentraremos no tratamento dos enunciados que conformam os *corpora*, especificamente nos que são resultado das questões 1,2,3,5,6,e 7. Para tal realizaremos uma dupla tarefa: num primeiro momento compararemos as estratégias de atenuação das respostas dos alunos universitários de São Paulo e de Córdoba, apontando as semelhanças e diferenças para, num segundo momento, verificar se existe variação na interpretação dos enunciados dos informantes paulistanos por parte dos estudantes de Córdoba, especialmente tendo em conta os resultados obtidos na questão 9.

Como vimos no em *2.2 ANÁLISE DOS ELEMENTOS DA ATENUAÇÃO*, para entender a atenuação pragmática devemos considerar, além dos procedimentos linguísticos, uma série de aspectos da interação: os fatores enunciativos e situacionais e a função da atenuação. Lembramos

que, diferentemente do que propõe o projeto ES.POR.ATENUAÇÃO, agruparemos os aspectos contextuais e situacionais por se tratar de *corpora* formados mediante testes de hábitos sociais e não de *interações face a face.* Pelo mesmo motivo, alguns desses aspectos, comuns a todos os enunciados de cada uma das questões, serão enumerados a seguir. Os outros, específicos de cada questão, analisar-se-ão no começo da análise de cada uma delas.

Quanto aos fatores contextuais e situacionais comuns a todas as questões, observamos:

a) Temática

Quanto à temática, trata-se de tema especializado (técnico) dentro do âmbito profissional, no caso específico, de trabalho (questões 5 a 7) e acadêmico (questões 1 a 3). As questões 2 e 6, embora se desenvolvam no âmbito do trabalho e da universidade, têm uma temática mais quotidiana, o pedido de devolução de dinheiro e a recusa a um convite de casamento.

b) Idade dos falantes

Tomando como base a classificação por faixas etárias proposta pelo projeto ES.POR.ATENUAÇÃO (ALBELDA *et alii*, 2014), confeccionamos a seguinte tabela com os dados do questionário dos alunos de São Paulo e de Córdoba:

Faixa etária	**Paulistanos**	**Cordobeses**	
		Questionário 1	Questionário 2
<20	1	6	4
20-34	20	20	19
35-54	9	2	2
> 54	0	0	1
Não declara	0	2	4
Total	30	30	30

Tabela 1 - Faixa etária dos informantes de São Paulo e Córdoba

c) Sexo do falante

O *corpus* dos estudantes de São Paulo está formado por homens e mulheres em partes iguais, totalizando 30. No *corpus* dos cordobeses, dos 60 informantes 40 foram femininos e 20 masculinos. O número não foi por partes iguais devido à dificuldade de encontrarmos estudantes de português, homens (somente 10), no professorado de português da universidade de Córdoba. Antes de começarmos a pesquisa éramos conscientes desta limitação e, por tal motivo, decidimos que nosso estudo não levaria em conta a variável gênero de forma decisiva, a não ser que a diferença entre as respostas segundo esta variável fosse significativa, o que acabou não acontecendo.

d) Nível de instrução do falante

A maioria dos falantes tem estudos superiores incompletos uma vez que a pesquisa foi desenvolvida com alunos universitários. Alguns deles tem estudos superiores completos.

e) Relação vivencial e saberes compartilhados entre os interlocutores

As questões dos instrumentos de coleta de dados foram pensadas para estabelecer relações de proximidade entre os interactantes (categoria *colegas mais conhecidos*, na classificação do citado projeto ES.POR.ATENUAÇÃO) tanto em contextos de trabalho como de faculdade uma vez que a maioria dos informantes, além de estudar, também trabalha, como mostra a seguinte tabela:

Trabalha	**Paulistanos**	**Cordobeses**	
		Questionário 1	Questionário 2
Sim	24	18	19
Não	4	12	11
Não declara	2	0	0
Total	30	30	30

Tabela 2 - Perfil dos estudantes: trabalho

4.3 ANÁLISE DOS ENUNCIADOS E DAS INTERPRETAÇÕES

4.3.1 Atos de fala não corteses: relação [F + O] – ambiente faculdade

Na questão abaixo foi solicitado aos informantes que realizassem enunciados nos quais teriam que requerer a um colega da faculdade que "faça a parte dele" na preparação de um seminário em grupo.

1)-. Você está no comando de uma equipe de estudo que tem que preparar um seminário, mas um/a dos/das integrantes não está fazendo a parte dele. Que diz para ele? Quais palavras utilizaria exatamente?

Os elementos que se faz necessário destacar para a análise dos enunciados decorrentes desta questão 1 são:

O contexto geral, neste caso foi pensado realizações de enunciados no ambiente da universidade e suas relações. Quanto ao contexto específico, aquele que desencadeia as atividades de atenuação, por não se tratar de expressões proferidas numa interação face a face, podemos situá-lo *na situação anterior* ao momento da fala, ou seja, o descumprimento do dever de participar no grupo.

Quanto à força ilocucionária dos atos de fala solicitados aos informantes, pertencem, segundo a classificação do projeto ES.POR.ATENUAÇÃO, à categoria *atos diretivos em beneficio do falante (ordens, mandatos, perguntas, proibições, solicitações, súplicas, etc.),* vista em *2.2.2. Fatores enunciativos*.

As imagens ameaçadas são a do falante, que evitará parecer autoritário, e a do destinatário, que se vê ameaçado de duas maneiras: por ser solicitado a *fazer algo* (invasão de território) que estava obrigado, e pela exposição do não cumprimento desta obrigação perante o grupo.

No que se refere aos fatores situacionais específicos desta questão, podemos apontar que a temática é cotidiana e comum na relação socializadora das pessoas, e a relação social ou funcional entre os interactantes é hierárquica com *status* superior do falante [F+O].

a) Análise comparativa dos procedimentos linguísticos utilizados na questão 1 para atenuar

Vários são os procedimentos linguísticos para atenuar (táticas de atenuação), e muitos deles se combinam entre si, motivo pelo qual fizemos uma adaptação das 22 categorias contidas na proposta do grupo ES.POR.ATENUAÇÃO, embora elas continuem sendo nossa base para a análise dos enunciados.

As estratégias que aparecem nesta questão são: *Partículas e construções justificadoras ou de desculpa*; *termos ou expressões mais suaves no conteúdo significativo: eufemismos*; *petições, perguntas, mandatos ou ordens expressados de forma indireta ou com certa indiretividade*; *uso de formas de tratamento e fórmulas apelativas* e *outros procedimentos atenuadores não mencionados anteriormente: Oferecimento de ajuda*; que passaremos a detalhar:

- *Partículas e construções justificadoras ou de desculpa:*

Ressaltamos que, por meio destas táticas de atenuação, o locutor *apresenta-se a si próprio como dotado de razão, capaz de motivar seus atos*. Desta forma, reforça a sua imagem positiva (Haverkate, 1994:36/37).

Para uma melhor descrição classificamos esta tática atenuadora em três subcategorias conforme os seguintes critérios: *pertença ao grupo*; *apelo à justiça* e *apelo à obrigação assumida anteriormente*.

- *Partículas e construções justificadoras ou de desculpa: justificação pela pertença ao grupo*

Abaixo seguem as respostas cujas justificativas estão fundamentadas na pertença ao grupo de estudo e nas obrigações que devêm de tal pertencimento. Protege a imagem do falante quem, com esta tática, explicita que não pede algo por ou para si próprio, e sim para ou pelo grupo. Apela ao sentimento de grupo do interactante.

Córdoba

1)	(Ar_1f_1) *Che! Para mañana estaría bueno que cada uno traiga hecha la parte que le tocó, porque* ***la idea es que todos participemos y estemos de acuerdo.***
2)	(Ar_1f_2) *Ponete las pilas y hacé tu parte* ***si no todo el grupo se va a perjudicar*** *por tu culpa y vamos a pasar vergüenza en la presentación. Dale, hacelo urgente!!!*
3)	(Ar_1f_3) ***Tenemos que entregar el trabajo este lunes****, nosotros ya hicimos nuestra parte, fijate lo que te toca a vos, la nota es grupal e individual.*
4)	(Ar_1f_4) *A ver si te ponés la pilas porque* ***si no el trabajo en grupo no funciona****!*
5)	(Ar_1f_6) *Che, media pila!* ***Es un trabajo grupal, todos tenemos que trabajar****.*
6)	(Ar_1f_7) *Ponete las pilas. Estamos todos con trabajo.* ***Participá porque si no lo hacés nos perjudicamos todos****.*
7)	(Ar_1f_8) *Mirá, tratá de terminar tu parte lo antes posible* ***si no todo el grupo se va a perjudicar****.*
8)	(Ar_1f_12) ***Ya que somos un grupo*** *me gustaría que trabajaras al igual que todos, y que trates de preocuparte un poco más.*
9)	(Ar_1f_9) *Mirá, fijate si podés hacer tu parte* ***porque tenemos que presentar todo el material.*** *Si no podés avisame y lo hacemos juntos.*
10)	(Ar_1f_14) *¿Por qué no estudiaste tu parte de la presentación o por qué no estás ayudando? Sabiendo que la nota es en grupo y* ***si uno no ayuda perjudica al resto****.*

São Paulo

1)	(Br_1f_1) *É bom que você faça sua parte no trabalho* ***pois é muito importante que você participe, a sua opinião também é válida. Hoje você não ajuda o dia que você precisar de alguém também não vão te ajudar.***
2)	(Br_1f_6) *Bom,* ***o grupo está passando por alguns problemas e necessitamos que você faça a sua parte para contribuir e facilitar o bom andamento.*** *Por que você não fez? Como posso ajudar?*
3)	(Br_1f_7) *Por gentileza você poderia ficar responsável por este parágrafo ou tirar xerox? Precisamos muito de sua colaboração, sua participação é muito importante* ***pois somos uma equipe****.*

4)	(Br_1f_9) *Olha, você precisa fazer a sua parte porque* ***esse é um trabalho em grupo que não será bem desenvolvido sem a ajuda de todo mundo****.* ***Sem sua parte faltará coisa no seminário e arriscaríamos tirar uma nota desagradável.***
5)	(Br_1m_1) *Você precisa fazer os seus afazeres.* ***O grupo é uma laje onde se faltam vigas, ela cai.***
6)	(Br_1m_7) ***A equipe é feita de pessoas****, por isso que a chamamos assim. Não tem condição de trabalhar em equipe, cai fora.*

- *Partículas e construções justificadoras ou de desculpa: justificação apelando à justiça*

Neste subgrupo incluímos as justificativas do ato exortativo ancoradas na injustiça que o descumprimento dos deveres, por parte do exortado, significa para o grupo. Tem como finalidade principal salvaguardar a imagem do falante que, como vimos, demonstra que seu pedido é razoável. Por outro lado, ameaça a imagem do ouvinte porque o expõe como alguém com comportamentos "injustos".

Córdoba

1)	(Ar_1f_13) *Si no te vas a hacer responsable por el trabajo vas a tener que salir del grupo* ***porque sería injusto*** *que tengas la misma nota que el resto del grupo sin haber…*
2)	(Ar_1f_16) *Mirá, tenés que ponerte las pilas.* ***Todos tenemos compromisos y a todos nos gustaría poder hacer otras cosas pero tenemos que entregar este trabajo****.*
3)	(Ar_1m_1) *Ey, ponete las pilas,* ***no es cuestión que hagamos todo y vos no hagas nada****.*
4)	(Ar_1m_2) *Ponete las pilas,* ***cada uno tiene que hacer su parte****.*

São Paulo

1)	(Br_1f_5) *"Amigo" você precisa participar do trabalho* ***pois todos nós temos compromissos e contamos com a sua parte****. Porém, se não for participar vamos tirar seu nome do trabalho.*

2)	(Br_1m_2) *Você está sendo folgado,* ***coloque a mão na cabeça e pense que as pessoas não tem obrigação de fazer nada por você****.*
3)	(Br_1m_13) ***É importante que todos participem na elaboração do projeto, cada pessoa necessita da outra, ninguém chega a lugar algum sozinho****.*
4)	(Br_1m_12) *Fulano, você está precisando de ajuda? Está acontecendo alguma coisa? Precisamos da sua ajuda no trabalho.* ***Essa situação está sobrecarregando alguns no grupo****. Precisamos de você!*

- *Partículas e construções justificadoras ou de desculpa: justificação apelando à obrigação assumida anteriormente*

Esta é uma tática que combina elementos das duas anteriores com ênfase no não cumprimento da obrigação assumida com o grupo. Novamente, em ordem de importância, preserva a imagem do falante pelos mesmos motivos vistos nas duas subcategorias anteriores.

Córdoba

1)	(Ar_1f_3) *Tenemos que entregar el trabajo este lunes,* ***nosotros ya hicimos nuestra parte, fijate lo que te toca a vos****, la nota es grupal e individual.*
2)	(Ar_1f_20) *Hay que ponerse las pilas y dejar de lado las distracciones, si no vamos a tener que sacarte del grupo. (creo que le diría que es un trabajo en grupo y que* ***cada uno tiene que cumplir con lo pactado****)*
3)	(Ar_1m_2) *Ponete las pilas,* ***cada uno tiene que hacer su parte****.*
4)	(Ar_1m_3)*¿Por qué no* ***cumplís tu parte****?¿Qué te lo impide?.*
5)	(Ar_1m_5) *Eh, tratá de* ***hacer la parte que te toca a vos*** *lo más rápido posible, así nos desobligamos del trabajo.*

6)	(Ar_1m_6) *Disculpame, pero vos no estás cumpliendo con* ***lo prometido****.*

São Paulo

1)	(Br_1f_1) *É bom que você faça* ***sua parte no trabalho*** *pois é muito importante que você participe, a sua opinião também é válida. Hoje você não ajuda o dia que você precisar de alguém também não vão te ajudar.*
2)	(Br_1m_9) *Cuidado com o prazo de* ***entrega de sua parte do trabalho****. Se quiser, posso te ajudar* ***na sua parte****. Caso tenha algum imprevisto, fale para a gente puder se programar.*
3)	(Br_1m_5) *Colega,* ***trata-se de um trabalho em grupo****. Precisamos da sua colaboração.*

A modo de síntese dos dados obtidos, temos a seguinte tabela apontando os enunciados totais de cada *corpus*:

Partículas e construções justificadoras ou de desculpa:	**Córdoba:** 27 enunciados	**São Paulo:** 26 enunciados
Justificação pela pertença ao grupo	10 ocorrências = 37%	7 ocorrências = 27%
Justificação apelando à justiça	4 ocorrências = 15%	4 ocorrências = 15%
Justificação apelando à obrigação assumida anteriormente	6 ocorrências = 22%	3 ocorrências = 12%

Tabela 3 - Questão 1: Comparação de enunciados justificados

Além do número maior de ocorrências no *corpus* de Córdoba que o paulistano, neste último o ato de fala se realiza de forma mais indireta, uma constante como veremos quando analisarmos as demais táticas de atenuação. O gráfico 4 mostra os totais da soma dos três subgrupos do uso desta estratégia pelas comunidades de fala:

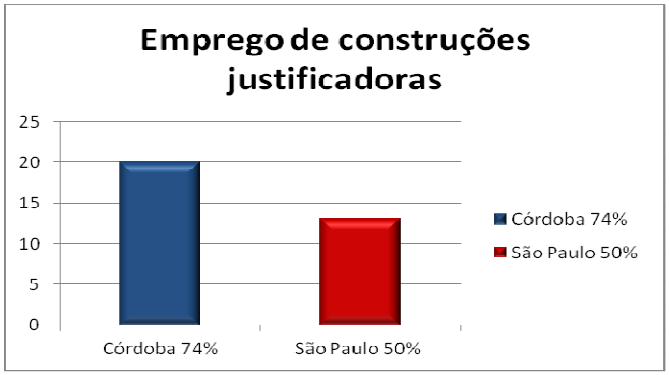

Gráfico 4 - Questão 1: emprego de construções justificadoras

- *Termos ou expressões mais suaves no conteúdo significativo: eufemismos*

Esta estratégia de atenuação tem por objetivo preservar a imagem tanto do interlocutor ao apresentar o ato ilocucionário de forma mais leve, quanto do falante que se apresenta assim de modo menos impositivo. De fato, as expressões com os verbos *participar*, *ajudar* e *colaborar*, encontradas no *corpus* brasileiro na questão 1, são muito mais suaves que *cumprir*, *fazer o prometido*. Nestes casos o que se atenua é o núcleo do ato ilocucionário.

No *corpus* dos alunos da cidade de Córdoba encontramos o emprego da perífrase *tratar + de + infinitivo* que minora a força de formas mais diretas de expressar o ato ilocucionário, como seriam *faça* / *cumpra*, *tem que fazer* / *cumprir* sua parte.

1)	(Ar_1f_8) *Mirá,* ***tratá de terminar*** *tu parte lo antes posible si no todo el grupo se va a perjudicar.*
2)	(Ar_1f_12) *Ya que somos un grupo me gustaría que trabajaras al igual que todos, y que* ***trates de preocuparte*** *un poco más.*
3)	(Ar_1m_5) *Eh,* ***tratá de hacer*** *la parte que te toca a vos lo más rápido posible, así nos desobligamos del trabajo.*
4)	(Ar_1f_16) *Mirá,* ***tenés que ponerte las pilas****. Todos tenemos compromisos y a todos nos gustaría poder hacer otras cosas pero tenemos que entregar este trabajo.*

No *corpus* dos alunos de São Paulo encontramos 10 ocorrências:

1)	(Br_1f_1) *É bom que você faça sua parte no trabalho pois* ***é muito importante que você participe****, a sua opinião também é válida. Hoje você não ajuda o dia que você precisar de alguém também não vão te ajudar.*

2)	(Br_1f_5) *"Amigo" você* ***precisa participar*** *do trabalho pois todos nós temos compromissos e contamos com a sua parte. Porém, se não for participar vamos tirar seu nome do trabalho.*
3)	(Br_1f_10) *Para fazermos um bom trabalho* ***precisamos da ajuda*** *de todo mundo. Se não fizer a sua parte não poderá ficar na nossa equipe.*
4)	(Br_1m_3) *Por favor, poderia* ***se dedicar mais****? É importante que todos contribuam para o trabalho.*
5)	(Br_1m_5) *Colega, trata-se de um trabalho em grupo. Precisamos da sua* ***colaboração****.*
6)	(Br_1m_6) *Caro/a amigo/a, você* ***não está participando*** *da pesquisa de trabalho, por esse motivo fica difícil você participar dessa pesquisa.*
7)	(Br_1m_8) *Para que o trabalho seja bem feito,* ***precisaria da sua ajuda****.* ***Tem como você me ajudar?***
8)	(Br_1m_12) *Fulano, você está precisando de ajuda? Está acontecendo alguma coisa?* ***Precisamos da sua ajuda*** *no trabalho. Essa situação está sobrecarregando alguns no grupo. Precisamos de você!*
9)	(Br_1m_13) ***É importante que todos participem na elaboração*** *do projeto, cada pessoa necessita da outra, ninguém chega a lugar algum sozinho.*
10)	(Br_1m_14) *Está com alguma dificuldade para* ***acompanhar o grupo****? Posso fazer parte desse problema para chegar juntos a uma conclusão?*

No gráfico a seguir visualizamos o uso deste procedimento de atenuação:

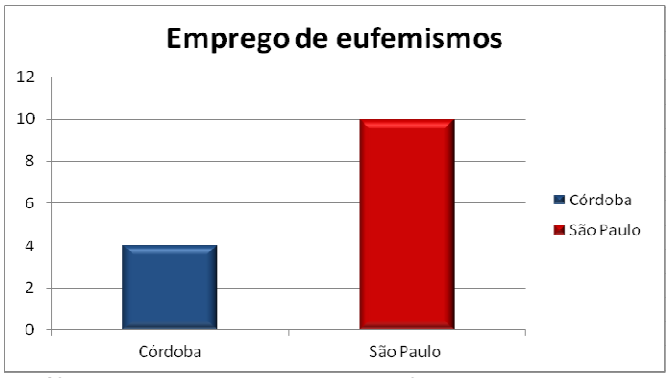

Gráfico 5 - Questão 1: emprego de eufemismos

- *Petições, perguntas, mandatos ou ordens expressados de forma indireta ou com certa indiretividade*

Córdoba

1)	(Ar_1f_14) ***¿Por qué no estudiaste tu parte de la presentación o por qué no estás ayudando?*** *Sabiendo que la nota es en grupo y si uno no ayuda perjudica al resto.*
2)	(Ar_1m_3)***¿Por qué no cumplís tu parte?¿Qué te lo impide?.***

São Paulo

1)	(Br_1f_2) ***Você está com dificuldade de fazer sua parte****? Quer trocar seu tema?*
2)	(Br_1f_4) ***Gostaria de saber se você está com alguma dificuldade em sua parte****. Se for o caso eu te ajudo.*
3)	(Br_1f_7) ***Por gentileza você poderia ficar responsável por este parágrafo ou tirar xerox****? Precisamos muito de sua colaboração, sua participação é muito importante pois somos uma equipe.*
4)	(Br_1f_9) *Olha,* ***você precisa fazer a sua parte*** *porque esse é um trabalho em grupo que não será bem desenvolvido sem a ajuda de todo mundo. Sem sua parte faltará coisa no seminário e arriscaríamos tirar uma nota desagradável.*
5)	(Br_1f_10) ***Para fazermos um bom trabalho precisamos da ajuda de todo mundo. Se não fizer a sua parte não poderá ficar na nossa equipe.***
6)	(Br_1f_13) ***Você gostaria de uma ajuda? Você entendeu o que foi proposto?***
7)	(Br_1f_14) ***Preciso da sua parte. Se você não me entrega até determinado dia vou fazer sua parte para que ninguém seja prejudicado.***
8)	(Br_1m_3) ***Por favor, poderia se dedicar mais?*** *É importante que todos contribuam para o trabalho.*
9)	(Br_1m_4) ***Próximo trabalho você irá fazer tudo****.*
10)	(Br_1m_5) *Colega, trata-se de um trabalho em grupo.* ***Precisamos da sua colaboração****.*
11)	(Br_1m_6) ***Caro/a amigo/a, você não está participando da pesquisa de trabalho, por esse motivo fica difícil você participar dessa pesquisa.***

12)	(Br_1m_8) *Para que o trabalho seja bem feito,* ***precisaria da sua ajuda. Tem como você me ajudar?***
13)	(Br_1m_9) ***Cuidado com o prazo de entrega de sua parte do trabalho. Se quiser, posso te ajudar na sua parte. Caso tenha algum imprevisto, fale para a gente puder se programar.***
14)	(Br_1m_10) ***E se fosse eu que não conseguisse fazer o trabalho? O que você faria?***
15)	(Br_1m_13) ***É importante que todos participem na elaboração do projeto****, cada pessoa necessita da outra, ninguém chega a lugar algum sozinho.*
16)	(Br_1m_14) ***Está com alguma dificuldade para acompanhar o grupo? Posso fazer parte desse problema para chegar juntos a uma conclusão?***

No gráfico 6 apreciamos a diferença no emprego desta tática mitigadora da força ilocucionária dos enunciados

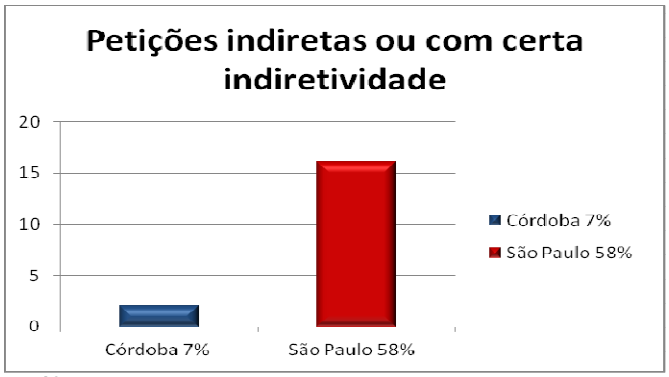

Gráfico 6 - Questão 1: petições indiretas ou com certa indiretividade

Como fica claro no gráfico acima, há um desequilibro evidente quanto ao número de casos nos quais esta tática de mitigação foi utilizada em cada uma das cidades: 8 a 1 em favor dos estudantes paulistanos. E esta diferença também está presente quanto à própria indiretividade, uma vez que os enunciados dos cordobeses não são tão indiretos porque, conforme as explicações de Haverkate (1994:159), em todos eles há uma especificação completa do ato de fala exortado ((Ar_1f_14) [...] *no estudiaste tu parte* e (Ar_1m_3) [...] *no cumplís tu parte*) e uma referência explícita ao interlocutor marcadas pela desinência verbal *estud**iaste*** (vos) em (Ar_1f_14), e da forma imperativa *cumpl**ís*** (vos) e pelo pronome de objeto indireto *te* (***te*** *lo impide*) em (Ar_1m_3). A especificação do ato ilocucionário parece não estar presentes em alguns dos

enunciados dos estudantes de São Paulo, como em (Br_1m_4) *Próximo trabalho você irá fazer tudo;* (Br_1f_2) *Você está com dificuldade de fazer sua parte? Quer trocar seu tema?;* (Br_1m_10) *E se fosse eu que não conseguisse fazer o trabalho? O que você faria?*; e (Br_1m_14) *Está com alguma dificuldade para acompanhar o grupo? Posso fazer parte desse problema para chegar juntos a uma conclusão?*. Em outros não se faz referência explícita ao intelocutor, empregando-se, em seu lugar, formas impessoais, como em (Br_1m_13) *É importante que todos participem na elaboração do projeto, cada pessoa necessita da outra, ninguém chega a lugar algum sozinho*. Note-se, ainda, que embora os enunciados dos alunos de Córdoba tenham *certa indiretividade*, não está claro seu efeito atenuador já que a formulação interrogativa pode funcionar como repreensão por não ter participado com a tarefa grupal. Neste sentido, seguimos a opinião de Haverkate (1994:160) que questiona a tese segundo a qual a forma indireta dos enunciados sempre comunica cortesia.

- *Verbos, construções verbais, e partículas discursivas com valor modal que expressam opiniões em forma de dúvida ou de probabilidade*

Observamos a ocorrência desta estratégia somente no *corpus* dos universitários cordobeses.

1)	(Ar_1f_5) *Mirá fulanito,* ***me parece*** *que no estás comprometido con el trabajo en grupo así que necesito que me digas ya si vas a continuar con esto o no.*

O emprego do lexema doxástico ***me parece que***, como afirma Haverkate (1994:123), produz efeito atenuador porque deixa a possibilidade do interlocutor rejeitar a proposição. Também protege a imagem do falante porque, mediante esta falta de segurança "fingida" acerca do que afirma, se mostra menos impositivo.

- *Uso de formas de tratamento e fórmulas apelativas*

O emprego destes marcadores de contato tem por finalidade aproximar falante e interlocutor, cria um acordo ou consenso entre eles e, por vezes, minimizar o expressado quando pode parecer ameaçador (ALBELDA *et alii*, 2014).

Córdoba: 10 casos	São Paulo: 5 casos
(Ar_1f_1) ***Che!*** *Para mañana* (Ar_1f_5) ***Mirá*** *fulanito,* (Ar_1f_6) ***Che,*** *media pila!* (Ar_1f_8) ***Mirá****, tratá de* (Ar_1f_9) ***Mirá,*** *fijate* (Ar_1f_16) ***Mirá,*** *tenés que* (Ar_1m_1) ***Ey****, ponete* (Ar_1m_4) ***Ché,*** *¡Ponete las pilas* (Ar_1m_5) ***Eh,*** *tratá de* (Ar_1m_7) ***Che,*** *ponete*	(Br_1f_5) ***"Amigo"*** *você precisa...* (Br_1f_9) ***Olha,*** *você...* (Br_1m_5) ***Colega,*** *trata-se de...* (Br_1m_6) ***Caro/a amigo/a****, você...* (Br_1m_12) ***Fulano****, você...*

Primeiramente, destaca-se o maior número de ocorrências deste procedimento linguístico no *corpus* dos alunos de Córdoba se comparado com o de São Paulo: 10 a 5, respectivamente. Em segundo, percebe-se o emprego acentuado das formas *Che* e *Mirá*, 4 (ocorrências cada uma) pelos cordobeses enquanto os universitários de São Paulo não repetiram as formas. O gráfico seguinte mostra estas diferencias:

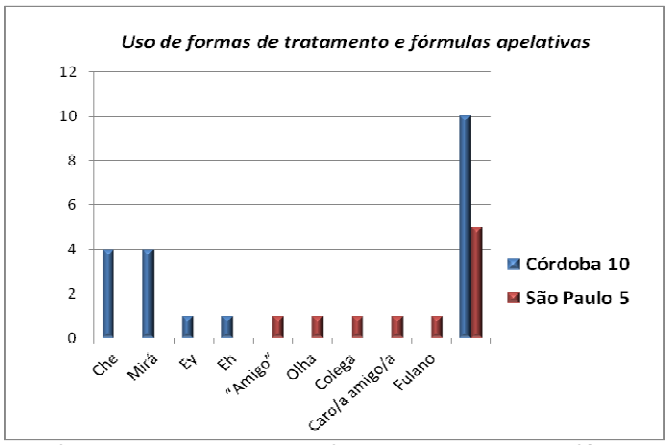

Grafico 7 - Questão 1: uso de formas de tratamento e fórmulas apelativas

Finalmente não podemos deixar de notar que os paulistanos empregaram formas mais "amigáveis", como ***"Amigo"*** em (Br_1f_5) e (Br_1m_6) ***Caro/a amigo/a****, você* em (Br_1m_6).

- *Outros procedimentos atenuadores não mencionados anteriormente: Oferecimento de ajuda*

Este procedimento linguístico pode ser considerado como uma subestratégia de outra mais geral de Lakoff: *Ofereça alternativas* (LAKOFF, 1998: 271). Segundo Haverkate (1994:16) esta estratégia tem como função primária prevenir que o interlocutor se sinta ameaçado.

Córdoba

1)	(Ar_1f_9) *Mirá, fijate si podés hacer tu parte porque tenemos que presentar todo el material*. ***Si no podés avisame y lo hacemos juntos***.
2)	(Ar_1f_19) Otra estrategia. *(Le pregunto si hay alguna cosa que él no entienda* ***así lo puedo ayudar****, pero con respeto para que no se ofenda).*

São Paulo

1)	(Br_1f_4) *Gostaria de saber se você está com alguma dificuldade em sua parte.* ***Se for o caso eu te ajudo***.
2)	(Br_1f_6) *Bom, o grupo está passando por alguns problemas e necessitamos que você faça a sua parte para contribuir e facilitar o bom andamento. Por que você não fez?* ***Como posso ajudar?***
3)	(Br_1m_9) *Cuidado com o prazo de entrega de sua parte do trabalho.* ***Se quiser, posso te ajudar na sua parte****. Caso tenha algum imprevisto, fale para a gente puder se programar.*
4)	(Br_1m_14) *Está com alguma dificuldade para acompanhar o grupo?* ***Posso fazer parte desse problema para chegar juntos a uma conclusão****?*

Em alguns casos a ajuda não só é oferecida como prometida e realizada, como nos seguintes enunciados:

5)	(Br_1f_3) ***Vou fazer a sua parte***.
6)	(Br_1f_15) ((Não diz nada e faz a parte dele))

Vemos uma conduta claramente afiliativa no emprego destas estratégias, mostrando-se como pessoas colaborativas e não exigentes. Também percebemos uma acentuada diferença no emprego, de 3 para 1, no número a favor dos estudantes de São Paulo em relação a seus pares de Córdoba, como se apresenta no gráfico abaixo.

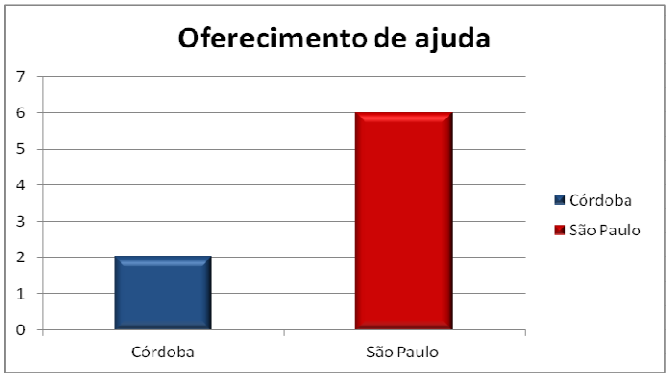

Gráfico 8 - Questão 1: emprego da tática de atenuação *oferecimento de ajuda*

- *Outros procedimentos atenuadores não mencionados anteriormente: emprego de anticortesia*

Como vimos nos pressupostos teóricos, trata-se de emprego de insultos ou fórmulas que ameaçam diretamente a imagem do interactante porém, em determinadas circunstâncias e entre determinados atores, são empregados com finalidade cortês, para mostrar proximidade, pertença ao grupo, etc. Encontramos no *corpus* de Córdoba o seguinte caso:

1)	(Ar_1f_6) *Che,* ***media pila!*** *Es un trabajo grupal, todos tenemos que trabajar.*

Por vezes é difícil traduzir literalmente expressões da fala coloquial, mas poderíamos arriscar que o mais parecido em português seria uma mistura entre "fraco" e "folgado". Neste caso, o emprego do insulto serve como pedido de licença prévia que antecipa a recriminação que vem em seguida, e reivindica o direito de fazê-la pela proximidade entre ambos, acrescentando uma nota humorística que tem o efeito de descontrair.

Em São Paulo destacamos:

1)	(Br_1m_15) *Coopere, para não atrasar com o trabalho. Porra, faça logo a sua parte. Não vai foder com esta merda.*

Neste caso, a quantidade de insultos e a intensidade destes, faz pensar que existe uma proximidade social, projetada pelo locutor uma vez que não é uma interação real, marcada pelo palavrão *Porra* que opera como um chamado de atenção intensificado, e a expressão *Não vai foder com esta merda*, uma advertência que reforça o pedido de cooperação ao mesmo tempo que tem o efeito de restar importância ao seminário que o grupo deve realizar, ao que chama de *esta*

merda. Há nestes ataques à imagem do interlocutor um jogo no qual é possível perceber uma estratégia afiliativa, segundo a proposta de Diana Bravo (2004b).

Para sintetizar, podemos apreciar que a estratégia preferida pelos informantes paulistanos, se comparados com os cordobeses, foi o emprego de eufemismos (10 a 4), apresentados no Gráfico 5. Dentro desta estratégia, destacamos o emprego de expressões formadas principalmente com os verbos ***participar***, ***ajudar*** e ***colaborar,*** mais "suaves" que as perífrases *tratá -de terminar* (Ar_1f_8); *-de preocuparte* (Ar_1f_12); *–de hacer* (Ar_1m_5); e *tenés que ponerte las pilas.* (Ar_1f_16), usadas pelos cordobeses.

Um segundo aspecto a destacar são os enunciados proferidos indiretamente ou com alguma indiretividade, tática empregada em 58% dos casos pelos paulistanos frente a 7% dos estudantes de Córdoba (gráfico 6). E, como apontamos oportunamente, os enunciados dos cordobeses foram bem menos indiretos e atenuados.

Em terceiro, os paulistanos também se mostraram mais prolíficos na hora de oferecer ajuda ao colega destinatário do ato de fala diretivo (seis vezes) que os cordobeses, os quais o fizeram apenas em duas ocasiões (gráfico 8).

No emprego das justificativas do ato de fala, embora o percentual dos alunos de São Paulo seja elevado – 50%- foram superados pelos estudantes da cidade argentina, que empregaram esta tática de atenuação em 74% dos enunciados (gráfico 1).

Quanto ao emprego de fórmulas de tratamento e apelativas há uma diferença não só quantitativa (10 a 4 em favor dos universitários de córdoba), mas também qualitativa uma vez que os cordobeses empregaram formas mais coloquiais, tais como *Che,* em (Ar_1f_1); (Ar_1f_6); (Ar_1m_4) e (Ar_1m_7), *fulanito* (Ar_1f_5). Interjeções com função apelativa, como *Ey* (Ar_1m_1) e *Eh* (Ar_1m_5), vistas no gráfico 7. No *corpus* dos paulistanos esta marca de coloquialidade aparece só em (Br_1m_12) *Fulano, você...*

Outro ponto a destacar é o número elevado de vezes que os universitários de Córdoba empregaram a expressão metafórica de extrema coloquialidade *ponerse las pilas*:10 ocorrências.

Considerados todos estes elementos, podemos concluir que os enunciados dos estudantes de Córdoba, além de ser mais diretos, são bem mais coloquiais e não têm tanta atividade de

imagem quanto os realizados pelos paulistanos. De acordo com os conceitos vistos, podemos concluir que, nesta questão, os cordobeses estão numa relação de maior proximidade social que seu pares de São Paulo pelos dois motivos expostos: menor atenuação linguística e maior coloquialidade na fala.

b) Interpretação dos enunciados da questão 1 feita pelos alunos de Córdoba

Até este momento apresentamos a análise dos enunciados desde o ponto de vista dos falantes, vimos a semelhanças entre os enunciados das duas comunidades de fala e, principalmente, destacamos os pontos nos quais se diferenciam. Por tratar-se de estudos interculturais não podemos deixar de salientar que os aspectos culturais de cada comunidade de fala, constituem os *filtros de saberes* que constroem a *significação da linguagem, tanto do ponto de vista do Enunciador, quanto do ponto de vista do Interpretante* (CHARADEAU, 2014:33). Nesta mesma visão, Bravo (2005) enfatiza que o uso linguístico está regulado socialmente o qual possibilita que os falantes não só decodifiquem orações, mas também infiram o sentido e a força dos enunciados.

Baseando-nos nestes pressupostos, agora buscaremos as regularidades nas interpretações que fizeram os estudantes cordobeses a partir dos enunciados realizados pelos paulistanos e tentaremos perceber como as diferenças socioculturais podem interferir na compreensão dos enunciados.

Para melhor entendermos esta análise, é oportuno lembrar aqui que nesta primeira questão do formulário de interpretação, foi elaborada uma gradação da força ilocucionária do ato de fala com 4 possibilidades, de menor a maior, como se aprecia no modelo abaixo:

1)-. Sos integrante de un grupo de trabajo y tienen que hacer una presentación. El líder del grupo te dice lo siguiente:

Enunciado feito pelo aluno brasileiro. (Exemplo: Você está com dificuldade de fazer sua parte? Quer trocar seu tema?)

Lo interpretás como:

☐ Un pedido de colaboración con el grupo.
☐ Un llamado de atención por el trabajo atrasado.
☐ Un reproche porque no has hecho la parte que te toca en el trabajo.

☐ Un ultimátum para que entregues tu parte.

A ausência de uma alternativa que contemple um entendimento diferente de um *pedido de fazer* na gradação se explica porque as diferentes possibilidades de interpretação destes atos de fala diretivos em benefício do falante estarão sempre influenciadas de forma decisiva pelo contexto, como explica Kerbat-Orecchioni (2005:57), ainda que os pedidos sejam executados da forma mais indireta. Desta maneira, ante o obrigação de *fazer sua parte* na apresentação de um trabalho em grupo, qualquer referência, por mínima que seja, será entendida como um pedido de fazer. Mas, como explica a autora, este é um fenômeno gradual, *cujo caso extremo é uma situação* [...] *em que o destinatário tem não apenas a possibilidade, mas inclusive a obrigação de satisfazer o desejo* expressado pelo falante, *se esse desejo for legítimo* e estiver de acordo com a situação. Por este motivo, as alternativas de interpretação oferecidas aos estudantes de Córdoba procuravam abarcar esta "gradação" que ia, de um simples pedido de colaboração com o grupo, ao extremo de uma exigência com forte ameaça (*ultimatum*, em espanhol).

Do total de 26 enunciados produzidos (lembramos que 4 alunos paulistanos não formularam enunciados porque priorizaram outras estratégias) a grande maioria (10) foram interpretados como um pedido de colaboração com o grupo, ou seja, a opção com a menor força ilocucionária. No outro extremo da escala (interpretação como um ultimato) só obtivemos 5 resultados. O restante dos enunciados foi interpretado como um chamado de atenção (4 casos) ou um "puxão de orelha" (*reproche*) (7 casos).

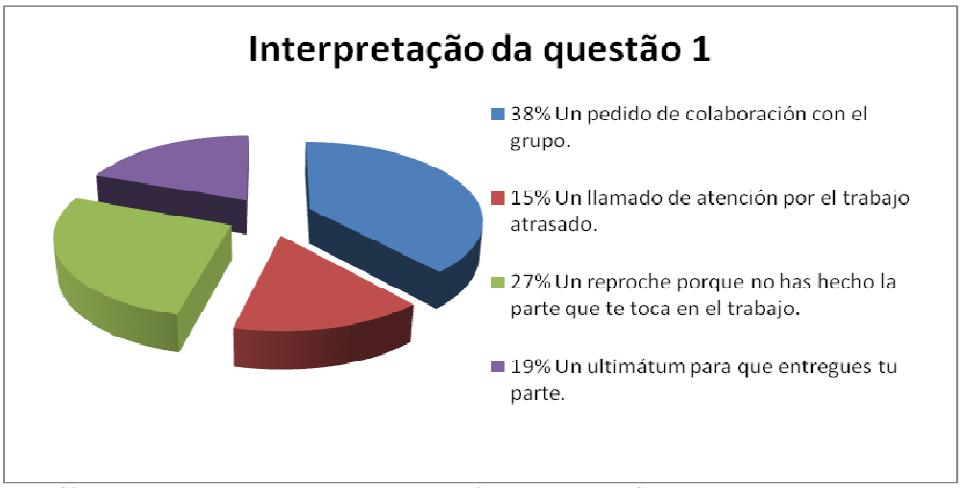

Gráfico 9 - Questão 1: interpretação dos informantes de Córdoba

O efeito das atividades de imagem nos enunciados dos alunos de São Paulo, em especial o emprego de eufemismos e verbos mais "suaves" que os que utilizaram os cordobeses e a indiretividade dos atos de fala, possivelmente fez com que os cordobeses interpretassem o pedido da forma mais leve possível – *como un pedido de colaboración*- num 38% dos casos. Se acrescentarmos a segunda das opções (*un llamado de atención*) temos mais da metade dos enunciados interpretados de forma "fraca". Assim sendo, podemos concluir que, efetivamente, houve problemas na intercompreensão entre os informantes de Córdoba e São Paulo.

4.3.2 Atos de fala não corteses: relação [F = O]– ambiente faculdade

Na questão 2, foi solicitado aos alunos que formulassem atos de fala diretivos em benefício do falante (ALBELDA *et alii*, 2014) pedindo a um colega da faculdade a devolução de dinheiro emprestado.

2)-. Você emprestou dinheiro a um/uma colega já faz um tempo e ele não devolve. Agora você quer que ele (ou ela) o devolva. Que diz a ele/ela? Quais palavras utilizaria exatamente?

A relação social ou funcional entre eles é de igualdade hierárquica [F=O] e o contexto específico, o motivo que pode originar estratégias de atenuação, *é a situação anterior de dívida*. Neste contexto estão ameaçadas as imagens do falante, que vê sua necessidade exposta, e do destinatário que, ao ser solicitada a devolução da quantia de dinheiro, fica explicitada sua condição de devedor. Portanto, a finalidade das mitigações visa, principalmente, a salvaguarda do *eu* e do *tu*, prevenindo uma possível ameaça por usurpação de territórios ou direitos à imagem do outro (ALBEDA *et alii*, 2014:17). Igualmente, como na maioria dos atos de fala que não tem o ouvinte como beneficiário, o falante precisa proteger a sua própria imagem evitando mostra-se autoritário.

Agora analisaremos os procedimentos linguísticos empregados para mitigar os enunciados.

a) Análise comparativa dos procedimentos linguísticos utilizados na questão 2 para atenuar

Nesta questão 2 encontramos as seguintes táticas de mitigação dos enunciados: *petições, perguntas, mandatos ou ordens expressados de forma indireta ou com certa indiretividade*;

estruturas sintáticas que restringem o ato de fala; *partículas e construções justificadoras ou de desculpa* e *uso de formas de tratamento e fórmulas apelativas.*

Começaremos pela estratégia de cortesia mais empregada pelos informantes das duas cidades, pelos alunos de Córdoba, em 19 oportunidades, e seus pares de São Paulo, em 18.

- *Petições, perguntas, mandatos ou ordens expressados de forma indireta ou com certa indiretividade*

O recurso mais empregado foi a formulação do ato de fala com perífrases com os verbos ***necessitar / precisar, poder*** e ***ter,*** como veremos em seguida:

i) Perífrase com os verbos ***necesitar*** / ***necessitar-precisar***

Esta perífrase se subdivide, segundo os tempos e modos verbais, em**:** *necesitar* (presente) + *que* + *presente de subjuntivo*; *necesitar* (futuro do pretérito) + *que* + *presente ou pretérito imperfeito de subjuntivo**;*** e *necessitar / precisar* (presente) + *de* + *substantivo**.***

Perífrase *necesitar* (presente) + *que* + *presente de subjuntivo*

Córdoba

1)	(Ar_2f_4) ***Necesito que me devuelvas*** *la plata. Además ya hace mucho que te la presté.*
2)	(Ar_2f_13) ***Necesito que*** *por favor* ***me devuelvas*** *la plata que te presté porque me hace falta.*
3)	(Ar_2f_16) ***Necesito que me devuelvas la plata*** *que te presté, fijate como hacés.*
4)	(Ar_2m_2) ***Necesito que me devuelvas*** *la plata, tengo que pagar una deuda.*
5)	(Ar_2m_3) ***Necesito que me regreses*** *la plata, la necesito ahora.*
6)	(Ar_2f_19) *Che, Fulano, disculpá que te moleste pero* ***voy a necesitar que me devuelvas*** *el dinero que te presté, es que lo necesito.*

Perífrase ***necesitar*** (futuro do pretérito) + ***que*** + ***presente ou pretérito imperfeito de subjuntivo***

7)	(Ar_2f_8) *Che, ¿te acordás la plata que te presté? No sé si ahora podes, pero* ***necesitaría que me lo devolvieras*** *porque estoy sin plata.*

8)	(Ar_2f_9) ***Necesitaría que me devuelvas*** *el dinero que te presté porque tengo que pagar alguna cosas. Devolvemelo, como puedas por favor.*
9)	(Ar_2f_12) *Che ¿viste que te preste ese dinero hace un tiempo?* ***Necesitaría que me lo devuelvas****, si no podés todo ahora, una parte o de a poco.*
10)	(Ar_2f_2) ***Estaría necesitando que*** *apenas puedas* ***me devuelvas*** *la plata que te presté. Antes no te dije nada pero ahora la verdad es que me está haciendo mucha falta. Fijate así me lo devolvés lo antes posible.*

São Paulo

Se os informantes da cidade de Córdoba preferiram esta forma de indiretividade para atenuar o ato ilocucionário, conforme Albelda et alii (2014), só 4 casos foram encontrados nas respostas dos paulistanos com esta perífrase:

Perífrase ***necessitar / precisar*** (presente) + ***de*** + ***substantivo***

1)	(Br_2m_1) ***Necessito do dinheiro****, pois foi um empréstimo amigável.*
2)	(Br_2m_8) ***Estou precisando daquele dinheiro****.*
3)	(Br_2m_11) ***Preciso do dinheiro*** *para comprar um livro.*

Perífrase ***necessitar / precisar*** (gerúndio) + ***que*** + ***presente de subjuntivo***

4)	(Br_2m_3) *Não sou de ficar cobrando ninguém, porém,* ***estou precisando que você me devolva*** *o dinheiro que lhe emprestei.*

ii) Perífrase com o verbo ***poder***

Como vimos anteriormente, nas perífrases com os verbos ***necessitar*** e ***precisar*** o número de ocorrências no *corpus* argentino duplicou o brasileiro. Esta proporção se inverte quando tratamos as perífrases com o verbo ***poder*** encontradas em ambos os corpora. Esta estratégia se divide em: *poder* (futuro do pretérito) + *infinitivo*; *poder* (presente de indicativo) + *infinitivo*; e *poder* (futuro do pretérito) + *infinitivo*, como vemos a seguir:

Perífrase ***poder*** (futuro do pretérito) + ***infinitivo***

Córdoba

1)	(Ar_2f_1) *¿Me **podrías traer**, cuando puedas, la plata que te presté el otro día? Porque ando un poco justa.*
2)	(Ar_2f_6) *¿**Podrías devolverme** el dinero que te presté? Lo necesito. Apenas puedas pasamelo lo más antes posible.*
3)	(Ar_2f_20) *Sabés que estoy necesitando la plata que te presté… perdona que te joda, pero lo necesito en serio y urgente ¿vos **me lo podrías devolver** pronto?*
4)	(Ar_2m_8) *¿No **me podrías devolver** el dinero que te presté porque lo necesito?*

Perífrase ***poder*** (presente de indicativo) + ***infinitivo***

5)	(Ar_2f_14) *Che, ¿te acordás que hace unas semanas me pediste plata porque tenías hambre y no habías almorzado? Bueno, ahora necesito ese dinero para comprar un apunte ¿**me lo podés devolver**? Por favor.*

Do lado dos alunos de São Paulo esta foi a construção mais usadas por eles para realizar o ato ilocucionário. Foram 10 ocorrências com o verbo *poder* em presente de indicativo, futuro e futuro do pretérito, como veremos a continuação:

Perífrase ***poder*** (presente) + ***infinitivo***

São Paulo

1)	(Br_2f_1) *Oi, estou precisando pagar minha conta de luz, mas só vou conseguir pagar com o valor que você me deve. **Pode me ajudar**? Passa que não tenho mais ninguém para recorrer.*
2)	(Br_2f_3) *Lembra daquele que te emprestei $$ reais? Tô precisando de volta, você **pode me trazer** amanhã?*
3)	(Br_2m_4) *Sem querer ser chato/a, já sendo, mas você **pode me pagar**?*
4)	(Br_2m_14) *Me desculpe, mas estou precisando pagar as contas. Quando **posso ter de volta** o dinheiro?*

Perífrase ***poder*** (futuro do pretérito) + ***infinitivo***

5)	(Br_2m_5) *Colega, estou precisando daquele dinheiro que te emprestei. Quando **poderia devolvê-lo**?*
6)	(Br_2f_4) *Minha colega, poderia te perguntar algo? Você **poderia-me dizer** quando será*

	possível devolver aquele dinheiro?
7)	(Br_2f_8) *Oi, tudo bem? Então, estou precisando pagar uma conta, será que você* ***poderia me devolver*** *o dinheiro que emprestei?*
8)	(Br_2m_13) *Por gentileza, eu gostaria de saber se você agora,* ***poderia me pagar*** *aquela quantia que eu te emprestei, pois estou precisando no momento.*

Perífrase ***poder*** (futuro) + ***infinitivo***

9)	(Br_2f_10) *Estou precisando daquele dinheiro que te emprestei, quando* ***poderá me devolver****?*
10)	(Br_2f_11) *Olha, não sei se você se lembra mas teve um dia que eu precisei te emprestar dinheiro mas agora estou precisando, você tem previsão de quando* ***poderá me pagar****?*

iii) Perífrase com os verbos ***tener/ ter***

Quando analisadas as formas com a perífrase com o verbo *ter / tener*, encontramos 3 ocorrências no *corpus* de Córdoba e 4 no paulistano:

Córdoba

Perífrase *tener* + *para* + *infinitivo*

1)	(Ar_2f_18) *Che, ¿te acordás de esa plata que pediste para pagar tus cuentas?¿****la tendrás para devolvérmela****, por favor? Ando corta porque no entran los de la empresa.*
2)	(Ar_2m_4) *Che ¿te acordás que (en) la fiesta te había prestado plata porque te habías olvidado? Es que ahora me hace falta a mí. ¿****Tenés para devolverme****?*
3)	(Ar_2m_9) *¿****Tendrías para devolverme*** *la plata que te presté? porque estoy corto este mes.*

São Paulo

Perífrase *ter* (presente) + *como* + *infinitivo*

1)	(Br_2f_2) *Estou precisando do dinheiro que te emprestei. Você* ***tem como me devolver*** *agora?*
2)	(Br_2f_9) *Eu te fiz um favorzinho um tempo atrás, lembra? Preciso daquele dinheiro de volta.* ***Tem como você me devolver****, por favor?*

Perífrase *ter* (futuro do pretérito) + *como* + *infinitivo*

1)	(Br_2f_12) *Olha, lembra daquele dinheiro que te emprestei um tempo atrás?* ***Teria como você me devolver****, estou precisando.*
2)	(Br_2m_9) *Oi, amigo, estou com um imprevisto, e precisaria daquele dinheiro que te emprestei tempos atrás.* ***Teria como você me arranjar****?*

Podemos observar quantitativamente os usos das perífrases no seguinte quadro:

Córdoba Total: 29		**São Paulo** Total: 28	
Perífrase com verbo ***necesitar***	10 ocorrências = 34%	*Perífrase com verbos* ***necessitar / precisar***	4 ocorrências = 14%
Perífrase com verbo ***poder***	5 ocorrências = 17%	*Perífrase com verbo* ***poder***	10 ocorrências = 35%
Perífrase com verbo ***tener***	3 ocorrências = 10%	*Perífrase com verbo* ***ter***	4 ocorrências = 14%

Tabla x- Questão 2: comparação do emprego de perífrases

Como se vê na tabela, para expressar o ato de fala *com certa indiretividade*, conforme Albelda *et alii* (2014), o que não significa de forma indireta, tanto paulistanos como cordobeses utilizaram as perífrases formadas com o verbo ***ter*** em oito oportunidades, divididas em partes iguais entre os alunos de cada cidade. Nesta estratégia os falantes se mostram solidários com as possibilidades de realizar o ato de fala por parte do ouvinte, preocupação que se reforça com as justificativas na realização dos pedidos, como vimos anteriormente.

Outro aspecto a destacar é o largo emprego das perífrases com os verbos ***poder***, por um lado, e ***necessitar***/ ***precisar***, por outro, mesmo que em proporciones inversas, que realizaram os estudantes das duas cidades. Mas, há entre elas uma significativa diferença: os enunciados com os verbos ***necessitar***/ ***precisar***, empregados em maior número pelos estudantes da cidade argentina, se centram no estado - de necessidade no caso – de quem realiza o ato de fala, expondo-o perante o interactante (*eu* necessito); já as enunciações com o verbo ***poder***, entendido

como possibilidade, coloca o foco no destinatário do enunciado[40], na sua faculdade de realizar o solicitado pelo falante (HAVERKATE, 1994:172), protegendo, deste modo, as imagens tanto do falante quanto do ouvinte. A imagem do ouvinte se vê protegida uma vez que o falante parece "consultar" o interactante acerca da possibilidade de realizar o solicitado. A imagem do falante, por sua vez, protege-se ao não expor o estado de necessidade do que é solicitado, no caso, do dinheiro a ser devolvido. Entretanto, se analisarmos as justificativas dos 10 atos de fala com o verbo ***poder*** dos estudantes de São Paulo, vemos que em 8 delas - (Br_2f_1); (Br_2f_3); (Br_2m_14); (Br_2m_5); (Br_2f_8); (Br_2m_13); (Br_2f_10) e (Br_2f_11) - a necessidade aparece de forma manifesta, com o qual temos um duplo jogo na gestão das imagens: um apelo a possibilidade do interlocutor de realizar o que o falante solicita e uma necessidade deste último que justifica o próprio pedido. Esta preocupação com a imagem do ouvinte não está ausente nos enunciados dos cordobeses, mas, como veremos em seguida, se manifesta mediante a próxima estratégia que analisaremos. Podemos apreciar graficamente a diferença do emprego de perífrases com os verbos *poder* e *necessitar/necesitar*:

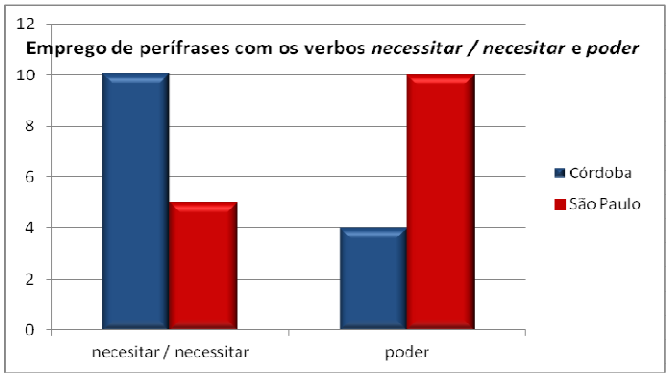

Gráfico 10 - Questão 2: emprego de perífrases com verbos *necessitar* e *poder*

- *Estruturas sintáticas que restringem o ato de fala*

Como já visto em *2.2.4 Procedimentos linguísticos para atenuar*, trata-se da utilização de determinadas estruturas condicionais, concessivas ou temporais, que restringem ou modificam o alcance do ato de fala. No *corpus* de Córdoba encontramos 7, e no de São Paulo 1:

Córdoba

1)	(Ar_2f_1) *¿Me podrías traer,* ***cuando puedas****, la plata que te presté el otro día? Porque*

[40] Salvo no enunciado (Br_2m_14), onde o verbo ***poder*** foca no enunciador: *Quando* ***posso ter de volta*** *o dinheiro?*

	ando un poco justa.
2)	(Ar_2f_2) *Estaría necesitando que* ***apenas puedas*** *me devuelvas la plata que te presté. Antes no te dije nada*
3)	(Ar_2f_6) *¿Podrías devolverme el dinero que te presté? Lo necesito.* ***Apenas puedas*** *pasamelo lo más antes posible.*
4)	(Ar_2f_8) *Che, ¿te acordás la plata que te presté?* ***No sé si ahora podes****, pero necesitaría que me lo devolvieras porque estoy sin plata.*
5)	(Ar_2f_9) *Necesitaría que me devuelvas el dinero que te presté porque tengo que pagar alguna cosas. Devolvemelo,* ***como puedas por favor****?*
6)	(Ar_2f_10) *¿****En cuanto puedas*** *me devolverías el dinero que te presté?*
7)	(Ar_2f_12) *Che ¿viste que te preste ese dinero hace un tiempo? Necesitaría que me lo devuelvas,* ***si no podés todo ahora, una parte o de a poco****.*

São Paulo

1)	(Br_2f_6) *Necessito daquela grana que te emprestei.* ***Assim que você puder*** *neste mês, por favor, me devolva.*

Esta estratégia atenua a força de ato de fala porque torna laxo o cumprimento do solicitado mediante estruturas condicionais, como nos enunciados (Ar_2f_8) [...] ***No sé si ahora podes*** e (Ar_2f_12) […] ***si no podés todo ahora, una parte o de a poco,*** ou o período do cumprimento do pedido, como no caso das estruturas temporais - mesmo que às vezes apareçam limitadas no próprio enunciado, como nos casos (Ar_2f_6) [...] ***lo más antes posible;*** e **(Br_2f_6) [...]** ***neste mês –***

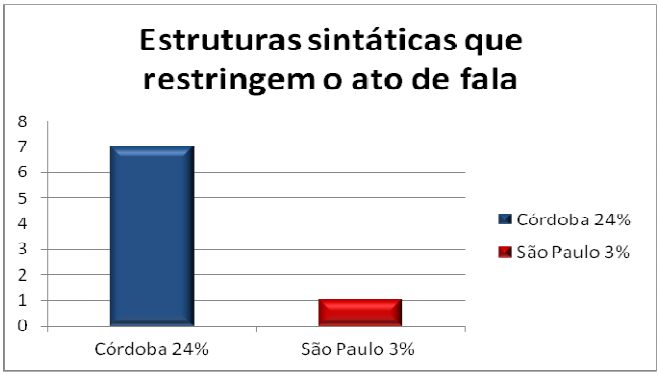

Gráfico 11 - Questão 2: estruturas que restringem o ato de fala

- *Partículas e construções justificadoras ou de desculpa*

Para uma melhor análise desta estratégia decidimos subdividi-la em dois grupos segundo sejam formas de justificar mais complexas –aquelas em que intervém mais de um argumento- ou simples, as que se justificam só manifestando a necessidade do pedido.

- *Formas de justificar mais complexas (2 argumentos: necessidade + causa explícita)*

Córdoba

1)	(Ar_2f_2) *Estaría necesitando que apenas puedas me devuelvas la plata que te presté. Antes no te dije nada pero ahora la verdad es que* ***me está haciendo mucha falta****. Fijate así me lo devolvés lo antes posible.*
2)	(Ar_2f_3) *No tengo más plata, me gasté todo en los apuntes de la facu, encima* ***tengo que comprar más libros*** *¿vos no tendrías plata para prestarme? (Ahí el otro hace memoria del dinero que le fue prestado)*
3)	(Ar_2f_8) *Che, ¿te acordás la plata que te presté? No sé si ahora podes, pero necesitaría que me lo devolvieras* ***porque estoy sin plata****. Lo podemos poner en genérica?*
4)	(Ar_2f_9) *Necesitaría que me devuelvas el dinero que te presté* ***porque tengo que pagar algunas cosas****. Devolvemelo, como puedas por favor?*
5)	(Ar_2f_14) *Che, ¿te acordás que hace unas semanas me pediste plata porque tenías hambre y no habías almorzado? Bueno,* ***ahora necesito ese dinero para comprar un apunte*** *¿me lo podés devolver? Por favor.*
6)	(Ar_2f_15) *Che ¿te acordás de la plata que te presté? Me la das* ***así compro algunas cosas que necesito.***
7)	(Ar_2f_18) *Che, ¿te acordás de esa plata que pediste para pagar tus cuentas?¿la tendrás para devolvérmela, por favor?* ***Ando corta porque no entran los de la empresa****.*
8)	(Ar_2f_20) *Sabés que estoy necesitando la plata que te presté… perdona que te joda,* ***pero lo necesito en serio y urgente*** *¿vos me lo podrías devolver pronto?*
9)	(Ar_2m_2) *Necesito que me devuelvas la plata,* ***tengo que pagar una deuda****.*
10)	(Ar_2m_9) *¿Tendrías para devolverme la plata que te presté?* ***porque estoy corto este mes****.*

São Paulo

1)	(Br_2f_1) *Oi,* ***estou precisando pagar minha conta de luz****, mas só vou conseguir pagar com o valor que você me deve. Pode me ajudar? Passa que não tenho mais ninguém para recorrer.*
2)	(Br_2f_5) *"Amiga" preciso do dinheiro* ***para pagar as minhas contas****.*
3)	(Br_2f_8) *Oi, tudo bem? Então,* ***estou precisando pagar uma conta****, será que você poderia me devolver o dinheiro que emprestei?*
4)	(Br_2m_9) *Oi, amigo,* ***estou com um imprevisto****, e precisaria daquele dinheiro que te emprestei tempos atrás. Teria como você me arranjar?*
5)	(Br_2m_11) *Preciso do dinheiro* ***para comprar um livro****.*
6)	(Br_2m_14) *Me desculpe,* ***mas estou precisando pagar as contas****. Quando posso ter de volta o dinheiro?*

- *Formas de justificar menos elaboradas (argumenta só necessidade vaga)*[41]

Córdoba

1)	(Ar_2f_5) *Che,* ***la verdad que necesito*** *el dinero que te presté, así que ¿para cuándo me lo podés devolver?*
2)	(Ar_2f_6) *Podrías devolverme el dinero que te presté?* ***Lo necesito****. Apenas puedas pasamelo lo más antes posible.*
3)	(Ar_2f_7) *¿Te acordás el dinero que te presté?* ***Lo necesito ahora sí o si****. Por favor ¿me lo traes hoy o a más tardar mañana?*
4)	(Ar_2f_11) *Me gustaría que me devuelvas el dinero que te presté* ***porque me hace falta****.*
5)	(Ar_2f_13) *Necesito que por favor me devuelvas la plata que te presté* ***porque me hace falta.***
6)	(Ar_2f_19) *Che, Fulano, disculpá que te moleste pero voy a necesitar que me devuelvas el dinero que te presté,* ***es que lo necesito****.*
7)	(Ar_2m_1) *¿Te acordás que te presté plata?* ***La necesito de urgencia****.*
8)	(Ar_2m_3) *Necesito que me regreses la plata,* ***la necesito ahora****.*

[41] Excluímos desta categoria as perífrases formadas com *preciso que... / necessito que...* porque são as formas de realizar o ato ilocucionário e não uma justificação deste.

9)	(Ar_2m_4) *Che ¿te acordás que (en) la fiesta te había prestado plata porque te habías olvidado?* ***Es que ahora me hace falta a mí****. ¿Tenés para devolverme?*
10)	(Ar_2m_5) *Disculpá la joda, pero necesitaría saber si tenés el dinero que te presté* ***porque lo necesito****, perdón la joda.*
11)	(Ar_2m_8) *¿No me podrías devolver el dinero que te presté* ***porque lo necesito****?*
12)	(Ar_2m_10) (*Directamente le pido que me devuelva el dinero* ***porque lo necesito****).*
13)	(Ar_2f_1) *Me podrías traer, cuando puedas, la plata que te presté el otro día?* ***Porque ando un poco justa.***

São Paulo

1)	(Br_2f_2) ***Estou precisando do dinheiro*** *que te emprestei. Você tem como me devolver agora?*
2)	(Br_2f_12) *Olha, lembra daquele dinheiro que te emprestei um tempo atrás? Teria como você me devolver,* ***estou precisando.***
3)	(Br_2m_5) *Colega,* ***estou precisando daquele dinheiro*** *que te emprestei. Quando poderia devolvê-lo?*
4)	(Br_2m_13) *Por gentileza, eu gostaria de saber se você agora, poderia me pagar aquela quantia que eu te emprestei,* ***pois estou precisando no momento****.*

Na tabela abaixo serão explicadas as relações do emprego das *Partículas e construções justificadoras ou de desculpa:*

Partículas e construções justificadoras ou de desculpa	**Córdoba:** 29 enunciados	**São Paulo:** 29 enunciados
Formas de justificar mais complexas (2 argumentos: necessidade + causa explícita)	10 ocorrências = 34%	6 ocorrências = 21%
Formas de justificar menos elaboradas (argumenta só necessidade vaga)	13 ocorrências = 45%	4 ocorrências = 14%

Tabela1- Questão 4: Totais de enunciados justificados por comunidade de fala

As justificativas da exortação foram muito maiores nos estudantes de Córdoba que nos paulistanos, embora estes últimos tenham empregado esta tática de mitigação em número elevado (35%), com o vemos no seguinte gráfico.

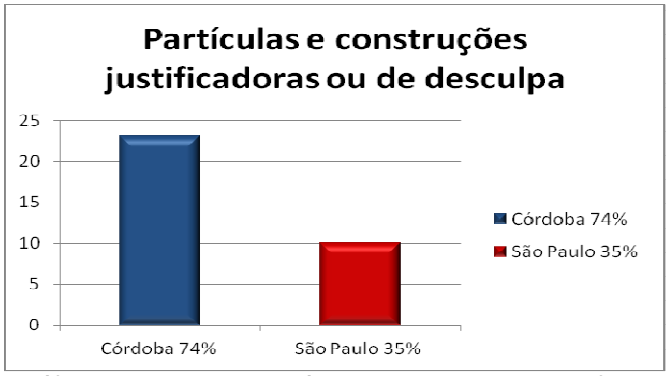

Gráfico 12 - Questão 2: partículas e construções de justificação ou de desculpa

Na justificação com uma causa genérica, vaga, esta diferença chega ao triplo: informantes paulistanos 14% e cordobeses 41%. Isto pode ser por várias causas dependendo de onde colocarmos o foco. Se pensarmos no lento processo de recuperação da economia argentina depois da crise aguda desatada em dezembro de 2001, ainda fresca na memória dos argentinos, podemos ter um bom motivo para o uso desta estratégia pragmática na qual a *necessidade* funciona como uma escusa que opera só com sua menção. Quando focamos nos enunciados dos alunos de São Paulo apreciamos que o número significativamente menor desta referência à necessidade, mesmo em épocas de crise, temos que considerar que quando alguém faz um pedido de dinheiro, mesmo que seja devolução de um empréstimo, sua imagem se vê ameaçada porque apresenta ao locutor como alguém que precisa. Se a *necessidade* é explícita nos estudantes de Córdoba, a modo de escudo protetor da imagem do falante -porque o mostra como alguém que tem *motivos razoáveis* para fazer o pedido- nos paulistanos empregar esta tática pode ter um efeito contrário, de ameaçar a própria imagem porque deixa à vista a necessidade de dinheiro. Isso explica o uso de escusas mais elaboradas, pontuais, como em (Br_2m_11) [...] ***comprar um livro***; (Br_2f_1) [...] ***pagar minha conta de luz*** e (Br_2f_8) [...] ***pagar uma conta***.

- *Uso de formas de tratamento e fórmulas apelativas*

Quanto a esta estratégia de atenuação, novamente encontramos uma igualdade: 9 ocorrências nos enunciados de cada uma das cidades. Vejamos:

Córdoba: 9 casos	**São Paulo:** 9 casos
(Ar_2f_5) ***Che**, la verdad…*	(Br_2f_1) ***Oi,** estou...*
(Ar_2f_8) ***Che,** ¿te acordás…*	(Br_2f_4) ***Minha colega**, poderia...*
(Ar_2f_12) ***Che ¿viste**...*	(Br_2f_5) ***"Amiga"** preciso...*
(Ar_2f_14) ***Che,** ¿te acordás…*	(Br_2f_8) ***Oi, tudo bem? Então...***
(Ar_2f_15) ***Che** ¿te acordás…*	(Br_2f_11) ***Olha,** não sei se...*
*(*Ar_2f_18) ***Che**, ¿te acordás...*	(Br_2f_12) ***Olha,** lembra...*
(Ar_2f_19) ***Che, Fulano**, disculpá...*	(Br_2m_5) ***Colega,** estou...*
(Ar_2m_4) ***Che** ¿te acordás...*	(Br_2m_6) ***Caro/a amigo/a,** emprestei...*
(Ar_2m_6) ***Mirá amigo**, hace...*	(Br_2m_9) ***Oi, amigo,** estou...*

A pesar da igualdade, se comparamos semanticamente as formas empregadas, podemos ver que os informantes da cidade de Córdoba utilizaram, como nas outras ocasiões, o vocativo de tratamento coloquial *Che,* em quase todas as situações (em oito delas), enquanto os paulistanos foram mais variados e empregaram formas que, em princípio, soam mais "suaves", como em (Br_2f_4) *Minha colega*; (Br_2f_8) *Oi, tudo bem? Então* e (Br_2m_6) *Caro/a amigo/a*. Neste quesito as marcas da proximidade se fazem mais presentes nos enunciados dos alunos de Córdoba, uma vez que nos enunciados realizados pelos estudantes de São Paulo, embora os vocativos e fórmulas de contato sejam informais, se mostram menos coloquiais[42].

Um ponto a destacar é que, mesmo sendo menos atenuados do que os paulistanos, os cordobeses não deixaram de mostrar sensibilidade com o tema do dinheiro e, por tal motivo, além de justificar mais o pedido, empregaram em número maior *estruturas sintáticas que restringem o ato de fala* que operam, de alguma maneira, segundo as máximas de Leech, *não se imponha* como em (Ar_2f_8) [...] ***No sé si ahora podes*** e *ofereça alternativas* como em (Ar_2f_12) […] ***si no podés todo ahora, una parte o de a poco.***

Além dos aspectos destacados acima se faz necessário apontar que quando pensamos em *sociedades de proximidade* e de *afastamento,* descritas antes, uma das características das primeiras é o relaxamento linguístico (BRIZ, 2011). Se considerarmos que nesta questão 2 o

[42] O vocativo de tratamento c***he,*** como apontam Arnfinn Lundberg e Bakke Inger Johnsen, é de extrema coloquialidade. Disponível em: < https://www.academia.edu/9407637/Los_Vocativos_en_el_Lenguaje_Juvenil_de_Buenos_Aires_2013_> Acesso em 24/11/2014.

falantes têm uma relação de proximidade social (são colegas da faculdade, se vêm todos os dias, vivenciam a mesma realidade –ou não lhes é estranha-), podemos deduzir que o comportamento dos alunos de Córdoba é mais próprio das primeiras, uma vez que é mais normal se "mostrar" como verdadeiramente se é: alguém que precisa do dinheiro, como ficou evidenciado nas justificativas e nas perífrases com o verbo *necessitar* (35% do total do enunciados). Não parece, numa primeira análise, ser este o comportamento dos paulistanos que empregaram este recurso em 14% dos enunciados.

b) Interpretação dos enunciados da questão 2 feita pelos alunos de Córdoba

Da mesma forma que na questão 1, nesta oportunidade o contexto participa decisivamente no entendimento do sentido do ato de fala já que, na situação de devedor, qualquer referência a dinheiro, por mais indireta que posse vir a ser, será interpretada como um pedido de devolução do mesmo. Por este motivo realizamos a escala gradual centrando nossa atenção no momento da exigibilidade da devolução. Com a finalidade de facilitar a leitura, repetimos aqui as alternativas de interpretação dos enunciados apresentadas aos estudantes de Córdoba:

2)-. Le debés dinero a un compañero hace algún tiempo. Se encuentran y El /elle te dice:

Enunciado feito pelo aluno brasileiro. (Exemplo: Colega, estou precisando daquele dinheiro que te emprestei. Quando poderia devolvê-lo?

De acuerdo a sus palabras ***le devolverías el dinero:***

☐ Inmediatamente.
☐ En un corto plazo.
☐ Dentro de algún tiempo.
☐ Cuando puedas.

Do total de 28 enunciados realizados pelos estudantes de São Paulo (2 preferiram outras estratégias) 15 foram interpretados pelos estudantes cordobeses como um pedido de devolução imediata, 10 em um curto prazo e só 3 quando for possível, como mostra o gráfico abaixo:

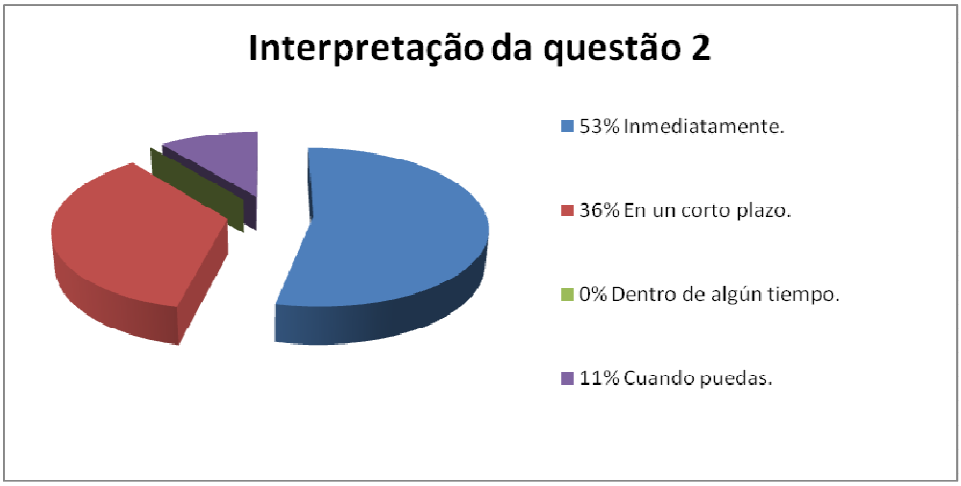

Gráfico 13- Questão 2: interpretação dos informantes de Córdoba

Somados as respostas das alternativas 1 e 2 podemos concluir que não houve grandes problemas de intercompreensão por parte dos informantes da comunidade de fala mediterrânea.

4.3.3 Atos de fala não corteses: relação [F – O] – ambiente faculdade

Com esta terceira questão encerra-se a série de enunciados que se desenvolvem no ambiente da universidade.

3)-. Um/a ex-professor/a quer emprestado um livro seu. Você não quer emprestar porque ganhou de alguém muito especial Que diz para ele/ela? Quais palavras utilizaria exatamente?

O falante, nesta oportunidade, encontra-se em relação social ou funcional hierárquica de inferioridade com relação ao ouvinte (F- O), uma vez que trata-se de responder negativamente ao pedido de empréstimo de um livro feito por um ex-professor/a.

Com a negativa expressada nos atos de fala, assertivos/opiniões, segundo a classificação do projeto ES.POR.ATENUAÇÃO (ALBELDA *et alii*, 2014), as imagens que estão ameaçadas são tanto a do falante, que evita frustrar a expectativa do ouvinte de forma ríspida, quanto a do do destinatário, que expôs a sua imagem ao fazer o pedido, que agora vê malogrado. Portanto, os procedimentos linguísticos de atenuação tem como objetivo salvaguardar asmas as imagens (de eu-tu) antecipando-se *ao que poderia ser um problema na relação com o outro, ou nos benefícios que poderiam obter ambos interlocutores* (ALBELDA *et alii*, 2014:17).

a) Análise comparativa dos procedimentos linguísticos utilizados na questão 3 para atenuar

- *Partículas e construções justificadoras ou de desculpa*

Como explica Haverkate (1994:75) as respostas não preferidas costumam ser mitigadas mediante uma justificação que indica o motivo pelo qual o exortado não pode realizar a exortação. Para uma melhor análise desta estratégia decidimos subdividi-la em dois grupos segundo as justificativas substituam a expressão da negativa de forma direta, ou funcionem como uma forma de atenuar dita explicitação. Em ambos os casos se protege em primeiro término a imagem do ouvinte –no caso, do professor/a- e, ao mesmo tempo, a imagem do falante.

- *Partículas e construções justificadoras ou de desculpa que substituem a negação explícita*

Selecionamos aqui os casos em que a própria justificativa serve como negativa de conceder o solicitado pelo professor. Evita-se, assim, dizer expressar a negação explicitamente, mas o falante oferece todos os elementos para uma inferência nesse sentido. Segundo Haverkate (1994:75), quando a resposta não se introduz pela negação explícita *não* previne-se a ameaça a imagem do interlocutor.

Córdoba

1)	(Ar_3f_1) *Ay! Disculpe profe pero* ***se lo presté a una amigas hace rato y no me lo devolvió****. Le pregunto si ya lo leyó y le aviso.*
2)	(Ar_3f_3) *Sabe profe que* ***ese libro me lo pidió antes persona y ya se lo había prometido antes****. Cuando me lo devuelva, y si aun está interesada, se lo presto.*
3)	(Ar_3f_4) *Ah, qué pena,* ***justo me lo pidieron prestado****!*
4)	(Ar_3f_5) *Disculpame pero vos sabés que* ***me da cosita prestar los libros****.*
5)	(Ar_3f_6) ***Se lo presté a mi abuela ahora****, cuando me lo devuelva te aviso.*
6)	(Ar_3f_8) *La verdad es que* ***creo que ya se lo presté a alguien… todavía no me lo devolvieron****. Cuando me lo devuelvan te lo doy.*
7)	(Ar_3f_9) *Perdón, pero no puedo porque* ***es muy especial para mí y tiene cosas escritas***

	que son muy personales.
8)	(Ar_3f_14) *Disculpe profe,* ***si lo pierdo me muero, es muy especial para mí****, pero si realmente lo necesita le puedo sacar una fotocopia.*
9)	(Ar_3f_15) *Mire profe* ***alguien me pidió prestado el libro****. Si quiere le aviso cuando me lo devuelva para que saque fotocopia.*
10)	(Ar_3f_17) *"****Lo regalé****" o "****lo perdí****".*
11)	(Ar_3f_18) *Discúlpeme, profesor, pero* ***ya lo presté y lo están ocupando****.*
12)	(Ar_3f_20) *Oh! Qué macana! Justo* ***le acabo de prestar ese libro a un compañero****, pero cuando me lo devuelva, le juro que le presto.*
13)	(Ar_3m_1) *Lamentablemente* ***no lo tengo****. Cuando me lo devuelvan voy a ver si puedo prestárselo porque ya de antemano.*
14)	(Ar_3m_2) ***Lo busqué y no lo encuentro****, no sé a quién se lo presté.*
15)	(Ar_3m_4) *¡Ay!* ***Justo se lo di a un compañero de la "facu"*** *porque le encanta ese autor y en el país no hay muchos de estos libros.*
16)	(Ar_3m_5) *¡Eh profe! Creo que* ***me lo dejé en la casa de mis viejos****. Lo busco y le aviso.*
17)	*(Ar_3m_6) Perdón profe, pero* ***no tengo la costumbre de prestar libros****. Espero que me entienda…*
18)	(Ar_3m_10) *Discúlpeme profesora pero* ***ya presté el libro a otra persona y todavía lo está utilizando****. Cuando me lo devuelva es posible que se lo preste.*

São Paulo

1)	*(Br_3f_2)* ***Estou usando esse livro agora****. Será que você não acha na biblioteca mais perto? Te ajudo a achar.*
2)	*(Br_3f_6) Então* ***já emprestei o livro*** *e não me devolveram.*
3)	*(Br_3f_8) Acho que* ***o livro já está emprestado****.*
4)	*(Br_3f_12)* ***Já está emprestado****, tem gente na fila.*
5)	*(Br_3f_14) Desculpe, professor/a mas* ***não tenho mais esse livro****.*
6)	*(Br_3f_15) No momento* ***o livro não está comigo****,* ***emprestei para uma outra pessoa****.*
7)	*(Br_3m_1) Tenho um apreço grande pelo livro e* ***não costumo emprestar minhas coisas por conta dos ciúmes****.*

8)	*(Br_3m_2) O livro **já está emprestado para outra pessoa** e neste momento é impossível emprestar.*
9)	*(Br_3m_4) Sinto muito, mas **ele tem um valor sentimental para mim**.*
10)	*(Br_3m_6) Professor/a, neste momento está difícil eu emprestar pois eu **estarei usando para pesquisa de trabalho**.*
11)	*(Br_3m_8) **Emprestei para um outro colega**.*
12)	*(Br_3m_9) Na verdade **ainda estou lendo ele**. Quando acabar, posso deixar um tempinho com você.*
13)	*(Br_3m_13) Eu sinto desapontá-la mas infelizmente eu **não tenho mais este livro**.*

- *Partículas e construções justificadoras ou de desculpa que não substituem a negação explícita*

Mediante este procedimento linguístico, o falante antecipa-se e previne o conflito pelo desacordo, no caso, o quebre da expectativa pela resposta negativa, que justifica de modo objetivo (ALBELDA *et alii*, 2014:17). Note-se que nestes casos a justifica antecede a negativa explícita.

Córdoba

1)	(Ar_3f_7) *Perdón profe, **no gusto de prestar libros porque ya presté muchos y no me (los) devolvieron**. Así que por eso no presto más nada. Si quiere fotocopias, espero que las haga.*
2)	(Ar_3f_10) *Lo siento mucho, pero **es muy especial para mí este libro**. No te lo puedo prestar.*
3)	(Ar_3f_19) *Disculpe profesor/a pero **es un libro muy importante** y no lo puedo prestar, espero que sepa entender.*
4)	(Ar_3f_11) *Este libro **es muy especial para mí**, no podré prestártelo.*
5)	(Ar_3m_7) *Profe, no se lo puedo prestar porque **ya lo presté y todavía no me lo han devuelto**.*

São Paulo

1)	(Br_3f_9) *Desculpe Professor/a, mas **esse livro é uma relíquia**. Prefiro não emprestá-lo*

	para não ter o risco de danificá-lo ou perdê-lo.
2)	(Br_3m_5) *Professor/a, desculpe mas* ***já tive péssimas experiências com empréstimos de livros*** *e agora tenho como norma pessoal não emprestar meus livros.*
3)	(Br_3m_7) ***Tenho ciúmes dos meus livros*** *portanto não irei emprestar.*

A diferença dos casos anteriores, as construções justificadoras colocadas depois da negativa explícita não tem função preventiva e sim reparadora, tentam *reparar o possível dano à imagem* do interactante pela frustração da sua expectativa, e a do próprio falante, que minimiza desta forma a resposta negativa. Vejamos os enunciados encontrados nos corpora;

Córdoba

6)	(Ar_3f_16) *Disculpe pero* **este libro no lo presto**. ***Es un regalo muy especial***. *Si quiere le hago una copia.*

São Paulo

4)	(Br_3f_4) *Professora,* **infelizmente não gostaria de emprestar este livro** ***pois tenho um carinho especial por ele***. *Mas se voe for cuidadoso/a posso emprestar.*
5)	(Br_3f_5) *"Amiga"* **não poderei te emprestar** ***pois já emprestei para minha irmã***. *Como* ***ela demora para ler***, *é melhor você pedir para outra pessoa.*
6)	(Br_3f_10) **Não posso emprestar** *ele porque* ***é muito importante para mim***, *desculpa.*
7)	(Br_3m_3) *Posso fazer uma cópia para lhe dar, porém* **o original não emprestarei** *pois* ***tem um valor sentimental grande para mim***.
8)	(Br_3m_11) **Não dá para emprestar** *porque* ***eu vou usar***.
9)	(Br_3m_12) *Professor/a, mil desculpas! Mas esse livro eu* **não posso emprestar***!* ***Tenho muito ciúmes dele****!!!*
10)	(Br_3m_15) *Infelizmente,* **não poderei emprestá-lo**. ***Há um valor sentimental que impede***.

Embora a função em cada um dos casos seja diferente (preventiva ou reparadora) e seja de muita importância na explicação de seu caráter atenuador, aos fins desta investigação serão consideradas como uma só tática.

Procedimento de atenuação	**Córdoba:** 27 enunciados	**São Paulo:** 28 enunciados
Partículas e construções justificadoras ou de desculpa que substituem a negação explícita	18 ocorrências = 67%	13 ocorrências = 46%
Partículas e construções justificadoras ou de desculpa que não substituem a negação explícita	6 ocorrências = 22%	10 ocorrências = 36%
Total	24 ocorrências = 89%	23 ocorrências = 82%

Tabela 5- Questão 3: comparação do emprego de partículas de desculpa e justificação

- *Expressões de desculpas*

São procedimentos cujo objetivo é prevenir acerca de uma opinião que possa, de algum modo, ameaçar a imagem do interlocutor. Como apontam Albelda *et alii* (2104) frequentemente aparecem como estruturas concessivas, muitas vezes ritualizadas.

Córdoba: 12 casos	**São Paulo:** 7 casos
(Ar_3f_1) *Ay!* ***Disculpe*** *profe...*	(Br_3f_9) ***Desculpe*** *Professor/a, mas...*
(Ar_3f_5) ***Disculpame*** *pero...*	(Br_3f_14) ***Desculpe****, professor/a mas...*
(Ar_3f_7) ***Perdón*** *profe, ...*	(Br_3m_4) ***Sinto muito****, mas...*
(Ar_3f_9) ***Perdón,*** *pero...*	(Br_3m_5) *Professor/a,* ***desculpe****...*
(Ar_3f_10) ***Lo siento mucho****, pero...*	(Br_3f_10) [...] ***desculpa***
(Ar_3f_13) ***Le pido que me disculpe****, pero...*	(Br_3m_12) *Professor/a,****mil desculpas****! Mas...*
(Ar_3f_14) ***Disculpe*** *profe, si...*	(Br_3m_13) ***Eu sinto*** *desapontá-la mas...*
(Ar_3f_16) ***Disculpe*** *pero...*	
(Ar_3f_18) ***Discúlpeme****, profesor, pero...*	
(Ar_3f_19) ***Disculpe*** *profesor/a pero...*	
(Ar_3m_3) ***Perdona,*** *pero...*	
(Ar_3m_10) ***Discúlpeme*** *profesora pero...*	

Observe-se que quando aparecem em posição inicial, têm função de prevenir conflito, mas, quando aparecem pospostas, como em (Br_3f_10) *Não posso emprestar ele porque é muito*

importante para mim, ***desculpa****,* têm função reparadora do dano à imagem e incidem sobre o manifestado anteriormente.

- *Uso de formas de tratamento e fórmulas apelativas*

Córdoba: 11 casos	**São Paulo:** 10 casos
(Ar_3f_1) *Ay! Disculpe* ***profe****…*	(Br_3f_3) ***Professora****...*
(Ar_3f_3) ***Sabe profe****…*	(Br_3f_4) ***Professora...***
(Ar_3f_7) *Perdón* ***profe****…*	(Br_3f_5) ***"Amiga"...***
(Ar_3f_14) *Disculpe* ***profe****...*	(Br_3f_7) ***Querida...***
(Ar_3f_15) ***Mire profe****...*	(Br_3f_9) *Desculpe* ***Professor/a****...*
(Ar_3f_18) *Discúlpeme,* ***profesor****….*	(Br_3f_11) ***Professor/a****...*
(Ar_3f_19) *Disculpe* ***profesor/a****...*	(Br_3f_14) *Desculpe* ***professor/a****...*
(Ar_3m_5) ***¡Eh profe!…***	(Br_3m_5) ***Professor/a...***
(Ar_3m_6) *Perdón* ***profe****…*	(Br_3m_6) ***Professor/a...***
(Ar_3m_7) ***Profe****…*	(Br_3m_12) ***Professor/a...***
(Ar_3m_10) *Discúlpeme* ***profesora****...*	

Como podemos apreciar, o número de emprego desta tática atenuadora é muito semelhante, mas, se considerarmos as formas coloquiais e neutras, vemos que os universitários de Córdoba empregaram 8 vezes *profe,* muito coloquial, enquanto os paulistanos preferiram a forma mais neutra *professor/a* em igual número. As formas coloquiais usadas por estes últimos em (Br_3f_5) *"Amiga"* e (Br_3f_7) *Querida,* criam uma aproximação maior que *profe,* empregada pelos cordobeses. O uso destas formas coloquiais, ainda que sejam um campo de estudo relevante, não serão tratadas neste trabalho por excederem seu objetivo.

- *Outros procedimentos atenuadores não mencionados anteriormente: expressa pesar*

Córdoba: 4 casos	**São Paulo:** 3 casos
(Ar_3f_4) ***Ah, qué pena**, justo me lo pidieron prestado!* (Ar_3f_20) ***Oh! Qué macana! Justo** le acabo de prestar ese libro a…* (Ar_3m_1) ***Lamentablemente** no lo tengo.* (Ar_3m_4) ***¡Ay! Justo** se lo di a un compañero…*	(Br_3f_4) ***Professora, infelizmente não gostaria de emprestar este livro** pois...* (Br_3m_13) ***Eu sinto desapontá-la mas** infelizmente eu não tenho mais este livro.* (Br_3m_15) ***Infelizmente,** não poderei emprestá-lo.*

- *Outros procedimentos atenuadores não mencionados anteriormente: Oferece alternativas-ajuda*

Estes procedimentos cumprem uma função reparadora do possível dano à imagem do interactante pela negativa ao pedido. Trata-se de contrapropostas que atenuam os efeitos prejudiciais do *não* (HAVERKATE, 1994:76).

Córdoba

1)	(Ar_3f_7) […] *Si quiere **fotocopias, espero que las haga**.*
2)	(Ar_3f_14) […] *pero si realmente lo necesita **le puedo sacar una fotocopia**.*
3)	(Ar_3f_15) […] *Si quiere **le aviso cuando me lo devuelva para que saque fotocopia**.*
4)	(Ar_3f_16) […] *Si quiere **le hago una copia**.*

São Paulo

1)	(Br_3f_2) *Estou usando esse livro agora. Será que você não acha na biblioteca mais perto? **Te ajudo a achar**.*
2)	(Br_3m_3) ***Posso fazer uma cópia para lhe dar**, porém o original não emprestarei pois tem um valor sentimental grande para mim.*
3)	(Br_3f_11) *Professor/a esse livro é super importante e eu te emprestaria **mas posso procurar um igual na biblioteca? Ou posso abrir uma exceção e te emprestar**.*

- *Outros procedimentos atenuadores não mencionados anteriormente: Oferece realizar o solicitado no futuro*

É uma estratégia, como a anterior, reparadora da resposta não preferida. O falante se compromete discursivamente a cumprir o solicitado no futuro, quando cesse a causa que o impossibilita.

Córdoba

1)	(Ar_3f_1) […] *Le pregunto si ya lo leyó y* ***le aviso****.*
2)	(Ar_3f_3) […] ***Cuando me lo devuelva****, y si aun está interesada,* ***se lo presto****.*
3)	(Ar_3f_6) […] ***cuando me lo devuelva te aviso****.*
4)	(Ar_3f_8) […] ***Cuando me lo devuelvan te lo doy****.*
5)	(Ar_3f_20) […] *pero* ***cuando me lo devuelva****, le juro que* ***le presto****.*
6)	(Ar_3m_5) […] *Lo busco y* ***le aviso****.*
7)	(Ar_3m_1) […] *Cuando me lo devuelvan* ***voy a ver si puedo prestárselo*** *porque ya de antemano.*
8)	(Ar_3m_10) […] *Cuando me lo devuelva* ***es posible que se lo preste****.*

São Paulo

1)	(Br_3m_9) […] ***Quando acabar, posso deixar um tempinho com você****.*

- *Outros procedimentos atenuadores não mencionados anteriormente: Oferece reconsiderar*

São Paulo

1)	(Br_3f_4) *Professora, infelizmente não gostaria de emprestar este livro pois tenho um carinho especial por ele.* ***Mas se você for cuidadoso/a posso emprestar****.*
2)	(Br_3f_11) *Professor/a esse livro é super importante e eu te emprestaria mas posso procurar um igual na biblioteca?* ***Ou posso abrir uma exceção e te emprestar****.*

- *Outros procedimentos atenuadores não mencionados anteriormente: apela à compreensão do interlocutor*

1)	(Ar_3f_19) *Disculpe profesor/a pero es un libro muy importante y no lo puedo prestar,*

	espero que sepa entender.
2)	(Ar_3m_6) *Perdón profe, pero no tengo la costumbre de prestar libros.* ***Espero que me entienda…***

- *Outros procedimentos atenuadores não mencionados anteriormente:* humor/ironia

São Paulo

1)	(Br_3f_12) *Já está emprestado,* ***tem gente na fila***.

Dada a quantidade de outros procedimentos que na estão na ficha do projeto ES.POR.ATENUAÇÃO, elaboramos o seguinte quadro para sua melhor visualização:

Outros procedimentos atenuadores não mencionados anteriormente	**Córdoba**	**São Paulo**
Expressa pesar	4	3
Oferece alternativas-ajuda	4	3
Oferece realizar o solicitado no futuro	8	1
Oferece reconsiderar	Ø	2
Apela à compreensão do interlocutor	2	Ø
Humor	Ø	1

Tabela 6- Questão 3: comparação do emprego de outros procedimentos atenuadores

Nos enunciados desta questão, como visto até aqui, o procedimento mais empregado para atenuar foi a expressão de justificações, seja par evitar a explicitação da resposta negativa (estudantes cordobeses 18 vezes, de São Paulo13), seja para prevenir ou reparar efeitos danosos à imagem do interlocutor (estudantes paulistanos 10 ocasiões, de Córdoba 6), chegando a altos níveis percentuais: 89% e 82%, estudantes das cidades de Córdoba e São Paulo respectivamente, como se percebe nos seguinte gráfico

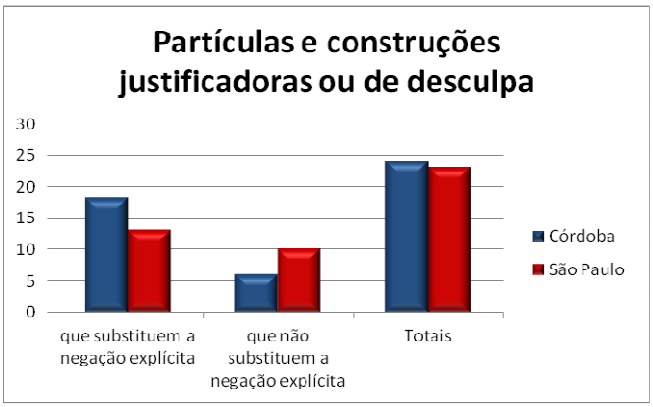

Gráfico 14 - Questão 3: partículas e construçãoes justificadoras ou de desculpa

Quanto aos pedidos de desculpas os estudantes de Córdoba fizeram maior uso que seus pares paulistanos: 12 a 7.

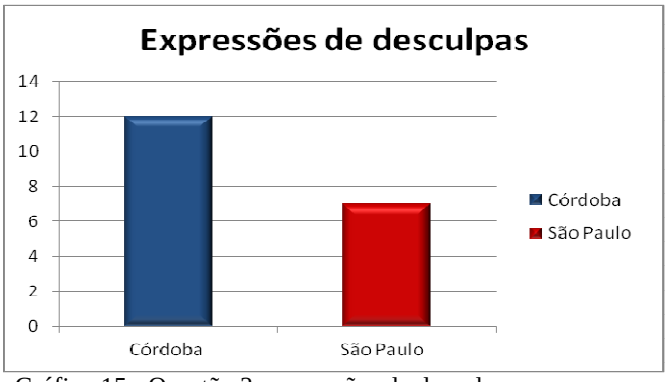

Gráfico 15 - Questão 3: expressões de desculpas

Analisando o número de emprego de *outras estratégias*, podemos observar que os alunos de Córdoba as empregaram em 18 enunciados – 8 deles como oferecimento de realizar o solicitado pelo professor no futuro- e os universitários paulistanos o fizeram em 8 deles.

Gráfico 16 - Questão 3: outros procedimentos de atenuação

Pelo que vimos até aqui há regularidades no emprego das táticas atenuadoras que empregaram os informantes das duas comunidades de fala. Entretanto, ao visualizar a tabela com as *formas de tratamento e fórmulas apelativas*, que também mostra um equilíbrio quanto ao número de ocorrências –cordobeses 11, paulistanos 10-, percebemos uma diferença no emprego de formas coloquiais e neutras. Quanto a estas, os universitários cordobeses empregaram 8 vezes a forma coloquial *profe*, os estudantes de São Paulo, pelo contrário, usaram a forma neutra *professor/a* no mesmo número. Se acrescentarmos as outras marcas de coloquialidade encontradas no corpus dos estudantes da cidade argentina - (Ar_3f_1) ***Ay!***; (Ar_3f_4) ***Ah***, *qué pena*; (Ar_3f_5) ***me da cosita***[43] *prestar*; (Ar_3f_20) *Oh!* ***Qué macana!*** (Ar_3m_4) ***¡Ay!*** *Justo se lo di a un compañero de la "**facu**"*; e (Ar_3m_5) ***¡Eh*** *profe! Creo que me lo dejé en la casa de mis* ***viejos,*** podemos concluir que nesta questão também há marcas de uma maior proximidade nos alunos de Córdoba que nos paulistanos.

b) Interpretação dos enunciados da questão 3 feita pelos alunos de Córdoba

Nesta questão, por tratar-se de enunciados que continham respostas não preferidas, as possibilidades interpretativas da escala apresentada aos estudantes de Córdoba abarcaram os dois extremos: *vai emprestar* e *não vai emprestar*, com duas alternativas intermediárias, como vemos embaixo:

3)-. Sos profesor/a y encontrás a un/a ex alumno/a que tiene un libro muy difícil de conseguir. Se lo pedís prestado y él/ella te responde:

[43] ¡Me da cosa! é uma expressão que usava o personagem do carteiro no programa infantil mexicano "Chaves".

(Enunciado do aluno de São Paulo. Por exemplo: *Professor/a esse livro é super importante e eu te emprestaria mas posso procurar um igual na biblioteca? Ou posso abrir uma exceção e te emprestar.*)

De acuerdo a sus palabras ***pensás que:***

☐ Te lo va a prestar.
☐ Tal vez te lo preste.
☐ Es poco probable que te lo preste.
☐ No te lo va a prestar.

Do total de 28 enunciados realizados pelos universitários paulistano, 2 foram interpretados como uma afirmação de que emprestaria o livro pelos cordobeses, 9 entenderam que talvez o fariam, 10 que era pouco provável que isso aconteça e 7 que não emprestariam.

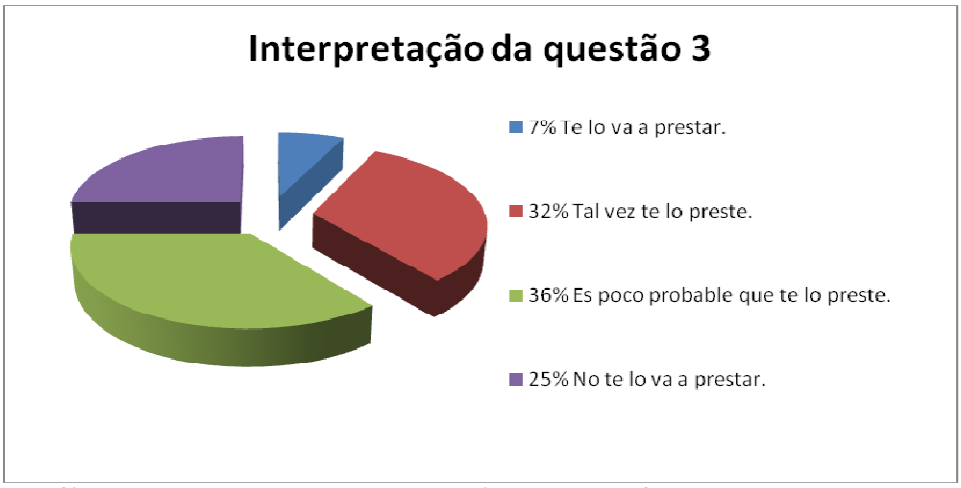

Gráfico 17- Questão 3: interpretação dos informantes de Córdoba

Se considerarmos as alternativas 1 e 2 juntas (*empresta* e *talvez empreste*), como atos de fala *comissivos*, aqueles cujo ponto é comprometer o falante com a realização de uma ação futura (ARMENGAUD, 2008: 112); e as alternativas 3 e 4 (*é pouco provável que empreste* e *não empresta*) como atos de fala *assertivos* –no quais, como especifica a ficha do projeto ES.POR.ATENUAÇÃO, se incluem as rejeições), podemos concluir que em 39% dos enunciados houve problemas de intercompreensão entre os informantes das duas cidades.

4.3.4 Atos de fala não corteses: relação [F + O]– ambiente trabalho

Nesta questão foi solicitado aos informantes que, colocados na posição de um chefe de departamento, realizassem um ato de fala diretivo em benefício do falante (ou de terceiros), que consistia em solicitar que refizessem um relatório porque estava mal feito.

5)-. Você é o chefe de departamento e tem que comunicar a um empregado o seguinte: *O relatório mensal está mal feito, tem que refazê-lo.* Quais palavras utilizaria exatamente?

Os enunciados estão enquadrados no contexto laboral. Trata-se de relações de trabalho. O que pode motivar o emprego de atenuação é a situação anterior do trabalho mal efetuado. A relação vivencial entre os interactantes, segundo as alternativas propostas pelo grupo ES.POR.ATENUAÇÃO, é de colegas de trabalho + conhecidos existindo entre eles uma relação hierárquica na qual o falante tem uma posição ou *status* superior ao ouvinte [F+O].

Assim, a imagem do interlocutor poderia ser ameaçada tanto pelo pedido, *refazer*, quanto pelo motivo, *estava mal feito*, ou seja, o que deveria ser atenuado era tanto a força da exortação como a causa do solicitado. Por sua vez, a imagem do falante também pode estar ameaçada ao se apresentar como alguém autoritário. Por este motivo as estratégias de atenuação tiveram como finalidade salvaguardar as imagens dos falantes (salvaguarda eu-tu) ao prevenir conflitos por usurpação de territórios ou direitos do outro.

a) Análise comparativa dos procedimentos linguísticos utilizados na questão 5 para atenuar

A estratégia mais utilizada nos dois *corpora* para mitigar foi o emprego de *eufemismos* e *modificadores externos aproximativos*, como veremos em seguida.

- *Termos ou expressões mais suaves no conteúdo significativo: eufemismos.*

Antes de começarmos a análise desta estratégia, salientamos que, para os fins de nosso trabalho, as variantes do verbo performativo ***rehacer / refazer*** foram consideradas com o mesmo valor semântico, uma vez que não "suavizariam" o entendimento do ato ilocucionário, em:

Córdoba: 10 casos	**São Paulo:** 5 casos
(Ar_5f_2) […] ***hacer de nuevo***...	(Br_5f_9) […] *Você poderia* ***fazê-lo de novo****?*
(Ar_5f_6) […] *¿lo podés* ***volver a hacer****?*	(Br_5f_15) […] ***fazer melhor***...
(Ar_5f_16) […] ***volver a hacerlo***...	(Br_5m_9) […] *precisariam* ***ser reescritos...***
(Ar_5f_17) […] ***empezalo de nuevo***.	(Br_5m_11) […] *você* ***poderia fazer****,...*
(Ar_5m_1) […] *necesito que lo* ***vuelvas a hacer***.	(Br_5m_15) […] ***Faça mais caprichado***.
(Ar_5m_2) ***Hacé*** *el trabajo* ***de nuevo***…	
(Ar_5m_3) […] ***realícelo nuevamente***.	
(Ar_5m_6) […] *¿podrías* ***volver a hacerlo?***	
(Ar_5m_7) […] ***Hacelo de vuelta***…	
(Ar_5m_8) […] *lo podrías* ***hacer de nuevo***.	

Feita esta ressalva, realizaremos a análise dos eufemismos encontrados na atenuação do núcleo do enunciado, ou seja, aqueles verbos e expressões que expressam o ato ilocucionário de um modo mais ameno, debilitando o significado e minimizando a intenção (ALBELDA *et alii*, 2014), sempre tomando como referência o verbo performativo *rehacer / refazer* e suas variantes.

Córdoba: 4 casos	**São Paulo:** 5 casos
(Ar_5f_9) […] ***que lo reveas y corrijas*** …	(Br_5f_1) […] *gostaria que você* ***passasse a limpo***...
(Ar_5f_12) […] *Si lo* ***podés corregir*** *por favor*.	(Br_5f_8) […] *vamos tentar* ***melhorar cada dia mais*** *no relatório...*
(Ar_5f_15) […] ***Revisalo***.	(Br_5f_12) […] *Teria como você* ***arrumá-lo****, por favor?*
(Ar_5f_19) […] *fijate si* ***podés corregirlo***.	(Br_5m_5) […] *precisamos* ***modificar*** *o relatório...*
	(Br_5m_14) […] *Poderia* ***fazer do jeito... para tornar mais fácil****?*

Embora o número de ocorrência de eufemismos seja quase o mesmo (4 e 5 em cada um dos *corpus*), podemos apreciar que as cinco formas usadas pelos estudantes de São Paulo, ***passar***

a limpo; ***melhorar***; ***arrumar; modificar*** e ***fazer do jeito... para tornar mais fácil***, são bem mais "suaves" do que as que empregaram seus pares cordobeses, que se limitaram a trocar ***rehacer*** por ***revisar*** e ***corregir*** (em três ocasiões)[44]. Certamente, embora se trate da mesma estratégia de atenuação, os resultados não são os mesmos, já que ao escolher termos mais "comedidos" os enunciados dos universitários paulistanos são bem mais atenuados (variação paradigmática).

- *Modificadores externos: quantificadores minimizadores, aproximativos ou difusores significativos proposicionais ou extraproposicionais*

Apontaremos aqui os casos onde a estratégia de atenuação não recai no núcleo ilocucionário do ato de fala senão na causa que o justifica.

Córdoba

1)	(Ar_5f_6) *Mirá, está* ***un poco incompleto y confuso*** *¿lo podés volver a hacer? Corregile las cosas que te marqué, por favor, así queda bien.*
2)	(Ar_5f_13) *Necesitaría que revise el informe mensual que presentó el otro día* ***porque tiene algunos errores****. Va a tener que rehacerlo.*
3)	(Ar_5m_8) *Mirá Fulano* (en) *este informe hubo* ***un pequeño error****, lo podrías hacer de nuevo. Gracias.*
4)	(Ar_5m_10) *Debés rehacer el informe ya* (que) *tiene* ***algunos errores*** *que debés revisar.*

São Paulo

1)	(Br_5f_6) *Bom necessito que você refaça o relatório,* ***pois algumas coisas*** *estão erradas.*
2)	(Br_5f_9) *Olha, acho que* ***falta coisa*** *nesse relatório. Você poderia fazê-lo de novo?*
3)	(Br_5f_14) *Oi, sabe aquele relatório mensal que você fez... vai ter que refazer* ***pois tem algumas coisas*** *que não estão boas.*
4)	(Br_5m_3) *Por favor poderia refazer o relatório.* ***Algumas partes*** *precisam ser corrigidas.*
5)	(Br_5m_13) *Podemos conversar? O último relatório está com* ***alguns erros*** *e é necessário refazê-lo.*

[44] Principalmente se pensarmos que, como indica o dicionário on line da RAE, *corregir* em espanhol na sua primeira e terceira acepções remete a *errado*. Disponível em: < http://dle.rae.es/?id=AxqgueO> Acesso em 10/07/2015.

Ainda que estes modificadores não alteram o ato ilocucionário, atuam sobre o relatório mal elaborado (*algunos errores*, *algumas coisas*, etc.) podendo diminuir o *quantum* do dever de refazer.

- *Eufemismos + Modificadores externos: quantificadores minimizadores, aproximativos ou difusores significativos proposicionais ou extraproposicionais*

Uma característica encontrada na atenuação dos pedidos foi a combinação de duas táticas para mitigar a força ilocucionária: o emprego de eufemismos no verbo performativo e a limitação do que está sendo solicitado. Assim, por exemplo, ***rehacerlo*** / ***refazé-lo***, que trazem em si a ideia de totalidade, tornam-se em alguns enunciados (Ar_5f_1) [...] ***podés cambiarlo*** (eufemismo) ***un poco*** (modificador externo minimizador), e (Br_5f_2) ***alguns pontos*** (modificador externo minimizador) [...] ***poderiam ser reescritos*** (eufemismo).

Córdoba

1)	(Ar_5f_1) *Disculpame, el informe que me entregaste no es el más adecuado según las reglas de la empresa. Fijate si podés* ***cambiarlo*** (eufemismo) **un poco** (modificador externo minimizador) *siguiendo las siguientes pautas.*
2)	(Ar_5f_3) *El informe que me enviaste* ***hay que revisarlo*** (eufemismo) *porque* **no está del todo bien** (modificador externo aproximativo). *Si tenés un tiempo podés venir a mi oficina así lo revisamos.*
3)	(Ar_5f_8) *Disculpame Fulano pero voy a tener que pedirte* ***que reveas*** (eufemismo) **un poqu*ito*** (modificador externo minimizador + modificador morfológico interno: diminutivo) *el informe. Me parece que tiene* **algunas cosas** (modificador externo minimizador) *que están mal y necesito que las corrijas.*
4)	(Ar_5m_5) *Disculpe, me parece que hay* **algunos asuntos** (modificador externo minimizador) *que* ***necesitan revisión*** (eufemismo) *en tu informe.*

São Paulo

1)	(Br_5f_2) *Anotei* **alguns pontos** (modificador externo minimizador) *no seu relatório que poderiam* ***ser reescritos*** (eufemismo). *Vou te mostrar e explico o porquê.*
2)	(Br_5f_5) *Identifiquei* **alguns pontos** (modificador externo minimizador) *que precisam* ***ser melhorados/modificados*** (eufemismo) *para ficar mais claro.*
3)	(Br_5f_11) *Tem* **alguns pontos** (modificador externo minimizador) *neste relatório que você* ***poderia revisar*** (eufemismo). *Eu anotei algumas coisas, dê uma olhada e depois me*

	diga o que achou.
4)	(Br_5m_7) *Você precisa prestar mais atenção ao fazer o relatório portanto* ***passe a limpo*** (eufemismo) *e considere* **alguns pontos** (modificador externo minimizador) *que passaram desapercebidamente.*
5)	(Br_5m_9) *Fulano, encontrei* **alguns trechos** (modificador externo minimizador) *no relatório que receio que precisariam* ***ser reescritos*** (eufemismo). *Você poderia dar uma olhada, por favor?*

Um primeiro dado que podemos ver é o emprego do futuro de pretérito no *corpus* de São Paulo, em 3 dos 5 enunciados: (Br_5f_2) ***poderiam*** *ser reescritos;* (Br_5f_11) *que você* ***poderia revisar***; e (Br_5m_9) *que receio que* ***precisariam*** *ser reescritos*. O emprego deste tempo verbal se dá, precisamente, junto com os verbos performativos mais "diretos", como *reescrever* (2 oportunidades) e *revisar*. Isto não acontece quando os alunos paulistanos empregam verbos mais "leves", como em (Br_5f_5) *precisam* ***ser melhorados/modificados***. Neste caso preferiram uma estrutura generalizadora como a voz passiva, mas com verbo em presente de indicativo.

No *corpus* em espanhol também há fórmulas generalizadoras da obrigação, como em (Ar_5f_3) ***hay que revisarlo***, ou com verbos em terceira pessoa do plural, como em (Ar_5m_5) [asuntos] *que* ***necesitan*** *revisión*, contudo, não há emprego do futuro de pretérito. Os verbos que expressam o ato ilocucionário, mais uma vez são mais diretos no *corpus* da cidade argentina: *revisar* (2 ocorrências) e *reveer*. Mesmo o verbo *cambiar* [um poco], empregado em (Ar_5f_1), se completa com a fórmula diretiva *siguiendo las siguientes pautas.*

Esta diferença no emprego do futuro do pretérito é uma tendência em todo o *corpus* brasileiro, em especial nos enunciados desta questão, como veremos abaixo.

- *Usos modalizadores dos tempos verbais: Usos modais do tempo verbal futuro do pretérito por presente ou imperativo*

Córdoba

1)	(Ar_5f_2) *Mirá, el informe mensual que hiciste tiene muchos errores. Me di cuenta a medida que lo leía. Te* ***pediría*** *si por favor* ***podrías*** *revisar los datos y hacer de nuevo el informe, así es un fiel reflejo de la realidad.*

2)	(Ar_5f_9) *El trabajo es interesante pero me **gustaría** que lo reveas y corrijas los errores que tiene.*
3)	(Ar_5f_11) *El informe tiene muchos errores ¿**podrías** rehacerlo por favor?*
4)	(Ar_5f_13) ***Necesitaría** que revise el informe mensual que presentó el otro día porque tiene algunos errores. Va a tener que rehacerlo.*
5)	(Ar_5f_18) *Pedrito, ¿tendrás unos minutos para que revisemos en informe? Creo que **tendríamos** que rehacerlo…*
6)	(Ar_5m_4) *Me parece que hay que revisar en informe de este mes ¿**podrías** rehacerlo?*
7)	(Ar_5m_6) *Juan, lo que te pedí no me convence ¿**podrías** volver a hacerlo?*
8)	(Ar_5m_8) *Mirá Fulano* (en) *este informe hubo un pequeño error, lo **podrías** hacer de nuevo. Gracias.*

São Paulo

1)	(Br_5f_1) *Por favor, **gostaria** que você passasse a limpo o seu relatório pois precisa estar caprichado.*
2)	(Br_5f_2) *Anotei alguns pontos no seu relatório que **poderiam** ser reescritos. Vou te mostrar e explico o porquê.*
3)	(Br_5f_4) *Você **teria** condições de refazer este relatório? Acredito que seja capaz de algo melhor.*
4)	(Br_5f_7) *Analisei seu relatório e encontrei algumas objeções. **Gostaria** que você melhorasse seu discurso de uma forma mais clara. Você pode por favor refazer. Muito obrigada.*
5)	(Br_5f_11) *Tem alguns pontos neste relatório que você **poderia** revisar. Eu anotei algumas coisas, dê uma olhada e depois me diga o que achou.*
6)	(Br_5f_12) *Esse relatório não está bem escrito. **Teria** como você arrumá-lo, por favor? É importante.*
7)	(Br_5f_13) *Você **poderia** refazer o relatório mensal? Há erros que não podem ser vistos pelo gerente.*
8)	(Br_5m_3) *Por favor **poderia** refazer o relatório. Algumas partes precisam ser corrigidas.*
9)	(Br_5m_8) ***Gostaria** que você refizesse o relatório.*
10)	(Br_5m_9) *Fulano, encontrei alguns trechos no relatório que receio que **precisariam** ser reescritos. Você poderia dar uma olhada, por favor?*

11)	(Br_5m_11) *O relatório está mal feito, você* ***poderia*** *fazer, por favor?*
12)	(Br_5m_14) ***Gostaria*** *de obter mais detalhes sobre o seu relatório.* ***Poderia*** *fazer do jeito... para tornar mais fácil?*

Como havíamos antecipado o primeiro a destacar é, novamente, a clara superioridade do uso desta estratégia por parte dos alunos da universidade paulistana. A tabela a seguir ajudará na compreensão desta diferença.

	Córdoba: 30 enunciados	**São Paulo:** 28 enunciados
Futuro do pretérito	8 ocorrências = 26%	12 ocorrências = 40%

Tabela 5- Questão 5: comparação do emprego de futuro do pretérito

Outro ponto que se destaca é o emprego quase ritualizado, por parte dos informantes de Córdoba, deste tempo verbal com o verbo performativo *refazer* (e suas variantes com igual valor semântico) em sete dos oito enunciados. Só num enunciado (Ar_5f_9) aparece este tempo verbal com os verbos *reveer* e *corregir*, cuja força ilocucionária não dista muito de *refazer*. Quanto a esta questão, no *corpus* dos alunos brasileiros, o emprego deste tempo verbal mais o verbo refazer (e equivalentes) aparece só na metade dos enunciados descritos.

Todo isto contribui, certamente, à constatação de enunciados mais atenuados, por parte dos brasileiros, e mais diretos, por parte dos argentinos.

- *Uso de formas de tratamento e fórmulas apelativas*

Conforme Albelda *et alii* (1994) as formas de tratamento e apelativas podem ser usadas para minimizar o expressado porque mostram aproximação com o ouvinte e podem servir para procurar o acordo ou o consenso ou a minimização do desacordo, como acontece nos casos abaixo:

Córdoba: 12 casos	**São Paulo:** 9 casos
(Ar_5f_2) ***Mirá,*** *el informe...*	(Br_5f_6) ***Bom*** *necessito que...*

(Ar_5f_4) ***Mirá,*** *el trabajo...*	(Br_5f_8) ***Gente****, vamos tentar...*
(Ar_5f_5) ***Mirá,*** *vos sabes que...*	(Br_5f_9) ***Olha****, acho que...*
(Ar_5f_6) ***Mirá,*** *está un poco...*	(Br_5f_14) ***Oi****, sabe aquele relatório...*
(Ar_5f_12) ***Mirá****, me parece que...*	(Br_5m_1) ***Olha****, não sei se há problemas...*
(Ar_5f_15) ***Mirá*** *el informe...*	(Br_5m_5) ***Olha****, entendo que...*
(Ar_5f_18) ***Pedrito****, ¿tendrás unos...*	(Br_5m_9) ***Fulano****, encontrei...*
(Ar_5f_19) ***Che****, disculpame pero...*	(Br_5m_10) ***João, meu querido****, o relatório...*
(Ar_5f_20) ***María,*** *vení… creo que...*	(Br_5m_12) ***Fulano****, infelizmente...*
(Ar_5m_3) ***Escúcheme****, su informe...*	
(Ar_5m_6) ***Juan****, lo que te pedí...*	
(Ar_5m_8) ***Mirá Fulano*** *(en) este informe...*	

As fórmulas apelativas *Mirá* (7 ocorrências), *Escúcheme* (1 ocorrência) e *Olha* (3 ocorrências) antecipam e colocam de forma objetiva que na sequência do enunciado haverá possíveis desacordos não desejados pelo falante. Inclusive estas fórmulas apelativas aparecem em vários casos combinadas com outras estratégias como formas de limitação do opinião própria como em (Ar_5f_12) *Mirá, **me parece** que...* (Br_5f_9) *Olha, **acho que**...* (Br_5m_5) *Olha, **entendo que**... e* (Br_5m_1) *Olha, **não sei se** há problemas...;* e expressão de pesar, como em (Br_5m_12) *Fulano, **infelizmente**...*

As fórmulas de tratamento também podem combinar-se com outras estratégias de mitigação, como em (Ar_5f_18) *Pedrito, ¿**tendrás** unos...* (Usos modalizadores dos tempos verbais: Emprego do futuro em lugar do presente de indicativo); (Ar_5f_19) *Che, **disculpame** pero...* (Expressões de desculpas) (Ar_5f_20) *María, vení… **creo que**...* (construções verbais e partículas discursivas que expressam fingimento de incerteza); e (Br_5f_8) ***Gente**, **vamos** tentar...* (impessoalização mediante emprego de nós inclusivo).

Percebemos pela análise dos elementos, nesta questão 5, que ambas as comunidades de fala empregam estratégias de atenuação em larga escala. Todavia, os informantes de São Paulo fazem uso desses recursos em número maior e, por vezes, qualitativamente mais acentuado (variações sintagmáticas e paradigmáticas), como acontece nos casos do emprego das fórmulas eufemísticas (emprego de formas mais “brandas” que as dos cordobeses) e do uso do futuro do pretérito; conseguem, assim, um grau maior de atenuação que seus pares de Córdoba. Desta forma é lícito concluir que, de acordo com os conceitos de sociedades de aproximação ou

distanciamento (BRIZ, 2014:89), os universitários paulistanos estão mais perto desta última que os cordobeses.

b) Interpretação dos enunciados da questão 5 feita pelos alunos de Córdoba

Nesta questão novamente o contexto, segundo explica Kerbrat-Orecchioni (2005), influencia diretamente no entendimento do ato ilocucionário. No ambiente de trabalho e na situação de ter apresentado um relatório ao chefe, toda manifestação dele que se refira ao informe que não seja uma parabenização, usualmente se interpreta como um pedido de reformulação. Tendo isto em conta, foi apresentada aos cordobeses a seguinte escala interpretativa do *quanto* eles entendiam que deveriam modificar o texto apresentado:

4)-. El jefe de departamento de la empresa en la que trabajás habla contigo acerca del informe mensual que hiciste y te dice lo siguiente:

(Enunciado do aluno de São Paulo. Por exemplo: *O relatório está mal feito, você poderia fazer, por favor?*)

De acuerdo con lo que se te solicita*:*

☐ Reharías totalmente el trabajo.
☐ Lo reformarías en un 50%.
☐ Le cambiarías pocas cosas (un 30%).
☐ Lo retocarías un poco.

Sobre um total de 30 enunciados, 9 informantes de Córdoba os interpretaram como um pedido de refazer *totalmente* o trabalho; 8 entenderam que deviam refazer *50%* dele; 7 interpretaram que tinham que modificar *poucas coisas* e para os restantes 6 o pedido significava *retocar um pouco* o relatório, conforme o gráfico a seguir:

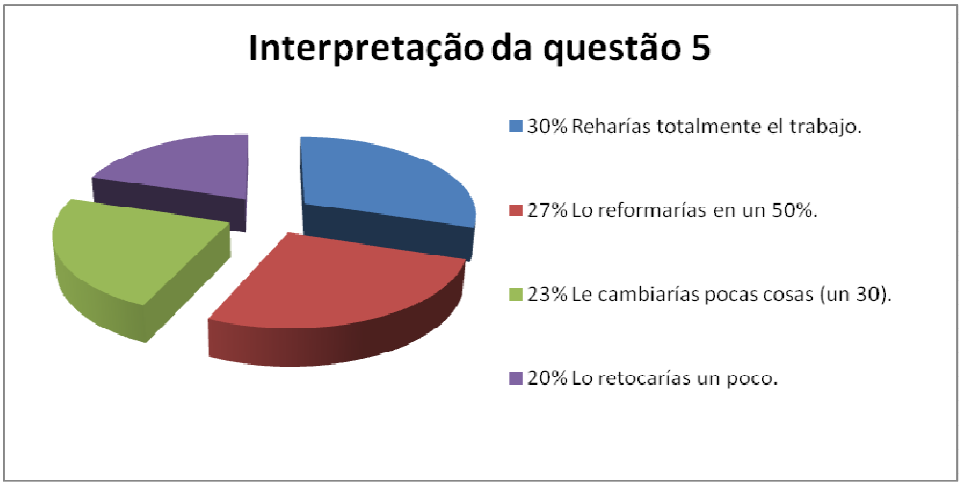

Gráfico 18- Questão 5: interpretação dos informantes de Córdoba

É oportuno lembrar que nas instruções originais dos questionários se solicitava aos universitários paulistanos e cordobeses que expressassem, quanto ao relatório, o pedido de refazê-lo /rehacerlo. *Mutantis mutandi*, entende-se que o ato ilocucionário que deviam transmitir era refazer o trabalho totalmente ou numa proporção importante. Pelo que observamos no gráfico, apenas 57% dos informantes de Córdoba conseguiram ter este entendimento enquanto quase a metade deles (43%) consideraram as exortações nas mínimas possibilidades. Mais ainda, se consideramos que a diferencia entre os que interpretaram o pedido como *refazer em 100%* e os que só *o retocariam um pouco* é de somente 50% (9 ocorrências no primeiro dos extremos da gradação e 6 no outro) concluímos que é possível que existam problemas de intercompreensão entre paulistanos e cordobeses, em virtude do alto número de aproximativos e o emprego de eufemismos nos enunciados realizados pelos primeiros.

4.3.5 Atos de fala não corteses: relação [F = O] – ambiente trabalho

Os enunciados que analisaremos nesta questão são consequência da seguinte situação posposta aos informantes:

6)-. Um colega de trabalho com o qual tem muita afinidade o convida para o seu casamento e não irá porque não é o seu desejo. Que diz a ele? Quais palavras utilizaria exatamente?

As interações projetadas nesta questão se desenvolvem no ambiente de trabalho, entre colegas mais conhecidos, que têm entre si uma relação social ou funcional de igualdade

hierárquica: (F=O). Trata-se de atos de fala assertivos (rejeição a um convite) conforme a classificação adotada pelo projeto ES.POR.ATENUAÇÃO.

Como há uma expectativa frustrada, a imagem do ouvinte se vê ameaçada pela rejeição, e a do falante também, pois pode deixar a impressâo de desconsideração com quem fez o convite. Portanto as estratégias mitigadores tentam salvaguardar ambas as imagens prevenindo *o que pode ofender, atacar ou prejudicar a imagem ou os bens do outro ou de terceiros* (ALBELDA *et alii*, 2014:13).

a) Análise comparativa dos procedimentos linguísticos utilizados na questão 6 para atenuar

Procederemos à análise das táticas para atenuar encontradas nos enunciados desta questão, que são: *partículas e construções justificadoras ou de desculpa*, que dividimos em justificações *com causas genéricas* e *com motivos específicos*; *concessividade mediante movimentos concessivos-opositivos*, que dividimos, segundo sua estruturação, em *com agradecimento*, com *manifestação do desejo de ir* ou *com expressão de desculpas*; *marcadores discursivos modais de objetivação*; e *uso de formas de tratamento e fórmulas apelativas*. Na categoria *Outros procedimentos atenuantes*, veremos a *expressão de pesar*, *oferecimento de opções-recompensa* e *votos de felicidade*.

- *Partículas e construções justificadoras ou de desculpa com motivos específicos*

Conforme aponta Haverkate, este tipo de procedimento linguístico persegue um fim socializador uma vez que, evitando dar negativas categóricas, o falante de modo algum pretende defraudar as expectativas do interlocutor (1994:75).

Córdoba

1)	(Ar_6f_1) *Gracias por la invitación. Lamento mucho pero no voy a poder ir,* ***ya tenía un viaje programado****, si se suspende te aviso con tiempo.*
2)	(Ar_6f_14) *Disculpame, tengo un* ***cumpleaños de un familiar ese día*** *y no puedo faltar.*
3)	(Ar_6f_19) *Uy! Disculpame pero t****engo el cumple de mi mejor amigo, no puedo faltar, soy el principal invitado****, disculpame.*

4)	(Ar_6m_1) ***No estoy en Córdoba ese día***. *No voy a poder ir*.
5)	(Ar_6m_5) *¡Uh! ¿Justo este sábado te venís a casar? No voy a poder ir, viejo,* ***es el cumple de mi papá.***
6)	(Ar_6m_6) *Vas a tener que perdonarme, pero ese día* ***tengo un viaje de trabajo que ya me había comprometido*** *desde hace un año.*

São Paulo

1)	(Br_6f_5) *Não poderei ir pois* ***terei que ir ao aniversário da minha avó no interior***.
2)	(Br_6f_9) *Desculpe, não vou poder ir porque* ***vou ter um outro casamento no mesmo dia****, acredita?*
3)	(Br_6m_2) *Infelizmente não poderei comparecer pois* ***já tinha marcado uma viagem***.
4)	(Br_6m_6) *Caro/a amigo/a, não irei, desculpa, pois* ***estarei neste dia acompanhando minha mãe numa cirurgia***.
5)	(Br_6m_10) *Sinto muito, mas nesse dia eu t****enho um trabalho que peguei e "já está agendado****."*
6)	(Br_6f_15) *Não poderei ir pois já tenho* ***um compromisso em família que já está marcado há algum tempo***.

Mediante estes procedimentos o falante não se responsabiliza pelo fato de não assistir ao casamento. A causa da rejeição passa a ser algo que está além de seu arbítrio, que não pode ser modificado. Os motivos alegados nas justificações pelos universitários de cada uma das cidades são por vezes são muito semelhantes: aniversário do melhor amigo em (Ar_6f_19), do pai (Ar_6m_5), da avó (Br_6f_5) e de *un familiar* (Ar_6f_14); viagem marcada, em (Ar_6f_1) e (Br_6m_2); e trabalho (Ar_6m_6) e (Br_6m_10).

- *Partículas e construções justificadoras ou de desculpa com causas genéricas*

A diferença das escusas encontradas nas justificativas anteriores, estas não violam as máximas de Grice de modo tão elaborado. De fato, se limitam a expressar um motivo vago para justificar o ato de fala.

Córdoba

1)	(Ar_6f_2) *Perdoname pero no voy a poder ir a tu casamiento. Me dan muchas ganas pero* ***me surgió un problema.***
2)	(Ar_6f_3) *"Juan" no voy a poder ir a tu casamiento porque justo* ***tengo otro compromiso*** *que ya lo tenía agendado hace mucho tiempo.*
3)	(Ar_6f_4) *Uy, qué pena,* ***tengo otro compromiso*** *para ese día.*
4)	(Ar_6f_8) *Sabés que no sé si voy a poder ir a tu casamiento... es una lástima que me lo pierda pero te lo juro que no voy a poder ir Justo ese día* ***tengo un compromiso****… (y me invento algo importante al que no puedo faltar).*
5)	(Ar_6f_10) *No puedo ir porque juste ese día* ***tengo otro compromiso****.*
6)	(Ar_6f_11) *Lamentablemente ese día* ***tengo otro compromiso****.*
7)	(Ar_6f_13) *Te agradezco la invitación pero no voy a ir,* ***tengo otro compromiso****.*
8)	(Ar_6f_15) *¡Me encantaría!* ***Pero ya tengo otro compromiso****. Voy a visitarte para que festejemos. Espero que Sean muy felices.*
9)	(Ar_6f_18) *Me encantaría pero la verdad no puedo ir,* ***tengo un compromiso familiar****. Prefiero ir ese.*
10)	(Ar_6m_2) *No puedo ir,* ***tengo otro compromiso****.*
11)	(Ar_6m_4) *¡Che no puedo ir al casorio! Disculpame pero* ***se me complicó***
12)	(Ar_6m_7) *Gracias por la invitación, che,* ***tengo otro compromiso*** *para esa fecha pero por el momento no te confirmo nada.* *PD Llegada la fecha no voy y después le digo porqué no fui.*
13)	(Ar_6m_8) *Muchísimas gracias pero ese día* ***tengo algo que hacer*** *(o le digo que no porque me sentiría incómodo).*
14)	(Ar_6m_9) *No podré ir porque* ***tengo otro compromiso****.*
15)	(Ar_6m_10) *Disculpame pero me es imposible ir,* ***tengo otro compromiso familiar****.*

São Paulo

1)	(Br_6f_3) *Infelizmente* ***tenho outro compromisso*** *nesta data. Fico feliz com o convite, mas no posso comparecer.*
2)	(Br_6f_4) *Infelizmente não será possível ir tendo em vista* ***que já tenho um compromisso****. Desejo votos de felicidade.*
3)	(Br_6f_8) *Vou* ***ter compromisso familiar****, me desculpa.*

4)	(Br_6f_3) *Infelizmente tenho* ***outro compromisso nesta data****. Fico feliz com o convite, mas no posso comparecer.*
5)	(Br_6f_4) *Infelizmente não será possível ir tendo em vista que já* ***tenho um compromisso****. Desejo votos de felicidade.*
6)	(Br_6f_8) *Vou ter* ***compromisso familiar,*** *me desculpa.*
7)	(Br_6f_11) *Infelizmente neste dia eu não estarei presente porque* ***tenho outro compromisso*** *que já está marcado há muito tempo, mas te desejo muitas felicidades.*
8)	(Br_6m_4) *Sinto muito, mas tenho* ***um outro compromisso.***
9)	(Br_6m_8) *Desculpa,* ***já tenho algo marcado.***
10)	(Br_6m_9) *Agradeço o convite, mas não poderei comparecer à cerimônia,* ***pois tenho compromisso.***

- *Partículas e construções justificadoras ou de desculpa por causas pessoais*

Estas justificações, que não entram em conflito com a máxima de *sinceridade* griceana, protegem a imagem do falante justamente por esta causa. O falante apela à compreensão do ouvinte a quem considera capaz de entender os motivos sem ter que recorrer ao emprego de "mentirinhas brandas", como nos casos anteriores.

Córdoba

1)	(Ar_6f_5) *Che, te pido mil disculpas pero no voy a ir porque* ***no me voy a sentir muy cómoda que digamos****, ¿viste?*
2)	(Ar_6f_6) *Gracias por la invitación pero no voy a ir.* ***No me siento cómoda en las fiestas donde hay gente que no conozco, soy muy tímida****.*
3)	(Ar_6f_7) *No iré a tu fiesta,* ***no conozco a nadie****. Nos juntamos después otro día si querés.*
4)	(Ar_6f_9) *No sé si voy a ir,* ***no tengo muchas ganas****. Perdón, cualquier cosa te aviso.*
5)	(Ar_6f_16) *Mirá, todo bien, pero* ***la verdad es que no conozco a nadie****, no me voy a sentir cómoda.*

São Paulo

1)	(Br_6m_1) *Não vou, pois* ***não me sinto confortável*** *em casamentos.*

2)	(Br_6m_5) *Amigo, parabéns pelo casamento. Te mando presente, mas não irei. Sinceramente,* ***não sou chegado a casamentos.***
3)	(Br_6f_2) *Você sabe que* ***me sinto super desconfortável*** *nesses eventos mas podemos sair no final de semana. Passo na casa de você e levo meu presente.*
4)	(Br_6m_15) *Não vou, porque* ***não é da minha vontade.*** *Tenho muita consideração por você, mas não vai dar.*

Para poder comparar o emprego deste procedimento linguístico atenuador sintetizamos os resultados na seguinte tabela comparativa:

Procedimento	**Córdoba:** 29 enunciados	**São Paulo:** 27 enunciados
Partículas e construções justificadoras ou de desculpa com causas motivos específicos	6 = 21%	6 = 22%
Partículas e construções justificadoras ou de desculpa com causas genéricas	15 = 52%	10 = 37%
Partículas e construções justificadoras ou de desculpa com causas pessoais	5 = 17%	4 = 15%
Total	26 = 90%	20 = 74%

Tabela 8- Questão 6: comparação do emprego de construções justificadoras

Como se apresenta na tabela, do total de 29 enunciados, os cordobeses empregaram justificativas, dos três subgrupos, em 90% das vezes enquanto os paulistanos, em 27 enunciados, o fizeram em 74% das ocasiões.

Tampouco se observam variações paradigmáticas nas formas empregadas.

- *Concessividade: Movimentos concessivos-opositivos com agradecimento*

Dado que o esperado era uma resposta positiva, mediante *movimentos concessivos-opositivos* se minimiza a frustração da expectativa do falante. Neste primeiro caso se agradece para depois expressar que não assistirá ao evento. No segundo, a rejeição vem depois da declaração de que gostaria de ir.

Córdoba

1)	(Ar_6f_1) ***Gracias por la invitación. Lamento mucho pero*** *no voy a poder ir, ya tenía un viaje programado, si se suspende te aviso con tiempo.*
2)	(Ar_6f_6) ***Gracias por la invitación pero*** *no voy a ir. No me siento cómoda en las fiestas donde hay gente que no conozco, soy muy tímida.*
3)	(Ar_6f_13) ***Te agradezco la invitación pero*** *no voy a ir, tengo otro compromiso.*
4)	(Ar_6m_8) ***Muchísimas gracias pero*** *ese día tengo algo que hacer (o le digo que no porque me sentiría incómodo).*

São Paulo

1)	(Br_6m_9) ***Agradeço o convite, mas*** *não poderei comparecer à cerimônia, pois tenho compromisso.*

- *Movimentos concessivos-opositivos com desejo de ir:*

Córdoba

5)	(Ar_6f_15) ***¡Me encantaría! Pero*** *ya tengo otro compromiso. Voy a visitarte para que festejemos. Espero que Sean muy felices.*
6)	(Ar_6f_18) ***Me encantaría pero*** *la verdad no puedo ir, tengo un compromiso familiar. Prefiero ir a ese.*

São Paulo

2)	(Br_6f_1) ***Gostaria de ir, mas*** *não vou poder.*

Nos enunciados dos universitários de São Paulo encontramos duas vezes esta tática de mitigação, número que se triplica nos enunciados dos estudantes cordobeses.

- *Expressões de desculpas*

Novamente tratamos aqui, principalmente, das estruturas concessivas ritualizadas que se empregam para não ameaçar a imagem do interlocutor.

Córdoba

1)	(Ar_6f_2) ***Perdoname pero*** *no voy a poder ir a tu casamiento. Me dan muchas ganas pero me surgió un problema.*
2)	(Ar_6f_5) ***Che, te pido mil disculpas pero*** *no voy a ir porque no me voy a sentir muy cómoda que digamos, ¿viste?*
3)	(Ar_6f_14) ***Disculpame,*** *tengo un cumpleaños de un familiar ese día y no puedo faltar.*
4)	(Ar_6f_19) *Uy!* ***Disculpame pero*** *tengo el cumple de mi mejor amigo, no puedo faltar, soy el principal invitado,* ***disculpame****.*
5)	(Ar_6m_3) ***Disculpame, pero*** *no puedo ir. Me gustaría acompañarte en este momento pero no puedo. Te prometo que lo compenso.*
6)	(Ar_6m_6) ***Vas a tener que perdonarme, pero*** *ese día tengo un viaje de trabajo que ya me había comprometido desde hace un año.*

São Paulo

1)	(Br_6f_8) *Vou ter compromisso familiar,* ***me desculpa.***
2)	(Br_6f_9) ***Desculpe,*** *não vou poder ir porque vou ter um outro casamento no mesmo dia, acredita?*
3)	(Br_6f_13) ***Desculpe mas*** *não poderei ir.*
4)	(Br_6m_3) ***Desculpe-me, mas*** *não poderei ir ao seu casamento.*
5)	(Br_6m_6) *Caro/a amigo/a, não irei,* ***desculpa****, pois estarei neste dia acompanhando minha mãe numa cirurgia.*
6)	(Br_6m_8) ***Desculpa****, já tenho algo marcado.*
7)	(Br_6m_14) ***Me desculpe****, mas esse dia não poderei ir.*

Ainda que, como podemos ver, a diferença entre o número de ocorrências seja mínima (seis a sete), os cordobeses empregaram mais táticas de atenuação, como em (Ar_6f_19) que repete o pedido de desculpas; ou em (Ar_6m_3) que declara que gostaria de ir e promete recompensá-lo; em (Ar_6f_2) que também declara desejo de ir; e em (Ar_6f_5) que enfatiza o pedido de desculpas (***te pido mil disculpas...)***. Os enunciados dos alunos paulistanos são bem menos ricos em estratégias de atenuação e até em uso de palavras: 6 em (Br_6f_8); 5 em (Br_6f_13) e (Br_6m_8) e 8 em (Br_6m_3) e (Br_6m_14). Nos outros dois enunciados restantes desta categoria, os (Br_6f_9) e (Br_6m_6), aprecia-se o emprego de mais estratégias de atenuação. No primeiro, a expressão de controle de contato *acredita?* que, como apontam

Albelda et alii (2014), busca aliança com o ouvinte ou minimiza desacordos ou desconformidades. No segundo encontramos formas carinhosas de contato (*Caro/a amigo/a*) e uma justificativa de importância.

- *Marcadores discursivos modais de objetivação*

São marcadores discursivos que incidem na franqueza do que foi expresso e objetivam-no, fazendo ver que é algo normalmente compartilhado pelos demais. Em alguns casos podem ser utilizadas formas de significado evidencial. A evidência, o lógico, opera como escudo para afirmar algo, e evitar, com isso, comprometer-se com o que se afirma: *a bem da verdade, a verdade, a verdade é que, sinceramente, obviamente, evidentemente, é evidente que*, etc.

Córdoba

1)	(Ar_6f_18) *Me encantaría pero **la verdad** no puedo ir, tengo un compromiso familiar. Prefiero ir ese..*
2)	(Ar_6f_16) *Mirá, todo bien, pero **la verdad** es que no conozco a nadie, no me voy a sentir cómoda.*

São Paulo

1)	(Br_6m_5) *Amigo, parabéns pelo casamento. Te mando presente, mas não irei. **Sinceramente,** não sou chegado a casamentos.*

- *Uso de formas de tratamento e fórmulas apelativas*

Córdoba: 6 casos	**São Paulo:** 3 casos
(Ar_6f_3) ***"Juan"** no voy...* (Ar_6f_5) ***Che**, te pido … ¿viste?* (Ar_6f_16) ***Mirá**, todo bien, pero…* (Ar_6m_4) *¡**Che** no puedo ir al casorio!* (Ar_6m_5) […] *No voy a poder ir, **viejo**, es…* (Ar_6m_7) Gracias por la invitación, ***che**,*	(Br_6m_5) ***Amigo,** parabéns pelo casamento...* (Br_6m_6) ***Caro/a amigo/a, não irei...*** (Br_6m_12) ***Amigão,** infelizmente não...*

No emprego deste procedimento novamente nos encontramos com fórmulas mais coloquiais nos enunciados dos alunos da cidade argentina, como *Che* (3 ocorrências) e *viejo*, em (Ar_6m_5), e formas mais amigáveis nas expressões dos paulistanos, como *Caro/a amigo/a* em (Br_6m_6) e *Amigão* em (Br_6m_12)**.**

- *Outros procedimentos atenuantes:* expressão de pesar

Córdoba

1)	(Ar_6f_11) ***Lamentablemente*** *ese día tengo otro compromiso.*
2)	(Ar_6f_4) ***Uy, qué pena****, tengo otro compromiso para ese día.*
3)	(Ar_6f_8) *Sabés que no sé si voy a poder ir a tu casamiento...* ***es una lástima que me lo pierda*** *pero te lo juro que no voy a poder ir. Justo ese día tengo un compromiso…* (y me invento algo importante al que no puedo faltar).

São Paulo

1)	(Br_6f_3) ***Infelizmente*** *tenho outro compromisso nesta data. Fico feliz com o convite, mas no posso comparecer.*
2)	(Br_6f_4) ***Infelizmente*** *não será possível ir tendo em vista que já tenho um compromisso. Desejo votos de felicidade.*
3)	(Br_6f_11) ***Infelizmente*** *neste dia eu não estarei presente porque tenho outro compromisso que já está marcado há muito tempo, mas te desejo muitas felicidades.*
4)	(Br_6m_2) ***Infelizmente*** *não poderei comparecer pois já tinha marcado uma viagem.*
5)	(Br_6m_4) ***Sinto muito****, mas tenho um outro compromisso.*
6)	(Br_6m_10) ***Sinto muito****, mas nesse dia eu tenho um trabalho que peguei e "já está agendado."*
7)	(Br_6m_12) *Amigão,* ***infelizmente*** *não poderei estar presente no seu casamento. Sei que uma ocasião única na sua vida, mas* ***infelizmente*** *não estarei lá. Mil desculpas!!!*

Quanto a esta estratégia para mitigar encontramos variações sintagmáticas e paradigmáticas. Enquanto somente um enunciado dos alunos cordobeses - (Ar_6f_8) - reforça esta tática com outras, 4 paulistanos acrescentaram outras. Assim em (Br_6f_3) se expressa felicidade pelo convite; em (Br_6f_4) e (Br_6f_11) os informantes fazem votos de felicidade e em (Br_6m_12) reforça o pesar e pede desculpas.

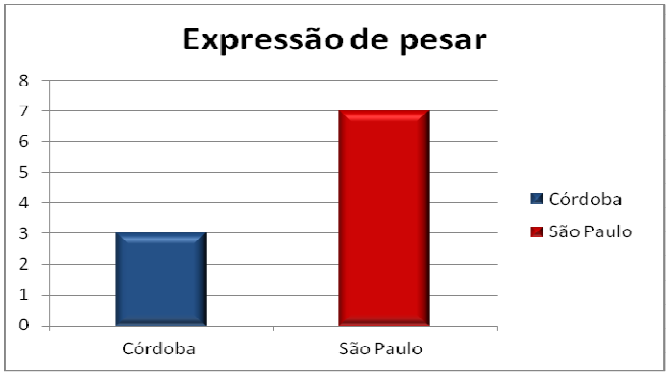

Gráfico 19 - Questão 6: expressão de pesar

É de destacar a inversão das proporções nas atividades de imagem quando comparadas as estratégias com pedidos de desculpas e com expressão de lamento. Nas primeiras os cordobeses foram mais prolíficos em estratégias de atenuação se comparados com os paulistanos e, nas segundas, aconteceu o contrário.

- *Outros procedimentos atenuantes:* oferecimento de opções-recompensa

Mediante esta estratégia o falante minimiza a negativa ao convite preservando a imagem do interactante com um ato de fala comissivo em benéfico dele, a modo de compensação.

Córdoba: 3 casos	**São Paulo:** 2 casos
(Ar_6f_7) […] ***Nos juntamos después otro día*** *si querés.* (Ar_6m_20) […] *pero* ***después me mostrás las fotos!*** (Ar_6m_3) […] ***Te prometo que lo compenso.***	(Br_6f_2) […] ***mas podemos sair no final de semana.*** *Passo na casa de você e levo meu presente.* (Br_6m_5) [...] ***Te mando presente,*** *mas...*

Ainda que sejam poucas as ocorrências podemos ver que nos dois compromissos dos paulistanos há referência ao presente de casamento, tema muito ritual nestes eventos, o que não acontece em nenhum dos três enunciados dos alunos de Córdoba. Isto, claro está, não significa que na cidade argentina não seja um costume presentear os cônjuges no seu casamento senão que os informantes não levaram em conta esta prática na hora de oferecer compensar o não comparecimento e focaram na ausência - (Ar_6f_7) […] *Nos juntamos después otro día si querés.*- ou no possível desinteresse- (Ar_6m_20) […] *pero después me mostrás las fotos!* - o que deve ser compensado.

- *Outros procedimentos atenuantes:* votos de felicidade

Os votos de felicidade, segundo Haverkate (1994:82), estão dentro da categoria de atos corteses porque servem para reforçar, mesmo que de forma ritualística, a imagem do ouvinte.

Córdoba	**São Paulo**
(Ar_6f_15) *¡Me encantaría! Pero ya tengo otro compromiso. Voy a visitarte para que festejemos.* ***Espero que sean muy felices****.* (Ar_6m_20) *No me digas! No te da asco! Felicitaciones!! Me quiero matar porque tengo un compromiso justo ese día y realmente no lo puedo cambiar… perdoname…pero después me mostrás las fotos!* ***Espero que sean muy felices****.*	(Br_6f_4) *Infelizmente não será possível ir tendo em vista que já tenho um compromisso.* ***Desejo votos de felicidade****.* (Br_6f_11) *Infelizmente neste dia eu não estarei presente porque tenho outro compromisso que já está marcado há muito tempo,* ***mas te desejo muitas felicidades****.*

Nos 4 casos vemos que esta tática, que não é autônoma, se insere numa cadeia do outras táticas na atividade de imagem, como um modo de compensação pela rejeição (resposta não preferida) ao convite, finalidade evidenciada pela colocação final nos enunciados com clara função reparadora.

Ainda que não haja nesta questão, como foi visto até agora, diferenças substanciais quanto ao número e tipo de estratégias atenuadoras, encontramos na forma dos enunciados muitas mais marcas de coloquialidade por parte dos cordobeses respeito dos paulistanos, tais como: (Ar_6m_20) *No me digas!* ***No te da asco!*** […] ***Me quiero matar****;* (Ar_6m_5) ***¡Uh!*** *¿Justo este sábado te venís a casar****?*** *No voy a poder ir,* ***viejo;*** (Ar_6f_4) ***Uy****, qué pena****;*** (Ar_6f_16) ***Mirá, todo bien,*** *pero****…;*** (Ar_6f_19) ***Uy!*** *Disculpame pero…;* (Ar_6m_4) *¡*Che *no puedo ir al* ***casorio****!* ; e o emprego de formas de tratamento como *che* (em 2 ocasiões) e *viejo*. Por outro lado, percebemos marcas de formalidade no *corpus* dos paulistanos, como a escolha do verbo *comparecer* em lugar de ir/assistir, mais naturais entre amigos/as, em 4 oportunidades - (Br_6f_3) [...] *mas no posso* ***comparecer****;* (Br_6m_2) [...] *não poderei comparecer****;*** (Br_6m_9) [...] *não poderei* ***comparecer*** *à cerimônia; e* (Br_6m_13) [...] *não poderei* ***comparecer.*** E mesmo quando podemos apontar uma forma de tratamento de maior coloquialidade, como em (Br_6m_12) ***Amigão,*** vai seguida do eufemismo *não poderei estar presente no seu casamento.* Outro traço de maior formalidade discursiva encontramos em (Br_6f_4) *Infelizmente não será possível ir* ***tendo em vista que*** *já tenho um compromisso.*

Esta diferença entre a informalidade dos cordobeses e a maior formalidade dos paulistanos, reforça a ideia de que, ainda, a sociedade cordobesa é de maior proximidade que a paulistana, sempre à luz da máxima que o maior relaxamento linguístico denota maior proximidade social (BRIZ, 2011).

b) Interpretação dos enunciados da questão 6 feita pelos alunos de Córdoba

Os enunciados que os alunos do professorado de português de Córdoba deviam interpretar estavam num contexto de máxima proximidade já que era negativa a um convite feito por um colega de trabalho. Elaboramos para consideração dos interpretantes uma escala com as alternativas *va con seguridad* (seguramente vai) e *no va a ir* nos polos opostos, como vemos a seguir:

5)-. Invitaste a un compañero de trabajo cercano para tu casamiento, quien te responde lo siguiente:

Enunciado feito pelo aluno brasileiro. (Exemplo: *Sinto muito, mas nesse dia eu tenho um trabalho que peguei e "já está agendado."*)

Según su respuesta ***pensás que:***

☐ Va con seguridad.
☐ Posiblemente vaya.
☐ A lo mejor no va.
☐ No va a ir.

Do total de 27 enunciados apresentados para análise, 22 entenderam que o falante não irá a festa, 2 que tal vez não vá, 2 que possivelmente vá e 1 que sim assistirá.

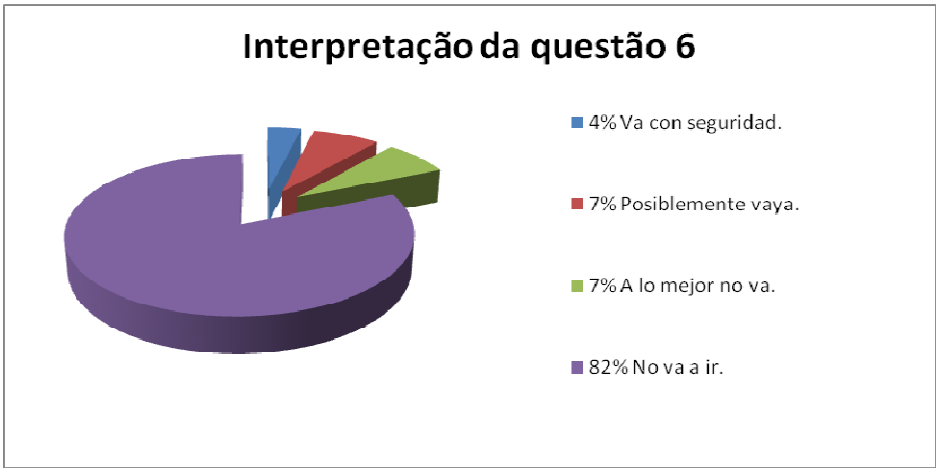

Gráfico 20- Questão 6: interpretação dos informantes de Córdoba

Como mostra o gráfico, a diferença entra as duas últimas categorias e enorme: 89% interpretou que o convidado não irá ou provavelmente no o faça.

Como vimos na comparação dos procedimentos de atenuação, a pesar do maior número de traços de informalidade por parte dos cordobeses, não houve diferença no emprego da atenuação e isso se reflete na interpretação da força ilocucionária dos enunciados por eles realizada. Podemos concluir que, em efeito, os enunciados desta questão não parecem apontar problemas de intercompreensão entre os alunos das duas cidades.

4.3.6 Atos de fala não corteses: relação [F – O] – ambiente trabalho

Nesta última questão foi solicitado aos estudantes que formulassem enunciados nos quais deviam negar a solicitação de trabalhar no feriado, feita pelo chefe imediato.

7)-. Seu chefe, sabedor de que você não tem compromisso para o próximo feriado, pretende que você trabalhe no plantão, mas você sabe que este pedido não procede porque já trabalhou nos últimos feriados. Que diz a ele? Quais palavras utilizaria exatamente?

O contexto geral é, portanto, o ambiente de trabalho. A relação social ou funcional entre os interactantes é de hierarquia, na qual o ouvinte tem um *status* superior ao falante: [F – O].

Nesta interação projetada, as imagens ameaçadas são a do falante, que pode parecer alguém que não considera as necessidades do ouvinte (seu superior imediato) e a do destinatário, porque a não aceitação do pedido pode atentar contra a sua autoridade.

A atenuação destes atos de fala assertivos tem a finalidade de prevenir a ameaça à imagem do outro e evitar respostas ou ações de reação negativa, salvaguardando, assim, o *eu* e o *tu* (ALBELDA *et alii*, 2014:17):.

a) Análise comparativa dos procedimentos linguísticos utilizados na questão 7 para atenuar

- *Construções justificadoras ou de desculpa*

Como ocorrido nas questões anteriores, esta tática atenuadora também se faz presente nestes enunciados em número elevado.

Córdoba

1)	(Ar_7f_19) *No. No puedo, este feriado* ***voy a aprovechar para descansar y hacer todo lo que no pude hacer en los días anteriores.***
2)	(Ar_7m_2) *No puedo,* ***tengo cosas que hacer****.*
3)	(Ar_7m_10) *No puedo, ya he trabajado feriados anteriores y* ***debo poner en día mis asuntos personales****.*
4)	(Ar_7f_11) *Ya he trabajado otros francos y necesito este para* ***hacer un trámite****, lo siento.*
5)	(Ar_7f_10) *Esta vez no va a ser posible. Justo ese día* ***tengo un viaje para resolver cosas pendientes.***
6)	(Ar_7f_7) *Yo no puedo quedarme.* ***Tengo un viaje previsto, con pasaje marcado****.*
7)	(Ar_7m_9) *No podré ir porque* ***ya tengo un viaje programado****.*
8)	(Ar_7f_14) *Jefe, no puedo, tengo a* ***mi mamá enferma o es su cumpleaños*** *y no puedo quedarme hoy. Sí o sí tengo que volver a mi casa.*
9)	(Ar_7m_6) *Jefe,* ***ya hablé con mi familia y para el próximo feriado tenemos un viaje. Ya compramos los pasajes****. Espero me disculpe pero esta vez no voy a poder.*

São Paulo

1)	(Br_7f_1) *Não vou vir,* ***já trabalhei nos outros plantões****. Desta vez passa para outro.*
2)	(Br_7f_10) *Este feriado não vou poder porque* ***já tenho compromisso****, achei que não fosse ser problema porque já trabalhei nos outros feriados.*

3)	(Br_7m_11) *Não posso,* ***já cumpri o meu horário****.*
4)	(Br_7f_15) *Não tenho compromisso mas estou cansada e* ***preciso deste dia para me organizar.***

- *Justificativa + justificativa por ter trabalhado nos outros feriados*

Nesta seleção a justificativa à negativa de trabalhar se vê reforçada pela causa de ter trabalhado anteriormente nos feriados. Mediante estes dois argumentos o falante protege sua imagem porque explicita seu lado de trabalhador aplicado (já trabalhou nos feriados anteriores) e reivindica seu direito à folga.

Córdoba

1)	(Ar_7m_10) *No puedo, ya he trabajado feriados anteriores y* ***debo poner en día mis asuntos personales****.*
2)	(Ar_7f_11) *Ya he trabajado otros francos y necesito este para* ***hacer un trámite****, lo siento.*
3)	(Ar_7f_10) *Esta vez no va a ser posible. Justo ese día* ***tengo un viaje para resolver cosas pendientes.***

São Paulo

1)	(Br_7f_1) *Não vou vir, já trabalhei nos outros plantões. Desta vez passa para outro.*
2)	(Br_7f_10) *Este feriado não vou poder porque* ***já tenho compromisso****, achei que não fosse ser problema porque* ***já trabalhei nos outros feriados****.*
3)	(Br_7f_5) *"Chefe"* ***não é justo comigo,*** *pois já trabalhei nos últimos feriados* ***e já marquei um compromisso****. Não poderei vir, espero que compreenda.*
4)	(Br_7m_6) *Caro/a chefe, peço que você veja o quadro de pontos, pois* ***estive em todos os plantões****, pois não poderei ir neste dia* ***por motivo maior****.*
5)	(Br_7f_3) *Bom, como* ***eu já trabalhei nos últimos feriados vou aproveitar o próximo e ter o meu momento de descanso****.*
6)	(Br_7f_5) *"Chefe" não é justo comigo, pois* ***já trabalhei nos últimos feriados*** *e* ***já marquei um compromisso****. Não poderei vir, espero que compreenda.*
7)	(Br_7f_6) *Eu* ***já cedi alguns dos meus feriados*** *e neste momento* ***necessito para estar com a minha família****.*

8)	(Br_7f_12) *Já **trabalhei nos outros plantões** e já **tenho planos** para este.*
9)	(Br_7f_14) *Chefe, esse feriado **é meu descanso** porque **já trabalhei nos últimos feriados**, tem que ver com os outros.*
10)	(Br_7m_7) ***Já trabalhei nos outros feriados**. Embora não tenha nada a fazer, **irei descansar**, não conte comigo.*

- *Expressões de desculpas + construções justificadoras ou de desculpa*

Mais uma vez encontramos nos *corpora* procedimentos linguísticos no qual falante antecipa-se e previne o conflito pelo desacordo. São pedidos de desculpa marcados pelo uso das partículas adversativas *pero/mas,* que destacam o caráter ritualizado do procedimento.

Córdoba

1)	(Ar_7f_1) ***Disculpe jefe** pero yo ya hice los turnos de los feriados anteriores, me parece que debería pedirle el favor a otro compañero que no haya hecho un feriado hace rato.*
2)	(Ar_7f_3) ***Discúlpeme,** pero* este fin de semana ya tengo otro compromiso.
3)	(Ar_7f_4) ***Perdón**, pero ese feriado no puedo!*
4)	(Ar_7f_6) ***Disculpe** pero esta vez no va a poder ser. Todas las veces que me lo pidió vine pero este feriado estoy ocupada, me es imposible.*
5)	(Ar_7f_9) ***Discúlpeme* pero** *ya tenía planes este feriado y no puedo cancelar. Además, trabajé todos los feriados pasados y este lo reservé para mí.*
6)	(Ar_7f_15) ***Disculpe* pero** *ya trabajé en los feriados anteriores y necesito estos días para compartir con mi familia.*
7)	(Ar_7f_16) ***Perdón*, pero** *ya hice planes, como trabajé los feriados anteriores este ya lo tengo comprometido.*
8)	(Ar_7m_1) ***Disculpe*, pero** *hace ya varios feriados que vengo trabajando, así que este feriado prefiero no trabajar.*
9)	(Ar_7m_3) ***Perdone*, pero** *esta vez no puedo. Ya trabajé los feriados anteriores. Este feriado tengo planes. Si me hubiera consultado antes, quizás sí.*
10)	(Ar_7m_6) *Jefe, ya hablé con mi familia y para el próximo feriado tenemos un viaje. Ya compramos los pasajes. **Espero me disculpe* pero** *esta vez no voy a poder.*

São Paulo

1)	(Br_7m_3) ***Desculpe-me*** *mas não virei trabalhar, pois já trabalhei nos últimos feriados.*
2)	(Br_7m_5) *Chefe,* ***desculpe*** *mas desta vez terei que dizer não, estou pensando em descansar neste final de semana. Pode contar comigo para uma próxima vez.*

Para melhor entender as táticas de mitigação, separamos dois casos porque, diferentemente das atenuações anteriores com função preventiva, estas têm função reparadora da imagem uma vez que se empregam depois da expressão do FTA.

Córdoba

11)	(Ar_7f_20) *Ud. Sabe que yo nunca le digo que no, estoy muy comprometida con mi trabajo, pero* **en esta oportunidad no puedo ayudarlo**. ***Mil disculpas.***
12)	(Ar_7m_7) **No, no, señor**, ***disculpe*** *pero no puedo, tengo otras cosas para hacer que no puedo dejar de lado.*

Vemos abaixo, a relação das expressões justificadoras, entretanto, para os fins desta investigação, todos estes procedimentos atenuadores serão considerados como um só.

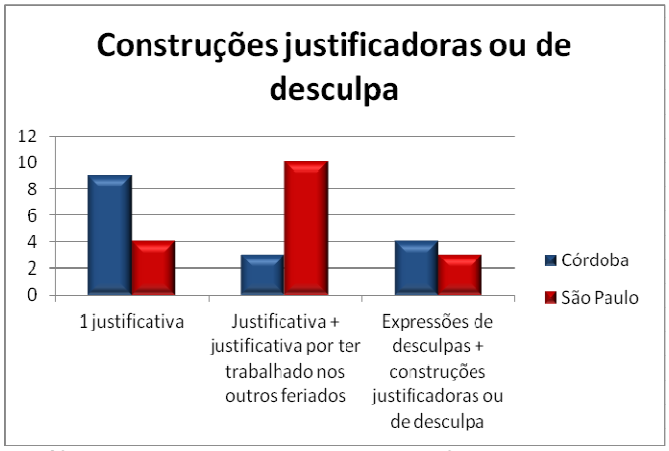

Gráfico 21 - Questão 7: construções justificadoras ou de desculpas

- *Marcadores discursivos modais de objetivação*

Estes procedimentos são atenuadores porque destacam a franqueza do expressado, fazendo ver que é algo normalmente compartilhado pelos demais.

Córdoba

1)	(Ar_7f_5) ***De verdad,*** *necesito tomarme este feriado. Otras veces pude hacerlo pero*

	honestamente esta vez me es imposible.

- *Petições, perguntas, mandatos ou ordens expressados de forma indireta*

Córdoba

1)	(Ar_7f_8) ***¿No podría ser otra persona esta vez?*** *Yo ya trabajé los feriados anteriores. Pero si es un problema, trabajo ese día.*
2)	(Ar_7f_12) *Me parece que no me correspondería trabajar este feriado ya que lo hice el feriado anterior* ***¿puede ser que no trabaje?***
3)	(Ar_7m_5)*¿Paga como horas extras?*
4)	(Ar_7m_4) *Yo ya trabajé los otros "findes".* ***Fijate si encontrás a alguien más porque quiero descansar un poquito de este trabajo.***

São Paulo

1)	(Br_7f_2) *Mas trabalhei nos outros.* ***Será que outra pessoa não pode ficar?*** *Estava contando com esse feriado para descansar.*
2)	(Br_7f_4) ***Posso trabalhar, porém gostaria de saber se os feriados anteriores, inclusive este, serão considerados quando eu por acaso necessitar de uma falta.***
3)	(Br_7f_7) ***Senhor/a, será que tem outra alternativa*** *pois no feriado anterior já o fiz pois me programei para uma viagem e se for possível gostaria que você me dispensasse.*
4)	(Br_7f_8) ***Olá, então sei que é necessário, porém prefiro ficar a mais no expediente para compensar.***
5)	(Br_7f_9) ***O senhor / A senhora não pode encontrar outra pessoa para fazer o plantão além de mim?*** *Porque eu já fiz plantão nos outros feriados e você sabe, isso não é justo e eu até poderia processá-lo por isso.*
6)	(Br_7f_11) Senhor/a como faremos o esquema de plantão já que trabalhei nos últimos feriados?
7)	(Br_7m_1) ***Como todo funcionário e cidadão tenho meus direitos e é injusto pedir mais um plantão em que eu descansaria.***
8)	(Br_7m_8) ***Meu filho está doente***.
9)	(Br_7m_9) *Como já trabalhei nos últimos feriados, pensei que poderia descansar um pouco mais no próximo.* ***Terei mesmo que vir?***

10)	(Br_7m_14) *No registro consta que trabalhei nos último feriados.* ***Será que não seria possível obter este feriado como descanso?*** *Se não for possível vou atender ao seu pedido.*

- *Outros procedimentos atenuantes: expressa pesar*

Quando antecipam o FTA, salvaguardam as imagens do ouvinte e do falante de forma preventiva, como nos seguintes casos:

São Paulo

1)	(Br_7m_12) *Chefe, tenho viagem marcada.* ***Infelizmente*** **vou te deixar na mão** *desta vez.*
2)	(Br_7m_13) ***Infelizmente*** **não será possível** *pois já tenho outro compromisso.*

- *Outros procedimentos atenuantes:* humor/ironia

A ironia, como o humor, pode ter efeito atenuador já que, entre pessoas próximas, ameniza o desacordo.

São Paulo

1)	(Br_7m_4) ***A princesa Isabel já liberou da escravidão****, vou trabalhar não.*

Para finalizar a análise desta questão, destacamos na tabela comparativa as táticas de atenuação empregadas:

Procedimento	**Córdoba**	**São Paulo**
Construções justificadoras ou de desculpa	9	4
Justificativa + justificativa por ter trabalhado nos outros feriados	3	10
Expressões de desculpas + construções justificadoras	12	2
Marcadores discursivos modais de objetivação ar	1	Ø
Petições, perguntas, mandatos ou ordens expressados de forma indireta	4	10

Outros procedimentos atenuantes: expressa pesar	Ø	2
Outros procedimentos atenuantes: ironia	Ø	1

Tabela 9- comparação dos procedimentos de atenuação empregados na questão 7

Como podemos apreciar no gráfico abaixo, os estudantes de São Paulo priorizaram o uso de indiretividade se comparados com os universitários de Córdoba:

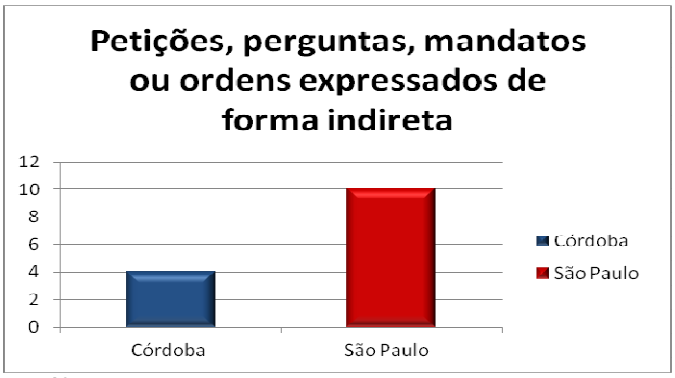

Gráfico 22 - Questão 7: Petições, perguntas, mandatos ou ordens expressados de forma indireta

Também foi superior o número das justificativas duplas (10 ocorrências) que fizeram os estudantes de São Paulo: motivo atual (trabalho, viagem, descanso, etc.) mais alegação de ter trabalhado anteriormente. Ao passo que esta tática foi empregada apenas em 3 enunciados pelos cordobeses.

Os estudantes da cidade argentina preferiram as expressões de desculpas mais construções justificadoras para mitigar a negativa, 12 ocorrências, seguida pelas construções justificadoras, em 9 oportunidades. Os paulistanos, por sua vez, recorreram a estes procedimentos em 2 e 4 casos, respectivamente.

b) Interpretação dos enunciados da questão 7 feita pelos alunos de Córdoba

Nesta questão, os universitários de Córdoba foram solicitados a interpretar a última das respostas não preferidas, a negativa de um empregado a trabalhar no feriado. Seguindo a metodologia aplicada nas outras questões, apresentamos aqui também 4 alternativas, desde

seguramente vai trabalhar, num dos extremos da escala, a *não vai trabalhar*, no outro, como vemos a seguir:

6)-. Sos el jefe y estás buscando a alguien que pueda trabajar el próximo feriado. Te enterás que un empleado no tiene planes para esos días y por eso le pedís que se quede de turno. Te responde lo siguiente:

Enunciado feito pelo aluno brasileiro. (Exemplo: *Chefe, tenho viagem marcada.* ***Infelizmen****te vou te deixar na mão desta vez.)*

Según la respuesta ***considerás que:***

☐ Seguramente va a trabajar.
☐ Tal vez va a trabajar.
☐ Probablemente no va a trabajar.
☐ No va a trabajar.

Do total de 29 enunciados que os jovens de Córdoba tinham que interpretar, 4 informantes entenderam que o empregado expressou que *ia trabalhar* e 6 que *talvez fosse*; 6 alunos interpretaram que *possivelmente não ia* a trabalhar e, no extremo da gradação, para 13 a mensagem devia entender-se como um *não vai trabalhar*, relação que ilustra o gráfico seguinte:

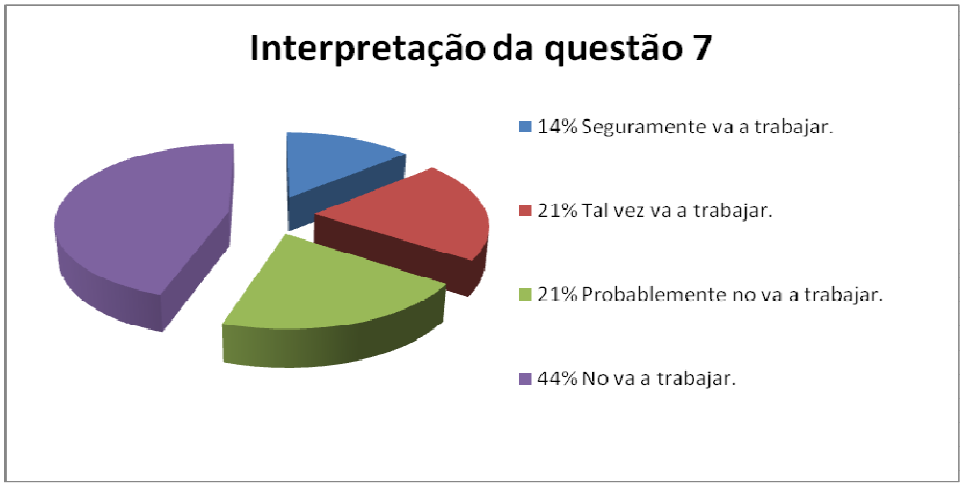

Gráfico 23- Questão 7: interpretação dos informantes de Córdoba

A partir dos dados do gráfico, se separarmos as respostas em duas categorias, colocando na primeira delas as interpretações das duas opções, *vai trabalhar* e *talvez vá trabalhar*, temos 35% que interpretaram um *não* como um *sim*, ou *talvez sim*, enquanto 66% dos cordobeses o entenderam como um *não* ou *talvez não*, muito mais próximo do ato ilocucionário que os paulistanos deviam formular. Isto significa uma relação de 1 em cada 3 estudantes de Córdoba

entendeu algo diferente do que foi enunciado pelos paulistanos. Ou seja, esquematicamente, podemos pressupor que há 33% de possibilidades de existir problemas de intercompreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi comparar os aspectos pragmáticos, em especial o emprego de procedimentos linguísticos de atenuação, na produção de *atos diretivos* e *respostas não preferidas* (atos de fala não corteses), por estudantes universitários das cidades de São Paulo (Brasil) e Córdoba (Argentina). Tínhamos também o objetivo de analisar as possíveis diferenças nas interpretações que realizaram os estudantes da cidade argentina dos enunciados formulados pelos paulistanos.

Inicialmente, havíamos relatado que, segundo nossa hipótese, os paulistanos utilizariam mais elementos atenuadores do que os cordobeses na formulação de enunciados não corteses, e que na atividade de construção da imagem própria (*facework*) as motivações seriam diferentes. Acreditávamos que haveria uma diferença qualitativa nas táticas de atenuação pragmática, mesmo quando se empregassem iguais procedimentos linguísticos, tornando assim os enunciados dos paulistanos mais atenuados se comparados com os expressados pelos cordobeses. Tendo isto em vista, realizamos a comparação das táticas linguísticas utilizadas por estudantes de São Paulo e Córdoba para mitigar idênticos atos de fala não corteses. Aplicamos na comparação os conceitos delimitadores e especificadores da atenuação pragmática, e a sistematização dos procedimentos linguísticos atenuadores que realizara o projeto ES.POR.ATENUAÇÃO, adaptados conforme os fins e características desta pesquisa.

Destacamos a importância da abordagem pragmática neste estudo, tanto na produção de enunciados como na interpretação, uma vez que os possíveis problemas na compreensão intra e intercultural não se reduzem só a questões sintático-semânticas. Como já explicava Goffman (2011:21), se uma pessoa quiser empregar seu repertório de práticas [...] obviamente ela deve, em primeiro lugar, ter consciência das interpretações que os outros podem ter colocado sobre os seus atos, e as interpretações que ela talvez deva colocar sobre os deles. Todavia, para isso, deve-se ter conhecimento dos implícitos culturais da comunidade no qual se desenvolvem já que, conforme diz Charadeu (2012:18), todos os intercâmbios de linguagem, desde a situação conversacional mais informal até os intercâmbios delimitados institucionalmente [...] estão *socialmente delimitados*, por este motivo, tanto a emissão quanto a compressão de um enunciado estão atravessadas pelas pautas culturais dos interactantes, pela sua forma de ver e entender o mundo.

Na busca de apurar as explicações teóricas necessárias referentes ao nosso campo de estudo, estabelecemos as relações entre cortesia e atenuação e vimos que a atenuação, ainda que seja o centro das atividades de cortesia, não pode ser considerada como sinônimo desta. Também apresentamos a distinção entre atenuação e atenuação pragmática e apontamos que ambas não devem ser tratadas indistintamente já que a segunda é uma atividade *estratégica* que tem que ser analisada caso a caso porque, além de componentes linguísticos, há os componentes sociais. Esta distinção foi fundamental na análise comparativa dos enunciados dos estudantes das duas cidades em foco. Destacamos também a importância do uso da ficha de análise do Projeto ES.POR.ATENUAÇÃO, adaptada para os nosso estudo intercultural.

Em relação à análise comparativa, como característica comum a todas questões, percebemos que os enunciados podem variar quantitativamente no número de estratégias de atenuação (variação sintagmática), e ter diferenças significativas no emprego de formas mais atenuadoras (variação paradigmática). Como exemplo da primeira das variações, vejamos os seguintes enunciados da questão 1 que guardam certo paralelismo: (Br_1f_7) *Por gentileza você poderia ficar responsável por este parágrafo ou tirar xerox?* (petição formulada com certa indiretividade + uso modal do tempo verbal futuro do pretérito por imperativo) *Precisamos muito de sua colaboração* (emprego de eufemismo: *colaborar*), *sua participação é muito importante pois somos uma equipe* (justificação do pedido apelando à pertença ao grupo + ato agradador da imagem do interlocutor: *sua participação é muito importante*) e (Ar_1f_12) *Ya que somos un grupo* (justificação do pedido apelando à pertença ao grupo) *me gustaría que trabajaras al igual que todos* (petição formulada com certa indiretividade + uso modal do tempo verbal futuro do pretérito por imperativo), *y que trates de preocuparte un poco más.* Notamos que, ainda haja semelhanças entre eles, no caso de enunciado brasileiro contamos 5 táticas de atenuação e no caso do argentino 3. E, até quando empregados os mesmos procedimentos linguísticos atenuadores, por exemplo, o uso de eufemismos, ou a indiretividade, os falantes paulistanos conseguem efeitos mais mitigadores que os cordobeses. Assim, a fim de ilustração, no uso de fórmulas de tratamento na questão 2, frente ao elevado uso do vocativo *Che* que fizeram os estudantes de Córdoba (8 ocorrências de um total de 9), os paulistanos empregaram formas mais amenas, como *Minha colega; Amiga; Oi, tudo bem?; Então;* e *Caro amigo,* etc.

Também quando da análise de enunciados exortativos, na questão 5, ambas as comunidades de fala empregam estratégias de atenuação em larga escala. Todavia, os

informantes de São Paulo, como visto na análise, fazem uso desses recursos em número maior. Associa-se a essa variação sintagmática, marcadamente nesta questão, o uso do futuro do pretérito (Tabela 7) com o qual os paulistanos conseguem um grau maior de atenuação que seus pares de Córdoba.

Como ponto a destacar da questão 6, ainda que não se perceba diferenças substanciais quanto ao número e tipo de estratégias atenuadoras, encontramos na forma dos enunciados dos cordobeses muitas marcas de coloquialidade em comparação com os paulistanos, tais como: (Ar_6m_20) *No me digas!* ***No te da asco!*** […] ***Me quiero matar****;* (Ar_6m_5), etc. Por outro lado, apontamos marcas de formalidade no *corpus* dos paulistanos, como a escolha do verbo *comparecer* em lugar de ir/assistir, mais naturais entre amigos/as, em 4 oportunidades.

Por outro lado, na questão 3 o procedimento mais empregado para atenuar foi a expressão de justificações, chegando a altos níveis percentuais: 89% e 82%, estudantes das cidades de Córdoba e São Paulo respectivamente. Destacamos o maior emprego de pedidos de desculpas que fizeram os estudantes de Córdoba em relação aos seus pares paulistanos, 12 a 7 respectivamente, mostrando uma certa semelhança na escolha das formas para atenuar. O mesmo se evidencia na questão 7 com o emprego de justificações, como principal tática mitigadora, em números próximos, 24 por parte dos cordobeses e 16 dos paulistanos.

Quanto à produção de atos de fala diretivos, embora não tenhamos considerado esta variável na análise, marginalmente percebemos um maior emprego de fórmulas diretas e imperativos por parte dos cordobeses. Na questão 1, por exemplo, e expressão *ponete las pilas* foi empregada em 7 ocasiões com imperativos e 3 com fórmulas diretas (*tenés que ponerte la pilas; A ver si te ponés la pilas;* e *Le digo que se ponga las pilas*). Também foram encontrados, no *corpus*, na mesma questão, 7 imperativos no ato ilocucionário: ***hacé*** *tu parte;* ***hacelo*** *urgente*; ***fijate*** *lo que te toca a vos*; ***Participá; hacé*** *esta carátula,* ***buscá*** *información;* e ***realizá*** *tu parte.* E até em perífrases (***tratá*** *de hacer*) e formas condicionais (***fijate*** *si podés*). No *corpus* dos universitários de São Paulo só apareceram dois imperativos num mesmo enunciado: ***Coopere****, para não atrasar com o trabalho. Porra,* ***faça*** *logo a sua parte.* Na questão 2, na qual tanto cordobeses como paulistanos tem empregado mais táticas de atenuação do que nas outras questões, se mantém a diferença no emprego de imperativos. Assim, os informantes de Córdoba formularam 3 pedidos com imperativos (*Fijate así me lo devolvés lo antes posible*; *Apenas*

puedas pasamelo; e *Devolvemelo*) enquanto os paulistanos 2, sendo que um deles formava parte de um ato de fala indireto: *Assim que você puder neste mês, por favor,* ***me devolva***; e ***Me empresta*** *R$30? Preciso abastecer o carro*. E na questão 5, finalmente, os cordobeses empregaram 11 imperativos enquanto os paulistanos só 5.

Este maior uso de imperativos na realização de atos de fala diretivos, que supra ilustramos, e de formas diretas, como visto quando analisamos as questões em particular, segundo explica Boretti (2000:92), acontece porque tais formas não são percebidas pelos argentinos como uma ameaça à imagem ou como uma carga que se impões ao outro, senão que incluem uma atitude positiva que conforma modos de falar apropriados em contextos mais ou menos informais.

Ainda que os resultados desta investigação não sejam suficientes para fazer generalizações, apontam regularidades significativas que nos permitem afirmar que, sob a ótica do *continuum* em cujos extremos estão as *sociedades de proximidade e de distanciamento*, podemos explicar o comportamento dos cordobeses como próprio das primeiras, pelo maior relaxamento linguístico decorrente do menor emprego de atenuação e do estilo mais coloquial e direto de seus enunciados. Para reforçar tal conclusão, achamos oportuno lembrar que o maior ou menor número de atenuadores empregados e seu diverso grau de mitigação numa situação comunicativa refletirá a relação de mais proximidade ou distância, de mais igualdade ou desigualdade social e funcional entre os interlocutores (ALBELDA, 2008:99).

Por sua vez, o maior emprego de atenuação, muitas vezes estabelecido pelo uso de alternativas mais atenuadoras nas mesmas estratégias que os cordobeses, e a maior formalidade e indiretividade de seus enunciados, faz com que os paulistanos se coloquem mais perto das *sociedades de distanciamento* com relação aos cordobeses.

Quanto à interpretação das exortações dos paulistanos realizadas pelos cordobeses, percebemos problemas de entendimento, não só no sentido do ato de fala, muitas vezes determinado pelo contexto, mas também no *quantum* do que foi solicitado. Assim, na questão 5, frente ao enunciado solicitando *refazer* o relatório, 23% dos cordobeses entendeu que devia modificar poucas coisas e 20% só retocá-lo, mostrando que os procedimentos de atenuação interferiram na compreensão. O mesmo fenômeno de incompreensão ocorreu na questão 1 na qual o pedido de *fazer a parte dele* no trabalho acadêmico foi interpretado como um *pedido de*

colaboração em 38% dos casos e 15% entendeu que se tratava de um simples *chamado de atenção*.

Este fenômeno não se limitou aos casos de enunciados exortativos, igualmente houve dificuldades para entender os atos assertivos de rejeição à pedidos (respostas não preferidas). Na questão 3, negativa a emprestar um livro a um professor, 39% dos alunos de Córdoba interpretou que os enunciados significavam um *sim empresta* (7%) e *talvez empreste* (32%). E, na questão 7, novamente percebemos dificuldades na interpretação uma vez que a negativa a trabalhar no feriado, foi compreendida como *vai trabalhar* e *talvez vá trabalhar* em 35% das oportunidades. Pode-se apreciar que há certa tendência a considerar os atos de fala que expressam negação como comissivos, ou seja, tomar um *não vou fazer* por um *faço sim* ou *talvez faça*, devido à combinação de maior emprego de procedimentos atenuadores e a maior grau atenuador dos procedimentos empregados.

Diferentemente das questões apontadas acima, temos que salientar que na interpretação dos enunciados da questão 2, que envolvia questões de dinheiro entre colegas da faculdade, apenas 11% dos informantes da cidade argentina entendeu as exortações na menor das possibilidades da escala interpretativa: *devolver quando puder*. O mesmo aconteceu na questão 6, entre colegas de trabalho que respondiam negativamente a um convite à festa de casamento, na qual 89% interpretou que o convidado *não irá* (ou *provavelmente não irá*) ao evento.

Estes problemas na intercompreensão entre os informantes das duas comunidades de fala podem ser explicados, em princípio, à luz das respostas à questão 9. Frente à escolha entre *clareza* e *cortesia*, 79% dos cordobeses se inclinou pela primeira das opções, enquanto 67% dos paulistanos optou pela segunda. Se, como observamos quando analisamos comparativamente os enunciados, os cordobeses são mais diretos na formulação deles, é lógico deduzir que também o serão quando postos a interpretá-los. Tem-se assim, uma questão que envolve, de um dos lados, a formulação *mais cortês e menos clara* por parte dos paulistanos e, do outro, a interpretação *mais clara* dos cordobeses, talvez desconsiderando questões de cortesia que não são próprias da sua cultura. Esta conclusão se reforça com o fato de que, nas questões 2 e 6 onde não percebemos problemas de intercompreensão havia maior paralelismo na formulação dos enunciados das duas cidades.

Resumidamente, a comparação entre os enunciados dos informantes das duas comunidades de fala nos mostrou, no processo da pesquisa, que há diferenças quanto à formulação de atos de fala não corteses, e que tal diferença, quantitativa (maior número de táticas de atenuação) e qualitativa (emprego de formas com efeitos mais atenuadores), interferiram na cabal interpretação que fizeram os cordobeses das expressões feitas pelos estudantes de São Paulo, confirmando a hipótese inicial deste trabalho, isto é, a presença de conflitos na compreensão dos enunciados dos alunos paulistanos à luz da interpretação feita pelos seus pares de Córdoba.

Ainda com relação à diferenciação entre sociedades de aproximação e distanciamento, a atenuação é um parâmetro claro e suficiente para estabelecer a distinção entre ambas, como apontam Albelda e Briz (2010:250), mas, ao nosso parecer, seria conveniente realizar estudos do fenômeno de cortesia valorizadora e outros aspectos conversacionais elencados no quadro 3 para obtermos uma ideia mais completa desta caracterização.

Para finalizar, acreditamos que os resultados desta pesquisa salientam a importância dos estudos interculturais porque contribuem para o melhor entendimento linguístico tanto da cultura própria como a cultura do outro porque, como aponta Charadeau (2012:30), cada povo está imerso em seus usos e tem a tendência a crer que tais usos são universais. Aproveitamos aqui para ressaltar que os estudos pragmáticos interculturais tem por finalidade facilitar a compreensão para melhorar a comunicação, e não estabelecer comparações de superioridade ou inferioridade entre as culturas nem reforçar estereótipos.

Referências Bibliográficas

ALBELDA, M. (2005): *Discordancia entre atenuación/cortesía e intensificación/descortesía en conversaciones coloquiales.* **In** Blas, J. L, Casanova, M.,
Velando, M. (eds.): *Discurso y Sociedad. Contribuciones al estudio de la lengua en contexto social*. Servicio de publicaciones de la Universidad de Castellón, pp. 581-590.

ALBELDA, M. *et alii*. (2008) *Atenuantes en Chile y en España: distancia o acercamiento.* **In** *Cortesía y conversación: de lo escrito a lo oral. III Coloquio Internacional del Programa EDICE*. BRIZ, A. HIDALGO, A. ALBELDA, M. CONTRERAS, J. FLORES, N. (eds.) Valencia-Estocolmo: EDICE

ALBELDA, M. / BRIZ, A. (2010) *Aspectos pragmáticos. Cortesía y atenuantes verbales en las dos orillas a través de muestras orales*. **In** *La lengua española en América: normas y usos actuales.* M. Aleza Izquierdo y J. Enguita Utrilla, (coords.) Valencia: Universitat de València. http://www.uv.aleza.es/aleza

ALBELDA, M. *et alii*. (2014) *Ficha metodológica para el análisis pragmático de la atenuación en corpus discursivos del español. ES.POR.ATENUACIÓN*. Oralia, 17, pp. 7-62

ARMENGAUD, F. (2008) *Pragmática*. São Paulo: Parábola.

AUSTIN, J. (1982). *Cómo hacer cosas con palabras. Palabras y acciones*. Barcelona: Paidós.

BERNAL, M. (2005) *Hacia una categorización sociopragmática de la cortesía, descortesía y la anticortesía*. **In** D. Bravo (ed.) Estudios de la(des)cortesía en español. Categorías conceptuales y aplicaciones a corpora orales y escritos. Buenos Aires: Dunken.

BORETTI, S. H. (2000). *Cortesía lingüística e imagen en el español coloquial de Argentina*. **In** Revista Argentina de Lingüística, Volumen 16, pp. 77-107. Disponível em <http://www.cricyt.edu.ar/ral/vols/v16/boretti.pdf>

_____.(2001). *Aspectos de la cortesía lingüística en el español coloquial de Argentina*. Oralia, 4, pp. 75-101.

_____. (2003) *Tests de hábitos sociales y la investigación de la cortesía*, **In** Bravo, Diana, (ed.). Actas del Primer coloquio del programa EDICE, *La perspectiva no etnocentrista de la cortesía: identidad sociocultural de las comunidades hispanohablantes*. Estocolmo: Univ. de Estocolmo, pp. 198-202.

BRAVO, D. (2001) *Sobre la cortesía lingüística, estratégica y conversacional en español*. Oralia, 4, 299-314.

_____. (2004a), *Panorama breve acerca del marco teórico y metodológico*. **In**: BRAVO, D; BRIZ, A. (2004), Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel.

_____. (2004b), *Tensión entre universalidad y relatividad en las teorías de la cortesía*. **In**: BRAVO, D; BRIZ, A. (2004), Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel.

_____. (2005), (org.) *Estudios de la (des)cortesía en español*. Buenos Aires: Dunken.

BRAVO, D. y HERNÁNDEZ FLORES, N. (2009) *Introducción y presentación. Aportes a los estudios sobre el discurso de la cortesía en español,* **In** Bravo, Hernández Flores y Cordisco, Eds. *Aportes Pragmáticos, sociopragmáticos y socioculturales a los estudios de la cortesía en español*. Estocolmo - Buenos Aires: Dunken, pp. 15-29.

BRIZ, A. (2003) *La estrategia atenuadora en la conversación cotidiana española* **In**: Actas del Primer Coloquio del Programa EDICE. Estocolmo: Edição electrónica.

_____. (2004), *Cortesía verbal codificada y cortesía verbal interpretada en la Conversación.* In: BRAVO, D.; BRIZ, A (eds.), Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel.

_____. (2007): *Para un análisis semántico, pragmático y sociopragmático de la cortesía atenuadora en España y América*. LEA, 29,/1, pp.5-40.

_____. (2009) *Notas para el estudio de la relación entre las partículas discursivas y la atenuación.* **In** Estudios sobre lengua, sociedad y cultura. Disponível em: <su.diva-portal.org/smash/get/diva2:235240/FULLTEXT01> Acesso em 02/05/2012.

_____. (2011), *La cortesía al hablar español*. Disponível em: <http://comprofes.es/videocomunicaciones/clausura-%C2%ABla-cortes%C3%ADa-al-hablar-espa%C3%B1ol%C2%BB-y-conclusiones-del-comprofes>

_____. (2013) *Atenuadores: estratégias e táticas*. Versão: Luiz Antônio da Silva, Adriana Marcelle de Andrade, Ramiro Carlos Humberto Caggiano Blanco. **In** revista Linha D'Água Número 26, pp. 281-314. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/viewFile/64415/71564>

BROWN, P.; LEVISON, S. C. ([1978] 1987). *Politeness. Some Universals in language Use*. Cambridge: Cambridge University Press.

CHARADEAU, P. (2012) *Problemas teóricos y metodológicos en los estudios de la oralidad aplicados a la cortesía*: *Aspectos lingüísticos, pragmáticos y discursivos*, Tradução: Julio Escamilla González, **In** Miradas multidisciplinares a los fenómenos de cortesía y descortesía en el mundo hispánico. Barranquilla-Estocolmo: EDICE

_____. (2014) *Linguagem e discurso:modos de organização.* São Paulo: Contexto.

ESCANDELL, M.V. (1995) *Cortesía, fórmulas convencionales y estrategias indirectas*. **In** Revista española de Lingüística, Nº 25.

_____. (1998), *Cortesía y relevancia, La Pragmática lingüística del español; Recientes desarrollos* (Diálogos hispánicos, 22). Amsterdam, Rodopi. Disponível em: <http://www.uned.es/dpto-leng-esp-y-ling-gral/escandell/public.htm#ARTÍCULOS>

_____. (2004) *Competencia comunicativa, arquitectura cognitiva y disciplinas lingüísticas*. Disponível em: <http://www.uned.es/dpto-leng-esp-y-ling-gral/Escandell/papers/Competencia,%20arquitectura%20y%20disciplinas.pdf>

_____. (2006) *Introducción a la Pragmática*. Barcelona: Ariel.

GOFFMAN, E. (2011) *Ritual da interação*. Tradução: Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes

GRICE, H. (1975). *Logic and conversation*. **In**: COLE, P.; MORGAN, J (eds.); *Syntax and semantics 3: speech acts.* New York: Academic Press, pp. 41-58.

FERRER, M. / SÁNCHEZ LANZA, C. (2002). *Interacción verbal. Los actos de habla*. Rosario: UNR Editora

HAVERKATE, H. (1994). *La cortesía verbal.* Madrid: Gredos.

_____. (2004), *El análisis de la cortesía comunicativa: categorización pragmalingüística de la cultura española*. **In**: BRAVO, D.; BRIZ, A. (eds.) *Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español*. Barcelona: Ariel, pp. 55-65.

HERNÁNDEZ FLORES, N. (2003) *Los tests de hábitos sociales y su uso en el estudio de la cortesía: una introducción*, **In** Bravo, Diana, (ed.) Actas del Primer coloquio del programa EDICE, *La perspectiva no etnocentrista de la cortesía: identidad sociocultural de las comunidades hispanohablantes*. Estocolmo: Univ. de Estocolmo, pp. 186-197. www.edice.org

KERBRAT-ORECCHIONI, C. (2004), *¿Es universal la cortesía?* **In**: BRAVO, D.; BRIZ, A. (eds.) *Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español*. Barcelona: Ariel, pp. 39-54.

_____.(2005), *Os atos de linguagem no discurso. Teoria e funcionamento.* Niteroi: EdUFF.

_____. (2014), *Polidez e impolidez nos debates políticos televisivos: o caso dos debates entre dois turnos dos presidentes franceses.* **In:** Seara (org.) *Cortesia:Olhares e (re)Invenções*. Tradução: Ana Lúcia Tinoco Cabral. Lisboa: Chiado, pp. 47-82.

LEVINSON, S.C. (2007) *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes.

LAKOFF, R. (1998) *La lógica de la cortesía, o acuérdate de dar las gracias*. **In**: Textos clásicos de pragmática. JULIO, M. e Muñoz, R. (org.) Madrid: Arco-Libros

MARTÍNEZ LARA J. A. (2009) *Los insultos y palabras tabúes en las interacciones Juveniles. Un estudio sociopragmático funcional.* **In** BOLETÍN DE LINGÜÍSTICA, XXI/31 / pp.59-85. Caracas: Universidad Central de Venezuela

MURILLO MEDRANO, J. (2005) *Significados de la cortesía lingüística a partir de la aplicación de un test de hábitos sociales en Costa Rica*, **In** Murillo Medrano, Jorge, Ed. Actas del II Coloquio Internacional del Programa EDICE, *Actos de habla y cortesía en distintas variedades del español: Perspectivas teóricas y metodológicas*, Univ. de Costa Rica y Univ. de Estocolmo, pp.115-136. www.edice.org

_____. (2006) *Sobre la metodología de investigación en estudios sobre el discurso de la cortesía: a propósito del empleo de cuestionarios de hábitos sociales*. **In**: Actas del III Coloquio Internacional del Programa EDICE. *Cortesía y conversación: de lo escrito a lo oral*. Universitát de València, pp. 54-70. www.edice.org

PLACENCIA, M. / BRAVO, D. (2002) *Actos de habla y cortesía en español*. Lincom: Europa

REYES, G. (1990) *La pragmática lingüística: el estudio del uso del lenguaje*. Barcelona: Montesinos.

_____. (1998) *El abecé de la pragmática*. Madrid: Arco Libros.

SANTORO, E. (2012). *A constituição de um corpus de italiano falado para o estudo de pedidos e pedidos de desculpas: considerações sobre a validade interna e externa dos dados*. **In**: *Proceedings of the VIIth GSCP International Conference. Speech and Corpora* / edited by Heliana Mello, Massimo Pettorino, Tomasso Rasso. Firenza: Firenze University. Disponível em http://www.academia.edu/10468370/A_constitui%C3%A7%C3%A3o_de_um_*corpus*_de_italiano_falado_para_o_estudo_de_pedidos_e_pedidos_de_desculpas_considera%C3%A7%C3%B5es_sobre_a_validade_interna_e_externa_dos_dados>

SILVA DA, L. (2008) *Cortesia e formas de tratamento.* **In:** *Cortesia verbal*. PRETI, D. (org.). São Paulo: Humanitas, pp. 157-192

_____. (2011) *Cortesia e atenuação nos atos diretivos dos documentadores do Projeto NURC/BR.* **In:** *Variações na fala e na escrita*. PRETI, D. (org.). São Paulo: Humanitas, pp. 273-297

ZIMMERMANN, K. (2003) *Constitución de la identidad y anticortesía verbal entre jóvenes masculinos hablantes de español.* **In** Bravo, Diana, Ed. Actas del Primer coloquio del programa

EDICE, *La perspectiva no etnocentrista de la cortesía: identidad sociocultural de las comunidades hispanohablantes*. Estocolmo: Univ. de Estocolmo, pp. 47-59. www.edice.org

ZIMMERMAN, K. (2005) *Construcción de la identidad y anticortesía verbal. Estudio de conversaciones entre jóvenes masculinos*. En Diana Bravo (ed.), *Estudios de la (des)cortesía en español. Categorías conceptuales y aplicaciones a corpora orales y escritos.* Buenos Aires: Dunken. pp. 245-271

ANEXO I

USP - FFLCH Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Programa de pós-graduação - Mestrado

Esta enquete tem por objetivo coletar dados para a pesquisa e realização da dissertação de mestrado.

Nome:…….....……
Idade: ……. Sexo: …….....……
Trabalha sim ☐ não ☐ Em caso afirmativo, especifique onde: ……..…….....……

Declaro que autorizo a publicação dos dados e das respostas dadas, em forma anônima, para fins de pesquisa acadêmica.

_____
Assinatura

Questionário

No âmbito das relações de amizade e companheirismo propomos 4 situações. Responda a cada uma da forma mais natural possível, como se fosse uma situação real.

1)-. Você está no comando de uma equipe de estudo que tem que preparar um seminário, mas um/a dos/das integrantes não está fazendo a parte dele. Que diz para ele? Quais palavras utilizaria exatamente?

_____
_____

2)-. Você emprestou dinheiro a um/uma colega já faz um tempo e ele não devolve. Agora você quer que ele (ou ela) o devolva. Que diz a ele/ela? Quais palavras utilizaria exatamente?

_____
_____

3)-. Um/a ex-professor/a quer emprestado um livro seu. Você não quer emprestar porque ganhou de alguém muito especial Que diz para ele/ela? Quais palavras utilizaria exatamente?

_____
_____

4)-. Um colega de faculdade lhe pede um favor e você ***tem que dizer que não***, qual ou quais de estas formas utilizaria? Marque-a(s) com um **x**. Pode marcar mais de uma opção.

	Não, olha, o que está me pedindo é impossível, não tem como…
	Bom, vou ver se posso fazer algo, mas é muito difícil. Depois te respondo.
	Me desculpa, mas isso é impossível. Se eu pudesse…
	Vou ver se é possível.

	Me desculpa, mas não. Não tenho condições. Desta vez fico te devendo.

Você trabalha numa firma de mediano porte já faz algum tempo. O ambiente de trabalho é amigável. Caso você no trabalhe, imagine como agiria se trabalhasse, nas seguintes situações.

5)-. Você é o chefe de departamento e tem que comunicar a um empregado o seguinte:
O relatório mensal está mal feito, tem que refazê-lo.
Quais palavras utilizaria exatamente?

_____
_____

6)-. Um colega de trabalho com o qual tem muita afinidade o convida para o seu casamento e não irá porque não é o seu desejo. Que diz a ele? Quais palavras utilizaria exatamente?

_____
_____

7)-. Seu chefe, sabedor de que você não tem compromisso para o próximo feriado, pretende que você trabalhe no plantão, mas você sabe que este pedido não procede porque já trabalhou nos últimos feriados. Que diz a ele? Quais palavras utilizaria exatamente?

_____
_____

8)-. Se um colega, a quem já emprestou dinheiro e não devolveu, volta a lhe pedir 100 reais, como lhe comunica que não vai emprestar? Marque a opção escolhida com um **x uma das opções**.

	Diz que não porque não lhe devolveu o que lhe deve;
	Diz que sua mãe está doente e que tem que comprar os remédios.
	Diz que vai pensar mesmo sabendo que não vai emprestar.
	Diz que vai emprestar depois e espera até ele esquecer o assunto.

Perguntas gerais

9)-. Ser compreendido claramente e ser cordial seria o ideal mas, às vezes, em situações delicadas, nem sempre isto ocorre. Leia as alternativas e **escolha só uma**.

☐ É melhor ser cordial mesmo correndo o risco de não ser compreendido/a claramente.
☐ É melhor ser compreendido/a claramente mesmo correndo o risco de ser rude.

10)-. Quando transmitimos mensagens desagradáveis que possam afetar outras pessoas, temos uma série de preocupações. Enumere de 1 a 5, em ordem de prioridade (sendo 1 o prioritário) os principais cuidados que devemos tomar, **segundo seu entendimento**.

☐ Não ferir a outra pessoa;
☐ Não quebrar as relações (de amizade, companheirismo, etc.);
☐ Preservar o relacionamento esperando obter benefícios no futuro;
☐ Não parecer mal educada/o;
☐ Medo de que se espalhe que você é grosso/a.

ANEXO II

USP - FFLCH Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Programa de pós-graduação - Mestrado

Esta encuesta tiene por objetivo recoger datos para la investigación y realización de la disertación de maestría.

Nombre:…….....……
Edad: …… Sexo: …….....……
Trabaja si ☐ no ☐ En caso afirmativo, especifique donde: ……..…….....……

Declaro que autorizo la publicación de los datos y las respuestas dadas, en forma anónima, para fines de investigación académica.

_____
Firma

Cuestionario

En el ámbito de las relaciones de amistad y compañerismo te proponemos 4 situaciones. Responde cada una de forma lo más natural posible, como si fuera una situación real.

1)-. Sos el/la líder de de un grupo de estudio y tienen que hacer una presentación. Uno de los integrantes no está cumpliendo su parte. ¿Qué le decís? ¿Qué palabras utilizás exactamente?

_____
_____
_____
_____

2)-. Le prestaste dinero a un/a compañero/a hace algún tiempo y no te lo ha devuelto. Ahora querés que te lo devuelva: ¿Qué le decís? ¿Qué palabras utilizás exactamente?

_____
_____
_____

3)-. Un/a ex-profesor/a quiere que le prestes un libro. No se lo querés prestar porque te lo regalo alguien muy especial ¿Qué le decís? ¿Qué palabras utilizás exactamente?

_____
_____
_____
_____

4)-. Un compañero de la facultad te pide un favor y ***tenés que decirle que no*** ¿cuál o cuáles de estas formas utilizarías? Marcala(s) con una cruz. Podés marcar más de una opción.

	No, mirá, lo que me pedís es imposible, no hay cómo…
	Bueno, voy a ver si puedo hacer algo, pero es muy difícil. Después te contesto.
	Disculpame, pero eso me es imposible. Si pudiera…
	Voy a ver si es posible.
	Perdoname, pero no. No tengo cómo hacerlo. Esta vez te la debo.

Trabajás en una empresa de mediano porte hace algún tiempo. El ambiente de trabajo es ameno. Si no trabajás, imagínate cómo actuarías si lo hicieras, en las siguientes situaciones.

5)-. Sos el/la jefe de departamento y tenés que comunicarle a un empleado lo siguiente:

El informe mensual está mal hecho, tenés que rehacerlo.

¿Qué palabras utilizás exactamente?

_____
_____
_____
_____

6)-. Un compañero/a de trabajo, con quien te llevás muy bien, te invita a su casamiento. No vas a ir porque no querés ¿Qué le decís? ¿Qué palabras utilizás exactamente?

_____
_____
_____
_____

7)-. Tu jefe, que sabe que no tenés compromisos para el próximo feriado, pretende que te quedes de turno. A vos, que ya trabajaste en los feriados anteriores, el pedido te parece improcedente ¿Qué le decís? ¿Qué palabras utilizás exactamente?

_____
_____
_____
_____

8)-. Si un amigo, al que ya le prestaste dinero y no te lo ha devuelto, te vuelve a pedir 300 pesos ¿Qué actitud tomás? Marcá la opción elegida con una cruz.

	Le decís que no porque no te ha devuelto lo que te debe;
	Le decís que tu mamá está enferma y que le tenés que comprar los remedios.
	Le decís que lo vas a pensar aun sabiendo que no lo vas a hacer.
	Le decís que se los vas a prestar más adelante y esperás hasta que se olvide del tema.

Preguntas generales

9)-. Ser comprendido claramente y ser cordial es lo ideal pero, a veces, en situaciones delicadas no siempre esto es posible. Leé las alternativas y **elegí sólo una**.

☐ Es mejor ser cordial aun corriendo el riesgo de no ser comprendido/a claramente.
☐ Es mejor ser comprendido/a claramente aun corriendo el riesgo de ser rudo/a.

10)-. Cuando trasmitimos mensajes desagradables que puedan afectar a otras personas, tenemos una serie de preocupaciones. Enumera de 1 a 5, (siendo 1 prioritario) los principales cuidados que debemos tomar, *según tu parecer.*

☐ No herir a la otra persona;
☐ No romper las relaciones (de amistad, compañerismo, etc.);
☐ Preservar el relacionamiento esperando obtener beneficios en el futuro;
☐ No parecer mal educada/o;
☐ Miedo a que se cree la fama de que sos grosero/a.

ANEXO III

USP - FFLCH Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Programa de pós-graduação - Mestrado

Esta encuesta tiene por objetivo recoger datos para la investigación y realización de la disertación de maestría.

Nombre:…….....……
Edad: ……. Sexo: …….....……
Trabaja si ☐ no ☐ En caso afirmativo, especifique donde: ……..…….....……

Declaro que autorizo la publicación de los datos y las respuestas dadas, en forma anónima, para fines de investigación académica.

_____
Firma

Cuestionario

En el ámbito de las relaciones de amistad y compañerismo te proponemos que interpretés 3 enunciados, naturalmente, como si fuera una situación real.

1)-. Sos integrante de un grupo de trabajo y tienen que hacer una presentación. El líder del grupo te dice lo siguiente:

É bom que você faça sua parte no trabalho pois é muito importante que você participe, a sua opinião também é válida. Hoje você não ajuda o dia que você precisar de alguém também não vão te ajudar.

Lo interpretás como:

☐ Un pedido de colaboración co el grupo.
☐ Un llamado de atención por el trabajo atrasado.
☐ Un reproche porque no has hecho la parte que te toca en el trabajo.
☐ Un ultimátum para que entregues tu parte.

2)-. Le debés dinero a un compañero hace algún tiempo. Se encuentran y él /ella te dice:

Estou precisando do dinheiro que te emprestei. Você tem como me devolver agora?

De acuerdo a sus palabras ***le devolverías el dinero:***

☐ Inmediatamente.
☐ En un corto plazo.
☐ Dentro de algún tiempo.
☐ Cuando puedas.

3)-. Sos profesor/a y encontrás a un/a ex alumno/a que tiene un libro muy difícil de conseguir. Se lo pedís prestado y él/ella te responde:

Então já emprestei o livro e não me devolveram.

De acuerdo a sus palabras ***pensás que:***

☐ Te lo va a prestar.
☐ Tal vez te lo preste.
☐ Es poco probable que te lo preste.
☐ No te lo va a prestar.

Imaginate que trabajás en una empresa de mediano porte hace algún tiempo. El ambiente de trabajo es ameno. Conforme las siguientes situaciones ¿cómo intepretarías los enunciados?

4)-. El jefe de departamento de la empresa en la que trabajás habla contigo acerca del informe mensual que hiciste y te dice lo siguiente:

Tem alguns pontos neste relatório que você poderia revisar. Eu anotei algumas coisas, dê uma olhada e depois me diga o que achou.

De acuerdo con lo que se te solicita***:***

☐ Reharías totalmente el trabajo.
☐ Lo reformarías en un 50%.
☐ Le cambiarías pocas cosas (un 30%).
☐ Lo retocarías un poco.

5)-. Invitaste a un compañero de trabajo cercano para tu casamiento, quien te responde lo siguiente:

Amigo, parabéns pelo casamento. Te mando presente, mas não irei. Sinceramente, não sou chegado a casamentos.

Según su respuesta ***pensás que:***

☐ Va con seguridad.
☐ Posiblemente vaya.
☐ A lo mejor no va.
☐ No va a ir.

6)-. Sos el jefe y estás buscando alguien que pueda trabajar el próximo feriado. Te enterás que un empleado no tiene planes para esos días y por eso le pedís que se quede de turno. Te responde lo siguiente:

O senhor / A senhora não pode encontrar outra pessoa para fazer o plantão além de mim? Porque eu já fiz plantão nos outros feriadso e você sabe, isso não é justo e eu até poderia processá-lo por isso.

Según la respuesta ***considerás que:***

☐ Seguramente va a trabajar.
☐ Tal vez va a trabajar.
☐ Probablemente no va a trabajar.
☐ No va a trabajar.

ANEXO IV

Enunciados formulados pelos estudantes Universitários da cidade de São Paulo, Brasil

Entrevista 1F

1) *É bom que você faça sua parte no trabalho pois é muito importante que você participe, a sua opinião também é válida. Hoje você não ajuda o dia que você precisar de alguém também não vão te ajudar.* (Br_1f_1)

2) *Oi, estou precisando pagar minha conta de luz mas só vou conseguir pagar com o valor que você me deve. Pode me ajudar? Passa que não tenho mais ninguém para recorrer.* (Br_1f_2)

3) xxxx

5) *Por favor, gostaria que você passasse a limpo o seu relatório pois precisa estar caprichado.* (Br_1f_5)

6) *Gostaria de ir, mas não vou poder.* (Br_1f_6)

7) *Não vou vir, já trabalhei nos outros plantões. Desta vez passa para outro.* (Br_1f_7)

Entrevista 2F

1) *Você está com dificuldade de fazer sua parte? Quer trocar seu tema?* (Br_2f_1)

2) *Estou precisando do dinheiro que te emprestei. Você tem como me devolver agora?* (Br_2f_2)

3) *Estou usando esse livro agora. Será que você não acha na biblioteca mais perto? Te ajudo a achar.* (Br_2f_3)

5) *Anotei alguns pontos no seu relatório que poderiam ser reescritos. Vou te mostrar e explico o porquê.* (Br_2f_5)

6) *Você sabe que me sinto super desconfortável nesses eventos mas podemos sair no final de semana. Passo na casa de você e levo meu presente.* (Br_2f_6)

7) *Mas trabalhei nos outros. Será que outra pessoa não pode ficar? Estava contando com esse feriado para descansar.* (Br_2f_7)

Entrevista 3F

1) *Vou fazer a sua parte.* (Br_3f_1)

2) *Lembra daquele que te emprestei $$ reais? Tô precisando de volta, você pode me trazer amanhã?* (Br_3f_2)

3) *Professora, até empresto, mas ganhei de alguém especial e quero de volta, OK?* (Br_3f_3)

5) *Este relatório está incompleto, Anotei onde você deve corrigir. Refaça e me traga assim que puder.* (Br_3f_5)

6) *Infelizmente tenho outro compromisso nesta data. Fico feliz com o convite, mas não posso comparecer.* (Br_3f_6)

7) *Bom, como eu já trabalhei nos últimos feriados vou aproveitar o próximo e ter o meu momento de descanso.* (Br_3f_7)

Entrevista 4F

1) *Gostaria de saber se você está com alguma dificuldade em sua parte. Se for o caso eu te ajudo.* (Br_4f_1)

2) *Minha colega, poderia te perguntar algo? Você poderia me dizer quando será possível devolver aquele dinheiro?* (Br_4f_2)

3) *Professora, infelizmente não gostaria de emprestar este livro pois tenho um carinho especial por ele. Mas se você for cuidadoso/a posso emprestar.* (Br_4f_3)

5) *Você teria condições de refazer este relatório? Acredito que seja capaz de algo melhor.* (Br_4f_5)

6) *Infelizmente não será possível ir tendo em vista que já tenho um compromisso. Desejo votos de felicidade.* (Br_4f_6)

7) *Posso trabalhar, porém gostaria de saber se os feriados anteriores, inclusive este, serão considerados quando eu por acaso necessitar de uma falta.* (Br_4f_7)

Entrevista 5F

1) *"Amigo" você precisa participar do trabalho pois todos nós temos compromissos e contamos com a sua parte. Porém, se não for participar vamos tirar seu nome do trabalho.* (Br_5f_1)

2) *"Amiga" preciso do dinheiro para pagar as minhas contas.* (Br_5f_2)

3) *"Amiga" não poderei te emprestar pois já emprestei para minha irmã. Como ela demora para ler, é melhor você pedir para outra pessoa.* (Br_5f_3)

5) *Identifiquei alguns pontos que precisam ser melhorados/modificados para ficar mais claro.* (Br_5f_5)

6) *Não poderei ir pois terei que ir ao aniversário da minha avó no interior.* (Br_5f_6)

7) *“Chefe” não é justo comigo, pois já trabalhei nos últimos feriados e já marquei um compromisso. Não poderei vir, espero que compreenda.* (Br_5f_7)

Entrevista 6F

1) *Bom, o grupo está passando por alguns problemas e necessitamos que você faça a sua parte para contribuir e facilitar o bom andamento.*
Por que você não fez? Como posso ajudar? (Br_6f_1)

2) *Necessito daquela grana que te emprestei. Assim que você puder neste mês por favor me devolva.* (Br_6f_2)

3) *Então já emprestei o livro e não me devolveram.* (Br_6f_3)

5) *Bom necessito que você refaça o relatório pois algumas coisas estão erradas.* (Br_6f_5)

6) *Bom, vou tentar me programar, mas vou fazer o possível.* (Br_6f_6)

7) *Eu já cedi alguns dos meus feriados e neste momento necessito para estar com a minha família.* (Br_6f_7)

Entrevista 7F

1) *Por gentileza você poderia ficar responsável por este parágrafo ou tirar xerox? Precisamos muito de sua colaboração, sua participação é muito importante pois somos uma equipe.* (Br_7f_1)

2) *Desculpe, mas não me recordo se você me devolveu o dinheiro que te emprestei? Queira por favor, me trazer ou se preferir me depositar. Você quer anotar o número da minha conta?* (Br_7f_2)

3) *Querida, eu não costumo emprestar livros mas se você o levar posso anotar o dia da devolução pois senão eu acabo me esquecendo. Posso te cobrar no dia especificado? Sendo assim, pode levar.* (Br_7f_3)

5) *Analisei seu relatório e encontrei algumas objeções. Gostaria que você melhorasse seu discurso de uma forma mais clara. Você pode, por favor, refazer? Obrigada.* (Br_7f_5)

6) *Gostaria muito de poder estar com você neste dia, mas não vou poder. Tenho compromisso inadiável. Se tivesse me avisado antes. Vou visitar sua nova casa com muito prazer.* (Br_7f_6)

7) *Senhor/a, será que tem outra alternativa pois no feriado anterior já o fiz pois me programei para uma viagem e se for possível gostaria que você me dispensasse.* (Br_7f_7)

Entrevista 8F

2) *Oi, tudo bem? Então, estou precisando pagar uma conta, será que você poderia me devolver o dinheiro que emprestei?* (Br_8f_2)

3) *Acho que o livro já está emprestado.* (Br_8f_3)

5) *Gente, vamos tentar melhorar cada dia mais no relatório, analisando melhor o que está sendo feito.* (Br_8f_5)

6) *Vou ter compromisso familiar, me desculpa.* (Br_8f_6)

7) *Olá, então sei que é necessário, porém prefiro ficar a mais no expediente para compensar.* (Br_8f_7)

Entrevista 9F

1) *Olha, você precisa fazer a sua parte porque esse é um trabalho em grupo que não será bem desenvolvido sem a ajuda de todo mundo. Sem sua parte faltará coisa no seminário e arriscaríamos tirar uma nota desagradável.* (Br_9f_1)

2) *Eu te fiz um favorzinho um tempo atrás, lembra? Preciso daquele dinheiro de volta. Tem como você me devolver, por favor?* (Br_9f_2)

3) *Desculpe Professor/a, mas esse livro é uma relíquia. Prefiro não emprestá-lo para não ter o risco de danificá-lo ou perdê-lo.* (Br_9f_3)

5) *Olha, acho que falta coisa nesse relatório. Você poderia fazê-lo de novo?* (Br_9f_5)

6) *Desculpe, não vou poder ir porque vou ter um outro casamento no mesmo dia, acredita?* (Br_9f_6)

7) *O senhor / A senhora não pode encontrar outra pessoa para fazer o plantão além de mim? Porque eu já fiz plantão nos outros feriados e você sabe, isso não é justo e eu até poderia processá-lo por isso.* (Br_9f_7)

Entrevista 10F

1) *Para fazermos um bom trabalho precisamos da ajuda de todo mundo. Se não fizer a sua parte não poderá ficar na nossa equipe.* (Br_10f_1)

2) *Estou precisando daquele dinheiro que te emprestei, quando poderá me devolver?* (Br_10f_2)

3) *Não posso emprestar ele porque é muito importante para mim, desculpa.* (Br_10f_3)

5) *Estas partes do relatório não ficaram boas, pode refazer, por favor?* (Br_10f_5)

6) *Vou ver se consigo ir, mas talvez não dê.* (Br_10f_6)

7) *Este feriado não vou poder porque já tenho compromisso, achei que não fosse ser problema porque já trabalhei nos outros feriados.* (Br_10f_7)

Entrevista 11F

2) *Olha, não sei se você se lembra mas teve um dia que eu precisei te emprestar dinheiro mas agora estou precisando, você tem previsão de quando poderá me pagar?* (Br_11f_2)

3) *Professor/a esse livro é super importante e eu te emprestaria mas posso procurar um igual na biblioteca? Ou posso abrir uma exceção e te emprestar.* (Br_11f_2)

5) *Tem alguns pontos neste relatório que você poderia revisar. Eu anotei algumas coisas, dê uma olhada e depois me diga o que achou.* (Br_11f_5)

6) *Infelizmente neste dia eu não estarei presente porque tenho outro compromisso que já está marcado há muito tempo, mas te desejo muitas felicidades.* (Br_11f_6)

7) *Senhor/a como faremos o esquema de plantão já que trabalhei nos últimos feriados.* (Br_11f_7)

Entrevista 12F

2) *Olha, lembra daquele dinheiro que te emprestei um tempo atrás? Teria como você me devolver, estou precisando.* (Br_12f_2)

3) *Já está emprestado, tem gente na fila.* (Br_12f_3)

5) *Esse relatório não está bem escrito. Teria como você arrumá-lo, por favor? É importante.* (Br_12f_5)

7) *Já trabalhei nos outros plantões e já tenho planos para este.* (Br_12f_7)

Entrevista 13F

1) *Você gostaria de uma ajuda? Você entendeu o que foi proposto?* (Br_13f_1)

2) *Você lembra que eu te emprestei alguma coisa?* (Br_13f_2)

5) *Você poderia refazer o relatório mensal? Há erros que não podem ser vistos pelo gerente.* (Br_13f_5)

6) *Desculpe mas não poderei ir.* (Br_13f_6)

7) *Faço, sim.* (Br_13f_7)

Entrevista 14F

1) *Preciso da sua parte. Se você não me entrega até determinado dia vou fazer sua parte para que ninguém seja prejudicado.* (Br_14f_1)

2) *Você ainda está me devendo aquele dinheiro, lembra?* (Br_14f_2)

3) *Desculpe, professor/a mas não tenho mais esse livro.* (Br_14f_3)

5) *Oi, sabe aquele relatório mensal que você fez... vai ter que refazer pois tem algumas coisas que não estão boas.* (Br_14f_5)

6) *Obrigada!* (Br_14f_6)

7) *Chefe, esse feriado é meu descanso porque já trabalhei nos últimos feriados, tem que ver com os outros.* (Br_14f_7)

Entrevista 15F

2) *Lembra daquela situação "tal"? Então, estou precisando do dinheiro.* (Br_15f_2)

3) *No momento o livro não está comigo, emprestei para uma outra pessoa.* (Br_15f_3)

5) *Você é muito capaz, tem condições de fazer melhor este relatório.* (Br_15f_5)

6) *Não poderei ir pois já tenho um compromisso em família que já está marcado há algum tempo.* (Br_15f_6)

7) *Não tenho compromisso mas estou cansada e preciso deste dia para me organizar.* (Br_15f_7)

Entrevista 1M

1) *Você precisa fazer os seus afazeres. O grupo é uma laje onde se faltam vigas, ela cai.* (Br_1m_1)

2) *Necessito do dinheiro pois foi um empréstimo amigável.* (Br_1m_2)

3) *Tenho um apreço grande pelo livro e não costumo emprestar minhas coisas por conta dos ciúmes.* (Br_1m_3)

5) *Olha, não sei se há problemas pessoais te atrapalhando, mas busco que os separe do trabalho para que não se prejudique e tenha mais problemas.* (Br_1m_5)

6) *Não vou, pois não me sinto confortável em casamentos.* (Br_1m_6)

7) *Como todo funcionário e cidadão tenho meus direitos e é injusto pedir mais um plantão em que eu descansaria.* (Br_1m_7)

Entrevista 2M

1) *Você está sendo folgado, coloque a mão na cabeça e pense que as pessoas não tem obrigação de fazer nada por você.* (Br_2m_1)

3) *O livro já está emprestado para outra pessoa e neste momento é impossível emprestar.* (Br_2m_3)

5) *O relatório precisa ser mais claro e objetivo no seu preenchimento.* (Br_2m_5)

6) *Infelizmente não poderei comparecer pois já tinha marcado uma viagem.* (Br_2m_6)

Entrevista 3M

1) *Por favor, poderia se dedicar mais? É importante que todos contribuam para o trabalho.* (Br_3m_1)

2) *Não sou de ficar cobrando ninguém, porém, estou precisando que você me devolva o dinheiro que lhe emprestei.* (Br_3m_2)

3) *Posso fazer uma cópia para lhe dar, porém o original não emprestarei pois tem um valor sentimental grande para mim.* (Br_3m_3)

5) *Por favor poderia refazer o relatório. Algumas partes precisam ser corrigidas.* (Br_3m_5)

6) *Desculpe-me, mas não poderei ir ao seu casamento.* (Br_3m_6)

7) *Desculpe-me mas não virei trabalhar, pois já trabalhei nos últimos feriados.* (Br_3m_7)

Entrevista 4M

1) *Próximo trabalho você irá fazer tudo.* (Br_4m_1)

2) *Sem querer ser chato/a mas já sendo, você pode me pagar?* (Br_4m_2)

3) *Sinto muito, mas ele tem um valor sentimental para mim.* (Br_4m_3)

5) *Sinto muito, mas você terá que refazer.* (Br_4m_5)

6) *Sinto muito, mas tenho um outro compromisso.* (Br_4m_6)

7) *A princesa Isabel já liberou da escravidão, vou trabalhar não.* (Br_4m_7)

Entrevista 5M

1) *Colega, trata-se de um trabalho em grupo. Precisamos da sua colaboração.* (Br_5m_1)

2) *Colega, estou precisando daquele dinheiro que te emprestei. Quando poderia devolvê-lo?* (Br_5m_2)

3) *Professor/a, desculpe mas já tive péssimas experiências com empréstimos de livros e agora tenho como norma pessoal não emprestar méis livros.* (Br_5m_3)

5) *Olha, entendo que precisamos modificar o relatório, porque algumas coisas não estão de acordo com o objetivo do documento.* (Br_5m_5)

6) *Amigo, parabéns pelo casamento. Te mando presente, mas não irei. Sinceramente, não sou chegado a casamentos.* (Br_5m_6)

7) *Chefe, desculpe mas desta vez terei que dizer não, estou pensando em descansar neste final de semana. Pode contar comigo para uma próxima vez.* (Br_5m_7)

Entrevista 6M

1) *Caro/a amigo/a, você não está participando da pesquisa de trabalho, por esse motivo fica difícil você participar dessa pesquisa.* (Br_6m_1)

2) *Caro/a amigo/a, emprestei para você o valor de $$$, por favor será que é possível devolver pois estarei utilizando esse valor para estudos ou cursos.* (Br_6m_2)

3) *Professor/a, neste momento está difícil eu emprestar pois eu estarei usando para pesquisa de trabalho.* (Br_6m_3)

5) *Peço a gentileza que todos os departamentos refaçam o relatório mensal pois não estão nos procedimentos ou normas da empresa.* (Br_6m_5)

6) *Caro/a amigo/a, não irei, desculpa, pois estarei neste dia acompanhando minha mãe numa cirurgia.* (Br_6m_6)

7) *Caro/a chefe, peço que você veja o quadro de pontos, pois estive em todos os plantões, pois não poderei in neste dia por motivo maior.* (Br_6m_7)

Entrevista 7M

1) *A equipe é feita de pessoas, por isso que a chamamos assim. Não tem condição de trabalhar em equipe, cai fora.* (Br_7m_1)

2) *Já faz algum tempo que espero por uma posição sua quanto à dívida que temos. Quanto tempo mais você quer que eu espere?* (Br_7m_2)

3) *Tenho ciúmes dos meus livros portanto não irei emprestar.* (Br_7m_3)

5) *Você precisa prestar mais atenção ao fazer o relatório portanto passe a limpo e considere alguns pontos que passaram desapercebidamente.* (Br_7m_5)

7) *Já trabalhei nos outros feriados. Embora não tenha nada a fazer, irei descansar, não conte comigo.* (Br_7m_7)

Entrevista 8M

1) *Para que o trabalho seja bem feito, precisaria da sua ajuda.Tem como você me ajudar?* (Br_8m_1)

2) *Estou precisando daquele dinheiro.* (Br_8m_2)

3) *Emprestei para um outro colega.* (Br_8m_3)

5) *Gostaria que você refizesse o relatório.* (Br_8m_5)

6) *Desculpa, já tenho algo marcado.*(Br_8m_6)

7) *Meu filho está doente.* (Br_7m_7)

Entrevista 9 M

1) *Cuidado com o prazo de entrega de sua parte do trabalho. Se quiser, posso te ajudar na sua parte. Caso tenha algum imprevisto, fale para a gente puder se programar.* (Br_9m_1)

2) *Oi, amigo, estou com um imprevisto, e precisaria daquele dinheiro que te emprestei tempos atrás. Teria como você me arranjar?* (Br_9m_2)

3) *Na verdade ainda estou lendo ele. Quando acabar, posso deixar um tempinho com você.* (Br_9m_3)

5) *Fulano, encontrei alguns trechos no relatório que recebi que precisariam ser reescritos. Você poderia dar uma olhada, por favor?* (Br_9m_5)

6) *Agradeço o convite, mas não poderei comparecer à cerimônia, pois tenho compromisso.* (Br_9m_6)

7) *Como já trabalhei nos últimos feriados, pensei que poderia descansar um pouco mais no próximo. Terei mesmo que vir?* (Br_9m_7)

Entrevista 10 M

1) *E se fosse eu que não conseguisse fazer o trabalho? O que você faria?* (Br_10m_1)

5) *João, meu querido, o relatório precisa ser refeito, obrigado.* (Br_10m_5)

6) *Sinto muito, mas nesse dia eu tenho um trabalho que peguei e "já está agendado."* (Br_10m_6)

7) *Eu vou.* (Br_10m_7)

Entrevista 11 M

1) *Faça, pesquise.* (Br_11m_1)

2) *Preciso do dinheiro para comprar um livro.* (Br_11m_2)

3) *Não dá para emprestar porque eu vou usar.* (Br_11m_3)

5) *O relatório está mal feito, você poderia fazer, por favor?* (Br_11m_5)

6) *Tudo bem, não tem problema.* (Br_11m_6)

7) *Não posso, já cumpri o meu horário.* (Br_11m_7)

Entrevista 12M

1) *Fulano, você está precisando de ajuda? Está acontecendo alguma coisa? Precisamos da sua ajuda no trabalho. Essa situação está sobrecarregando alguns no grupo. Precisamos de você!* (Br_12m_1)

2) *Me empresta R$30? Preciso abastecer o carro.* (Br_12m_2)

3) *Professor/a, mil desculpas! Mas esse livro eu não posso emprestar! Tenho muito ciúmes dele!!!* (Br_12m_3)

5) *Fulano, infelizmente nós teremos que refazer este relatório mensal. Estão faltando informações importantes e eu tenho algumas sugestões que podem melhorar este relatório. Quando a gente pode sentar para rever este relatório?* (Br_12m_5)

6) *Amigão, infelizmente não poderei estar presente no seu casamento. Sei que uma ocasião única na sua vida, mas infelizmente não estarei lá. Mil desculpas!!!* (Br_12m_6)

7) *Chefe, tenho viagem marcada. Infelizmente vou te deixar na mão desta vez.* (Br_12m_7)

Entrevista 13M

1) *É importante que todos participem na elaboração do projeto, cada pessoa necessita da outra, ninguém chega a lugar algum sozinho.* (Br_13m_1)

2) *Por gentileza, eu gostaria de saber se você agora, poderia me pagar aquela quantia que eu te emprestei, pois estou precisando no momento.* (Br_13m_2)

3) *Eu sinto desapontá-la mas infelizmente eu não tenho mais este livro.* (Br_13m_3)

5) *Podemos conversar? O último relatório está com alguns erros e é necessário refazê-lo.* (Br_13m_5)

6) *Que pena, eu bem que gostaria, mas infelizmente não poderei comparecer.* (Br_13m_6)

7) *Infelizmente não será possível pois já tenho outro compromisso.* (Br_13m_7)

Entrevista 14M

1) *Está com alguma dificuldade para acompanhar o grupo? Posso fazer parte desse problema para chegar juntos a uma conclusão?* (Br_14m_1)

2) *Me desculpe, mas estou precisando pagar as contas. Quando posso ter de volta o dinheiro?* (Br_14m_2)

3) *Posso até emprestar, mas sobre rígidas condições, se você conseguir atender a todos os quesitos posso emprestar.* (Br_14m_3)

5) *Gostaria de obter mais detalhes sobre o seu relatório. Poderia fazer do jeito... para tornar mais fácil?* (Br_14m_5)

6) *Me desculpe, mas esse dia não poderei ir.* (Br_14m_6)

7) *No registro consta que trabalhei nos último feriados. Será que não seria possível obter este feriado como descanso? Se não for possível vou atender ao seu pedido.* (Br_14m_7)

Entrevista 15M

1) *Coopere, para não atrasar com o trabalho. Porra, faça logo a sua parte. Não vai foder com esta merda.* (Br_15m_1)

2) *Está na hora de devolver o dinheiro que te emprestei. Não estou cagando dinheiro.* (Br_15m_2)

3) *Infelizmente, não poderei emprestá-lo. Há um valor sentimental que impede.* (Br_15m_3)

5) *Está uma merda. Faça mais caprichado.* (Br_15m_5)

6) *Não vou, porque não é da minha vontade. Tenho muita consideração por você, mas não vai dar.* (Br_15m_6)

7) *Não vai dar, já trabalhei os últimos feriados. Há uma injustiça, não acho correto.* (Br_15m_7)

ANEXO V

Enunciados formulados pelos estudantes Universitários da cidade de Córdoba, Argentina

Entrevista 1F

1) *Che! Para mañana estaría bueno que cada uno traiga hecha la parte que le tocó, porque la idea es que todos participemos y estemos de acuerdo.*(Ar_1f_1)

2) *Me podrías traer, cuando puedas, la plata que te presté el otro día? Porque ando un poco justa.* (Ar_1f_2)

3) *Ay! Disculpe profe pero se lo presté a una amiga hace rato y no me lo devolvió. Le pregunto si ya lo leyó y le aviso.* (Ar_1f_3)

5) *Disculpame, el informe que me entregaste no es el más adecuado según las reglas de la empresa. Fijate si podés cambiarlo un poco siguiendo las siguientes pautas.* (Ar_1f_5)

6) *Gracias por la invitación. Lamento mucho pero no voy a poder ir, ya tenía un viaje programado, si se suspende te aviso con tiempo.* (Ar_1f_6)

7) *Disculpe jefe pero yo ya hice los turnos de los feriados anteriores, me parece que debería pedirle el favor a otro compañero que no haya hecho un feriado hace rato*. (Ar_1f_7)

Entrevista 2F

1) *Ponete las pilas y hacé tu parte si no todo el grupo se va a perjudicar por tu culpa y vamos a pasar vergüenza en la presentación. Dale, hacelo urgente!!!* (Ar_2f_1)

2) *Estaría necesitando que apenas puedas me devuelvas la plata que te presté. Antes no te dije nada pero ahora la verdad es que me está haciendo mucha falta. Fijate así me lo devolvés lo antes posible*. (Ar_2f_2)

3) *Voy a ver cuando te lo puedo traer; te lo presto con una condición: que me lo devuelvas rápido. Este libro tiene un gran valor sentimental y no lo presto nunca por miedo a que no me lo devuelvan. Pero ahora le voy a hacer una excepción así que cuídemelo.* (Ar_2f_3)

5) *Mirá, el informe mensual que hiciste tiene muchos errores. Me di cuenta a medida que lo leía. Te pediría si por favor podrías revisar los datos y hacer de nuevo el informe, así es un fiel reflejo de la realidad.* (Ar_2f_5)

6) *Perdoname pero no voy a poder ir a tu casamiento. Me dan muchas ganas pero me surgió un problema.* (Ar_2f_6)

7) *No pienso quedarme. Ya me quedé en los feriados anteriores así que ahora le corresponde a otra persona quedarse!! No sería justo que me quede de nuevo y menos si no me pagan las horas extras.* (Ar_2f_7)

Entrevista 3F

1) *Tenemos que entregar el trabajo este lunes, nosotros ya hicimos nuestra parte, fijate lo que te toca a vos, la nota es grupal e individual.* (Ar_3f_1)

2) *No tengo más plata, me gasté todo en los apuntes de la facu, encima tengo que comprar más libros ¿vos no tendrías plata para prestarme? (Ahí el otro hace memoria del libro que le fue prestado)* (Ar_3f_2)

3) *Sabe profe que ese libro me lo pidió antes persona y ya se lo había prometido antes. Cuando me lo devuelva, y si aun está interesada, se lo presto.* (Ar_3f_3)

5) *El informe que me enviaste hay que revisarlo porque no está del todo bien. Si tenés un tiempo podés venir a mi oficina así lo revisamos.* (Ar_3f_5)

6) *"Juan" no voy a poder ir a tu casamiento porque justo tengo otro compromiso que ya lo tenía agendado hace mucho tiempo.* (Ar_3f_6)

7) *Discúlpeme, pero este fin de semana ya tengo otro compromiso.* (Ar_3f_7)

Entrevista 4F

1) *A ver si te ponés la pilas porque si no el trabajo en grupo no funciona!* (Ar_4f_1)

2) *Necesito que me devuelvas la plata. Además ya hace mucho que te la presté.* (Ar_4f_2)

3) *Ah, qué pena, justo me lo pidieron prestado!* (Ar_4f_3)

5) *Mirá, el trabajo no está completo. Leelo y corregilo.* (Ar_4f_5)

6) *Uy, qué pena, tengo otro compromiso para ese día.* (Ar_4f_6)

7) *Perdón, pero ese feriado no puedo!* (Ar_4f_7)

Entrevista 5F

1) *Mirá fulanito, me parece que no estás comprometido con el trabajo en grupo así que necesito que me digas ya si vas a continuar con esto o no. ?*(Ar_5f_1)

2) *Che, la verdad que necesito el dinero que te presté, así que ¿para cuándo me lo podés devolver? ?*(Ar_5f_2)

3) *Disculpame pero vos sabés que me da cosita prestar los libros. ?*(Ar_5f_3)

5) *Mirá, vos sabes que no es lo que esperábamos, así que te voy a pedir por favor que veas la forma de rehacer el trabajo, ¿sí?* (Ar_5f_5)

6) *Che, te pido mil disculpas pero no voy a ir porque no me voy a sentir muy cómoda que digamos, ¿viste?*(Ar_5f_6)*?*

7) *De verdad, necesito tomarme este feriado. Otras veces pude hacerlo pero honestamente esta vez me es imposible. ?*(Ar_5f_7)

Entrevista 6F

1) *Che, media pila! Es un trabajo grupal, todos tenemos que trabajar.* (Ar_6f_1)

2) *Podrías devolverme el dinero que te presté? Lo necesito. Apenas puedas pasamelo lo más antes posible.* (Ar_6f_2)

3) *Se lo presté a mi abuela ahora, cuando me lo devuelva te aviso.* (Ar_6f_3)
5) *Mirá, está un poco incompleto y confuso ¿lo podés volver a hacer? Corregile las cosas que te marqué, por favor, así queda bien.* (Ar_6f_5)

6) *Gracias por la invitación pero no voy a ir. No me siento cómoda en las fiestas donde hay gente que no conozco, soy muy tímida.* (Ar_6f_6)

7) *Disculpe pero esta vez no va a poder ser. Todas las veces que me lo pidió vine pero este feriado estoy ocupada, me es imposible.* (Ar_6f_7)

Entrevista 7F

1) *Ponete las pilas. Estamos todos con trabajo. Participá porque si no lo hacés nos perjudicamos todos.* (Ar_7f_1)

2) *¿Te acordás el dinero que te presté? Lo necesito ahora sí o si. Por favor ¿me lo traes hoy o a más tardar mañana?* (Ar_7f_2)

3) *Perdón profe, no gusto de prestar libros porque ya presté muchos y no me (los) devolvieron. Así que por eso no presto más nada. Si quiere fotocopias, espero que las haga.* (Ar_7f_3)

5) *Hay que rehacer el informe, así que te lo entrego. Revisalo y espero las modificaciones.* (Ar_7f_5)

6) *No iré a tu fiesta, no conozco a nadie. Nos juntamos después otro día si querés.* (Ar_7f_6)

7) *Yo no puedo quedarme. Tengo un viaje previsto, con pasaje marcado.* (Ar_7f_7)

Entrevista 8F

1) *Mirá, tratá de terminar tu parte lo antes posible si no todo el grupo se va a perjudicar.* (Ar_8f_1)

2) *Che, ¿te acordás la plata que te presté? No sé si ahora podes, pero necesitaría que me lo devolvieras porque estoy sin plata.* (Ar_8f_2)

3) *La verdad es que creo que ya se lo presté a alguien… todavía no me lo devolvieron. Cuando me lo devuelvan te lo doy.* (Ar_8f_3)

5) *Disculpame Fulano pero voy a tener que pedirte que reveas un poquito el informe. Me parece que tiene algunas cosas que están mal y necesito que las corrijas. Tiene que quedar bien.* (Ar_8f_5)

6) *Sabés que no sé si voy a poder ir a tu casamiento... es una lástima que me lo pierda pero te lo juro que no voy a poder ir Justo ese día tengo un compromiso… (y me invento algo importante al que no puedo faltar).* (Ar_8f_6)

7) *¿No podría ser otra persona esta vez? Yo ya trabajé los feriados anteriores. Pero si es un problema, trabajo ese día.* (Ar_8f_7)

Entrevista 9F

1) *Mirá, fijate si podés hacer tu parte porque tenemos que presentar todo el material. Si no podés avisame y lo hacemos juntos.* (Ar_9f_1)

2) *Necesitaría que me devuelvas el dinero que te presté porque tengo que pagar alguna cosas. Devolvemelo, como puedas por favor.?* (Ar_9f_2)

3) *Perdón, pero no puedo porque es muy especial para mí y tiene cosas escritas que son muy personales.* (Ar_9f_3)

5) *El trabajo es interesante pero me gustaría que lo reveas y corrijas los errores que tiene.* (Ar_9f_5)

6) *No sé si voy a ir, no tengo muchas ganas. Perdón, cualquier cosa te aviso.* (Ar_9f_6)

7) *Discúlpeme pero ya tenía planes este feriado y no puedo cancelar. Además, trabajé todos los feriados pasados y este lo reservé para mí.* (Ar_9f_7)

Entrevista 10F

1) *No has hecho tu trabajo. Quedas fuera del grupo.* (Ar_10f_1)

2) *¿En cuanto puedas me devolverías el dinero que te presté?* (Ar_10f_2)

3) *Lo siento mucho, pero es muy especial para mi este libro. No te lo puedo prestar.* (Ar_10f_3)

5) *Tienes que rehacer este informe, está repleto de errores.* (Ar_10f_4)

6) *No puedo ir porque juste ese día tengo otro compromiso.* (Ar_10f_5)

7) *Esta vez no va a ser posible. Justo ese día tengo un viaje para resolver cosas pendientes.* (Ar_10f_7)

Entrevista 11F

1) *Por no haber hecho tu trabajo. Quedas fuera del grupo.* (Ar_11f_1)

2) *Me gustaría que me devuelvas el dinero que te presté porque me hace falta.* (Ar_11f_2)

3) *Este libro es muy especial para mí, no podré prestártelo.* (Ar_11f_3)

5) *El informe tiene muchos errores ¿podrías rehacerlo por favor?* (Ar_11f_5)

6) *Lamentablemente ese día tengo otro compromiso.* (Ar_11f_6)

7) *Ya he trabajado otros francos y necesito este para hacer un trámite, lo siento.* (Ar_11f_7)

Entrevista 12F

1) *Ya que somos un grupo me gustaría que trabajaras al igual que todos, y que trates de preocuparte un poco más.* (Ar_12f_1)

2) *Che ¿viste que te presté ese dinero hace un tiempo? Necesitaría que me lo devuelvas, si no podés todo ahora, una parte o de a poco.* (Ar_12f_2)

3) *xxxxxxxxxxxx* (se lo presta y le pide que se lo devuelva pronto) (Ar_12f_3)

5) *Mirá, me parece que el informe está mal hecho. Si lo podés corregir por favor.* (Ar_12f_5)

6) xxxx (inventa excusa)

7) *Me parece que no me correspondería trabajar este feriado ya que lo hice el feriado anterior ¿puede ser que no trabaje?* (Ar_12f_7)

Entrevista 13F

1) *Si no te vas a hacer responsable por el trabajo vas a tener que salir del grupo porque sería injusto que tengas la misma nota que el resto del grupo sin haber…*(Ar_13f_1)

2) *Necesito que por favor me devuelvas la plata que te presté porque me hace falta.* (Ar_13f_2)

3) *Le pido que me disculpe pero no acostumbro prestar mis libros.* (Ar_13f_3)

5) *Necesitaría que revise el informe mensual que presentó el otro día porque tiene algunos errores. Va a tener que rehacerlo.* (Ar_13f_5)

6) *Te agradezco la invitación pero no voy a ir, tengo otro compromiso.* (Ar_13f_6)

7) *No voy a trabajar este feriado porque trabajé los anteriores. Me parece injusto que siempre sea yo quien tenga que hacerlo.* (Ar_13f_7)

Entrevista 14F

1) *¿Por qué no estudiaste tu parte de la presentación o por qué no estás ayudando? Sabiendo que la nota es en grupo y si uno no ayuda perjudica al resto.* (Ar_14f_1)

2) *Che, ¿te acordás que hace unas semanas me pediste plata porque tenías hambre y no habías almorzado? Bueno, ahora necesito ese dinero para comprar un apunte ¿me lo podés devolver? Por favor.* (Ar_14f_2)

3) *Disculpe profe, si lo pierdo me muero, es muy especial para mí, pero si realmente lo necesita le puedo sacar una fotocopia.* (Ar_14f_3)

5) *El informe que te pedí que hicieras está mal. Tenés que volverlo a hacer lo más rápido posible.* (Ar_14f_5)

6) *Disculpame, tengo un cumpleaños de un familiar ese día y no puedo faltar.* (Ar_14f_6)

7) *Jefe, no puedo, tengo a mi mamá enferma o es su cumpleaños y no puedo quedarme hoy. Sí o sí tengo que volver a mi casa.* (Ar_14f_7)

Entrevista 15F

1) *Necesito que participes: hacé esta carátula, buscá información ¿qué te parece si me ayudás a redactar?* (Ar_15f_1)

2) *Che ¿te acordás de la plata que te presté? Me la das así compro algunas cosas que necesito.* (Ar_15f_2)

3) *Mire profe alguien me pidió prestado el libro. Si quiere le aviso cuando me lo devuelva para que saque fotocopia.* (Ar_15f_3)

5) *Mira el informe que me mandaste no convence a los jefes, Revisalo.* (Ar_15f_5)

6) *¡Me encantaría! Pero ya tengo otro compromiso. Voy a visitarte para que festejemos. Espero que sean muy felices.* (Ar_15f_6)

7) *Disculpe pero ya trabajé en los feriados anteriores y necesito estos días para compartir con mí familia.* (Ar_15f_7)

Entrevista 16F

1) *Mirá, tenés que ponerte las pilas. Todos tenemos compromisos y a todos nos gustaría poder hacer otras cosas pero tenemos que entregar este trabajo.* (Ar_16f_1)

2) *Necesito que me devuelvas la plata que te presté, fijate como hacés.* (Ar_16f_2)

3) *Disculpe pero este libro no lo presto. Es un regalo muy especial. Si quiere le hago una copia.* (Ar_16f_3)

5) *Me parece que te confundiste al hacer el informe mensual. Vas a tener que volver a hacerlo.* (Ar_16f_5)

6) *Mirá, todo bien, pero la verdad es que no conozco a nadie, no me voy a sentir cómoda.* (Ar_16f_6)

7) *Perdón, pero ya hice planes, como trabajé los feriados anteriores este ya lo engo comprometido.* (Ar_16f_7)

Entrevista 17F

1) xxxxxxxxxxx. *Le digo que se ponga las pilas o queda fuera del grupo.*(Ar_17f_1)

3) *"Lo regalé" o "lo perdí".* (Ar_17f_3)

5) *Sinceramente no lo hiciste bien así que empezalo de nuevo.* (Ar_17f_5)

6) *Estoy ocupadas ese día, ya tengo otro compromiso.* (Ar_17f_6)

7) *Yo me puedo quedar pero para la próxima tené en cuenta que vengo trabajando todos los feriados.* (Ar_17f_7)

Entrevista 18F

1) *xxxxxxxxx (Que si tiene algún problema para trabajar en grupo que nos explique porqué no hace su parte).* (Ar_18F_1)

2) *Che, ¿te acordás de esa plata que pediste para pagar tus cuentas?¿la tendrás para devolvérmela, por favor? Ando corta porque no entran los de la empresa.* (Ar_18F_2)

3) *Discúlpeme, profesor, pero ya lo presté y lo están ocupando.* (Ar_18F_3)

5) *Pedrito, ¿tendrás unos minutos para que revisemos en informe? Creo que tendríamos que rehacerlo…* (Ar_18F_5)

6) *Me encantaría pero la verdad no puedo ir, tengo un compromiso familiar. Prefiero ir a ese.* (Ar_18F_6)

Entrevista 19F

1) *xxxxx (Le pregunto si hay alguna cosa que él no entienda así lo puedo ayudar, pero con respeto para que no se ofenda).*

2) *Che, Fulano, disculpá que te moleste pero voy a necesitar que me devuelvas el dinero que te presté, es que lo necesito.* (Ar_19f_2)

3) *Disculpe profesor/a pero es un libro muy importante y no lo puedo prestar, espero que sepa entender.* (Ar_19f_3)

5) *Che, disculpame pero este informe está mal. Apenas puedas fijate si podés corregirlo. Leelo tranquilo y tomate tu tiempo.* (Ar_19f_5)

6) *Uy! Disculpame pero tengo el cumple de mi mejor amigo, no puedo faltar, soy el principal invitado, disculpame.* (Ar_19f_6)

7) *No. No puedo, este feriado voy a aprovechar para descansar y hacer todo lo que no pude hacer en los días anteriores.* (Ar_19f_7)

Entrevista 20F

1) *Hay que ponerse las pilas y dejar de lado las distracciones, si no vamos a tener que sacarte del grupo.* (Ar_20f_1)
(creo que le diría que es un trabajo en grupo y que cada uno tiene que cumplir con lo pactado)

2) *Sabés que estoy necesitando la plata que te presté… perdona que te joda, pero lo necesito en serio y urgente ¿vos me lo podrías devolver pronto?* (Ar_20f_2)

3) *Oh! Qué macana! Justo le acabo de prestar ese libro a un compañero, pero cuando me lo devuelva, le juro que le presto.* (Ar_20f_3)

5) *María, vení… creo que tenés que rehacer el informe… tiene muchos errores que no puedo permitir que aparezcan y menos en esta instancia.* (Ar_20f_5)

6) *No me digas! No te da asco! Felicitaciones!! Me quiero matar porque tengo un compromiso justo ese día y realmente no lo puedo cambiar… perdoname…pero después me mostrás las fotos! Espero que sean muy felices.* (Ar_20f_6)

7) *Ud. Sabe que yo nunca le digo que no, estoy muy comprometida con mi trabajo, pero en esta oportunidad no puedo ayudarlo. Mil disculpas.* (Ar_20f_7)

Entrevista 1M

1) *Ey, ponete las pilas, no es cuestión que hagamos todo y vos no hagas nada.* (Ar_1m_1)

2) *¿Te acordás que te presté plata? La necesito de urgencia.* (Ar_1m_2)

3) *Lamentablemente no lo tengo. Cuando me lo devuelvan voy a ver si puedo prestárselo porque ya de antemano.* (Ar_1m_3)

5) *Disculpame, hiciste esto mal y necesito que lo vuelvas a hacer.* (Ar_1m_5)

6) *No estoy en Córdoba ese día. No voy a poder ir.* (Ar_1m_6)

7) *Disculpe, pero hace ya varios feriados que vengo trabajando, así que este feriado prefiero no trabajar.* (Ar_1m_7)

Entrevista 2M

1) *Ponete las pilas, cada uno tiene que hacer su parte.* (Ar_2m_1)

2) *Necesito que me devuelvas la plata, tengo que pagar una deuda.* (Ar_2m_2)

3) *Lo busqué y no lo encuentro, no sé a quién se lo presté.* (Ar_2m_3)

5) *Hacé el trabajo de nuevo porque está mal hecho y me están apurando de arriba.* (Ar_2m_5)

6) *No puedo ir, tengo otro compromiso.* (Ar_2m_6)

7) *No puedo, tengo cosas que hacer.* (Ar_2m_7)

Entrevista 3M

1) *¿Por qué no cumplís tu parte?¿Qué te lo impide?* (Ar_3m_1)

2) *Necesito que me regreses la plata, la necesito ahora.* (Ar_3m_2)

3) *Perdona, pero no te lo puedo prestar.* (Ar_3m_3)

5) *Escúcheme, su informe mensual, que entregó hace unos días, está mal realizado. Revise las pautas que le indicaron y realícelo nuevamente. Esto no fue lo correcto.* (Ar_3m_5)

6) *Disculpame, pero no puedo ir. Me gustaría acompañarte en este momento pero no puedo. Te prometo que lo compenso.* (Ar_3m_6)

7) *Persone, pero esta vez no puedo. Ya trabajé los feriados anteriores. Este feriado tengo planes. Si me hubiera consultado antes, quizás sí.* (Ar_3m_7)

Entrevista 4M

1) *Ché, ¡Ponete las pilas porque esto así no va!* (Ar_4m_1)

2) *Che ¿te acordás que (en) la fiesta te había prestado plata porque te habías olvidado? Es que ahora me hace falta a mí. ¿Tenés para devolverme?* (Ar_4m_2)

3) *¡Ay! Justo se lo di a un compañero de la "facu" porque le encanta ese autor y en el país no hay muchos de estos libros.* (Ar_4m_3)

5) *Me parece que hay que revisar en informe de este mes ¿podrías rehacerlo?* (Ar_4m_5)

6) *¡Che no puedo ir al casorio! Disculpame pero se me complicó.* (Ar_4m_6)

7) *Yo ya trabajé los otros "findes". Fijate si encontrás a alguien más porque quiero descansar un pocote este trabajo.* (Ar_4m_7)

Entrevista 5M

1) *Eh, tratá de hacer la parte que te toca a vos lo más rápido posible, así nos desobligamos del trabajo.* (Ar_5m_1)

2) *Disculpá la joda, pero necesitaría saber si tenés el dinero que te presté porque lo necesito, perdón la joda.* (Ar_5m_2)

3) *¡Eh profe! Creo que me lo dejé en la casa de mis viejos. Lo busco y le aviso.* (Ar_5m_3)

5) *Disculpe, me parece que hay algunos asuntos que necesitan revisión en tu informe.* (Ar_5m_5)

6) *¡Uh! ¿Justo este sábado te venís a casar? No voy a poder ir, viejo, es el cumple de mi papá.* (Ar_5m_6)

7) *¿Paga como horas extras?* (Ar_5m_7)

Entrevista 6M

1) *Disculpame, pero vos no estás cumpliendo con lo prometido.* (Ar_6m_1)

2) *Mirá amigo, hace tiempo te presté algo de dinero y todavía estoy esperando que me lo devuelvas.* (Ar_6m_2)

3) *Perdón profe, pero no tengo la costumbre de prestar libros. Espero que me entienda…*(Ar_6m_3)

5) *Juan, lo que te pedí no me convence ¿podrías volver a hacerlo?* (Ar_6m_5)

6) *Vas a tener que perdonarme, pero ese día tengo un viaje de trabajo que ya me había comprometido desde hace un año.* (Ar_6m_6)

7) *Jefe, ya hablé con mi familia y para el próximo feriado tenemos un viaje. Ya compramos los pasajes. Espero me disculpe pero esta vez no voy a poder.* (Ar_6m_7)

Entrevista 7M

1) *Che, ponete las pilas porque si no llegamos no vamos a poner tu nombre en el trabajo!!!* (Ar_7m_1)

2) *La plata que te presté tiene vuelta, eh! Digo, por las dudas que te olvidaste….*(Ar_7m_2)

3) *Profe, no se lo puedo prestar porque ya lo presté y todavía no me lo han devuelto.* (Ar_7m_3)

5) Hiciste mal el informe, tiene muchos errores y así no puedo presentarlo. *Hacelo de vuelta y… la próxima tené más cuidado.* (Ar_7m_5)

6) *Gracias por la invitación, che, tengo otro compromiso para esa fecha pero por el momento no te confirmo nada.*
PD Llegada la fecha no voy y después le digo porqué no fui. (Ar_7m_6)

7) *No, no, señor, disculpe pero no puedo, tengo otras cosas para hacer que no puedo dejar de lado.* (Ar_7m_7)

Entrevista 8M

2) *¿No me podrías devolver el dinero que te presté porque lo necesito?* (Ar_8m_1)

5) *Mirá Fulano* (en) *este informe hubo un pequeño error, lo podrías hacer de nuevo. Gracias.* (Ar_8m_5)

6) *Muchísimas gracias pero ese día tengo algo que hacer (o le digo que no porque me sentiría incómodo).* (Ar_8m_6)

Entrevista 9M

1) *xxxxxxxxxx (le digo cuándo nos reunimos y para cuándo tiene que tener finalizada su parte).*

2) *¿Tendrías para devolverme la plata que te presté? porque estoy corto este mes.* (Ar_9m_2)

3) *xxxxxx (Le digo que no es mío, que no se lo puedo dar).*

5) *El informe está mal hecho: acá tenés que….* (Ar_9m_5)

6) *No podré ir porque tengo otro compromiso.* (Ar_9m_6)

7) *No podré ir porque ya tengo un viaje programado.* (Ar_9m_7)

Entrevista 10M

1) *Por favor realizá tu parte porque podés comprometer o perjudicar a todo el grupo.* (Ar_10m_1)

2)xxxxxxxx (*Directamente le pido que me devuelva el dinero porque lo necesito).*

3) *Discúlpeme profesora pero ya presté el libro ya otra persona y todavía lo está utilizando. Cuando me lo devuelva es posible que se lo preste.* (Ar_10m_)3

5) *Debés rehacer el informe ya* (que) *tiene algunos errores que debés revisar.* (Ar_10m_5)

6) *Disculpame pero me es imposible ir, tengo otro compromiso familiar.* (Ar_10m_6)

7) *No puedo, ya he trabajado feriados anteriores y debo poner en día mis asuntos personales.* (Ar_10m_7)